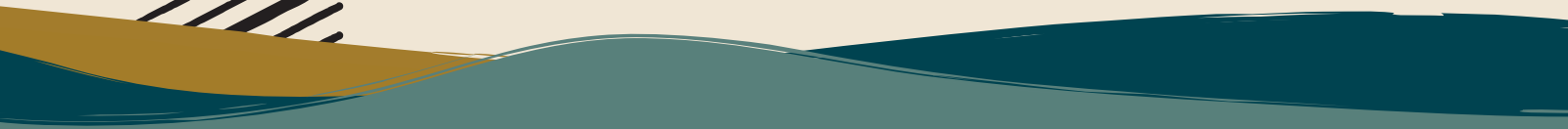


Plano de Gestão
Territorial e Ambiental

Terra Indígena Paraná do Boá-Boá



Plano de Gestão
Territorial e Ambiental

Terra Indígena Paraná do Boá-Boá





**NOSSOS POVOS
SÃO GRANDES
CONHECEDORES
DOS CAMINHOS
E SEGREDOS DA
FLORESTA**





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano de gestão territorial e ambiental: Terra
Indígena Paraná do Boá-Boá / organização Nian
Pissolati. — Brasília, DF : ACT- Brasil :
Coordenação das Organizações Indígenas
da Amazônia Brasileira (COIAB), 2025.

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997719-1-0

1. Diversidade cultural
2. Gestão ambiental
3. Povos indígenas
4. Terras - Demarcação - Brasil
5. Território I. Pissolati, Nian.

25-314820.0

CDD-306.08998

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Terras indígenas : Gestão territorial e ambiental :
Intercâmbios interculturais : Povos indígenas :
Sociologia 306.08998

Henrique Ribeiro Soares — Bibliotecário — CRB-8/9314





EXPEDIENTE

Realização

O **Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)** da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é uma iniciativa dos povos MAKU-NADĚB e KANAMARY e foi construído a partir de reuniões e oficinas temáticas desenvolvidas entre 2021 e 2025.

Os Planos de Gestão Territorial e Ambiental são instrumentos estabelecidos pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), instaurada pelo Estado brasileiro em 2012, por meio do decreto 7747. Os PGTA são “instrumentos de caráter dinâmico, que visam à valorização do patrimônio material e imaterial indígena, à recuperação, à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, assegurando a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações indígenas” (FUNAI 2013: 7).

Apoio

Este **PGTA** foi construído com apoio técnico e financeiro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e da Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil). A partir de uma colaboração técnica entre a COIAB e ACT-Brasil, firmada em 2021, foi iniciada uma aproximação às lideranças e comunidades MAKU-NADĚB e KANAMARY da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, que culminou no entendimento comum de um apoio na elaboração do **PGTA** desta TI.

Sobre a COIAB: Fundada em 19 de abril de 1989, é hoje a maior organização regional indígena do Brasil, com o objetivo de defender os direitos à terra, saúde, educação, cultura e sustentabilidade dos povos indígenas, respeitando suas diversidades e promovendo sua autonomia. Atua nos nove estados da Amazônia brasileira, incidindo em espaços políticos e legais – Executivo, Legislativo e Judiciário – e fortalecendo sua rede de organizações para a proteção e promoção dos territórios indígenas. A COIAB é articulada com associações locais, federações regionais, organizações de mulheres, professores e estudantes indígenas, subdividida em 64 regiões de base, integrando a base nacional da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e, internacionalmente, está vinculada à Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA).”

Sobre a ACT-Brasil: Foi instituída como uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos em janeiro de 2019. Com sede em Brasília, a ACT-Brasil apoia povos indígenas da Amazônia brasileira na proteção de seus territórios e no fortalecimento de sua governança e modos de vida.

Parcerias

Ao longo do processo, o trabalho contou com a participação e apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) / Coordenação Regional do Alto Solimões (CR Alto Solimões) e Coordenação Técnica Local de Tefé (CTL Tefé); Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI-MRSA); Instituto Mamirauá, centro de pesquisa aplicada vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e das seguintes organizações e entidades indígenas: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN); Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN); e Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (APIAM).

A realização das oficinas temáticas contou com o apoio operacional do Conselho Indigenista Missionário (CIMI Regional Norte I AM/RR).

Textos: Povos Maku-Nadëb e Kanamary

Organização da publicação: Nian Pissolati

Edição: Ayrton Vollet, Méle Dornelas e Nian Pissolati

Revisão em português: Sara Campos (Agência Cajuí)

Revisão em Nadëb: Povo Maku-Nadëb

Tradução em língua Nadëb: Edivaldo Ferreira da Silva Nadëb, Davi Marcolino, Justino Marcolino, Neuciney da Silva Celane, Maurí Ferreira Betosa, Josimar Manoel Ferreira, Rosimar da Silva

Fotografias: Nian Pissolati

Mapas: Márcio Sabbadini, Ricardo Rey Lodoño

Desenhos e ilustrações: Povos Maku-Nadëb e Kanamary

Projeto gráfico e diagramação: Danilo Bandeira e Janaina Pinho (Estúdio Pavoá)

Tratamento de Imagem: Jonatas Trombini

Colaboradores

Organização e mediação das oficinas:

Nian Pissolati (antropólogo consultor); Edvarde Bezerra (CIMI Regional Norte I - Equipe na Prelazia de Tefé)

Oficina Eixo Temático Medicina e Saúde Indígena: Luciano Pohl (COIAB), João Paulo Lima Barreto (ACT-Brasil), Márcio Sabbadini (ACT-Brasil), Sílvia Almeida (FUNAI CTL-Tefé), Edelnir dos Santos (ACIMRN);

Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (módulo1): Márcio Sabbadini (ACT-Brasil), Patrícia Rosa (IDSM), Paulo Roberto Souza (IDSM), Raimundo Nonato Filinto de Freitas (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé), Francisca Cardoso (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé), Sílvia Almeida (FUNAI CTL-Tefé);

Oficina Eixo Temático Governança e oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (módulo 2): Ayrton Vollet (ACT-Brasil), Patrícia Rosa (IDSM), Paulo Roberto Souza (IDSM), Sílvia Almeida (FUNAI CTL-Tefé);

Oficina Eixo Temático Educação:

Carla Cetina (ACT-Brasil), João Paulo Lima Barreto (ACT-Brasil);

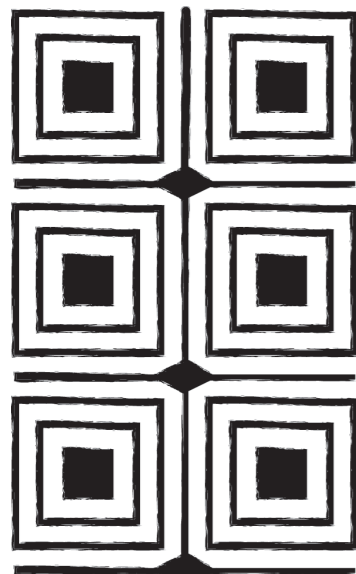
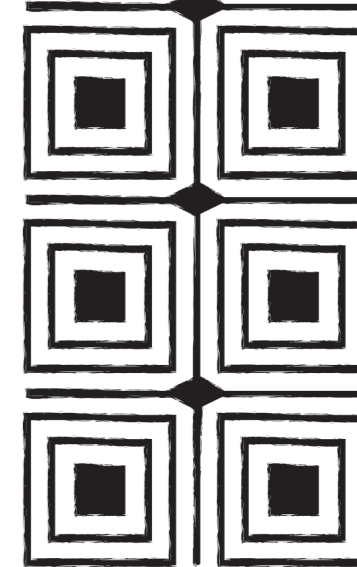
Oficina Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda:

Eric Aiambo (FUNAI CR Alto Solimões), Carlos Magno dos Santos (FUNAI CR Alto Solimões), Jaidison Cunha (FUNAI CR Alto Solimões), Joede Michiles Sateré-Mawé (APIAM), Paulo Roberto (IDSM);

Oficina Eixos Temáticos Infraestrutura e Educação:

Raimundo Nonato Filinto de Freitas (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé).

O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente a posição



SUMÁRIO

12 1. Nota de abertura

16 2. Apresentação

22 3. A Bacia do Japurá

24 Povos Originários do Japurá

25 Terras Indígenas no Japurá

25 O Rio Japurá

25 Municípios no rio Japurá

30 Unidades de Conservação (UCs)

30 Breve histórico da habitação no território

36 Economia e subsistência local

36 Ameaças e vulnerabilidades

37 Movimento Indígena

38 4. Nossa história, nosso território

40 O nome MAKU-NADĚB

40 História da criação de Jutaí, aldeia-mãe da TI Paraná do Boá-Boá, contada por Cinézio Pereira

41 História da criação de Jutaí, aldeia-mãe da TI Paraná do Boá-Boá, contada por José Lúcio Lopes

44 História de criação da aldeia Jeremias, disponível no livro Maku Nadëb da Aldeia Jeremias

45 História da chegada do povo KANAMARY na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, contada por Manoel da Silva

46 História da fundação da aldeia Nova Aliança, contada por Cláudio Ferreira

48 História da fundação da aldeia Filadélfia, contada por Prizinete Lopes

50 História da fundação da aldeia Monte Moriá, contada por João Manoel Ferreira

54 5. Jood Panyyg – História da cobra sucuriju (narrativa Nadëb)

60 6. Terra Indígena Paraná do Boá-Boá

64 Alguns dados sobre a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá

64 População da TI Paraná do Boá-Boá

64 Alguns dados sobre o serviço de assistência à Saúde

66 Alguns dados sobre a Educação Escolar

68 7. Processo de construção do nosso PGTA

76 8. Eixos Temáticos

78 Ji bag'ããs dooh

131 Governança

82 Ji biin ãã wyhëë mooh bok do paa

155 Saúde e Medicina Indígena

90 Makemetyyk doo

124 Educação

96 Hääj n'aa hagä n'aa

148 Proteção Territorial

102 Da hë ji babok do i Pop Hagä Doo k'yyh

120 Cultura e Religião

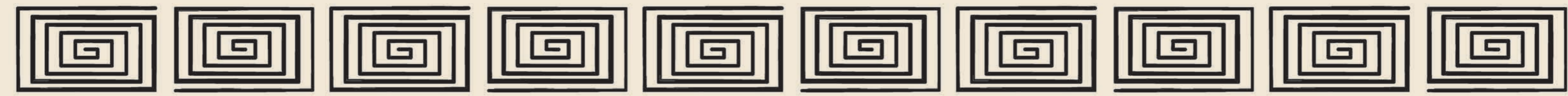
108 Ji moo n'aa je suu tanahanh hyb n'aa i ji moo wät do sãm ji gadoo

141 Manejo e Geração de Renda

113 Ji moo wät do pan'aa

137 Infraestrutura

166 9. Referências bibliográficas



1

NOTA DE ABERTURA





O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, localizada no Estado do Amazonas, nos municípios de Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, é o resultado de um longo processo de reuniões, oficinas e trabalhos realizados entre 2021 e 2025 em nosso território. Organizamos esta publicação a partir das conversas e falas que aconteceram durante essas atividades. Estas páginas são um resumo da nossa fala coletiva sobre o território, sobre os povos e todos os seres que convivem aqui.

Povos MAKU-NADĚB e KANAMARY, da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá



No alto à esquerda:
Reunião de
Validação dos Eixos
Temáticos do PGTA
na aldeia Jutáí

No alto à direita:
Oficina de
Desenvolvimento do
PGTA TI Paraná do
Boá-Boá na aldeia
Monte Moriá (2024).

Abaixo à direita:
Produção coletiva
do mapa da Terra
Indígena Paraná do
Boá-Boá na aldeia
Jutáí (2025).





2

APRESENTAÇÃO



“Este PGTA é um documento que servirá como garantia para nós, povos MAKU-NADĒB e KANAMARY¹, que vivemos na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá. É uma ferramenta muito forte, que nos dará poder para cobrar do Governo Federal nossos direitos, tanto na parte da Educação, como na área de Saúde, conservação e, principalmente, na proteção da Terra Indígena. O documento também vai nos ajudar em outros temas. Por exemplo, hoje, nós estamos enfrentando desafios na parte patrimonial: escolas que precisam ser concluídas, embora algumas já estejam em fase de finalização.

Com o PGTA construímos uma parceria muito grande entre nós que vivemos nesse território. Nós unimos nossas forças e conseguimos, também, parceiros que trouxeram novos conhecimentos: coisas que a gente não conhecia, passamos a conhecer. Durante esses tempos para trás, falamos muitas coisas importantes. Então, nestas páginas está tudo o que falamos. Este é o nosso Plano de Gestão Territorial e Ambiental.

O PGTA é um documento que ficará em nossas escolas e também será compartilhado com órgãos do Governo, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a prefeitura de Japurá. Isso permitirá que nós, lideranças que sabemos nossos direitos, possamos cobrar esses direitos conforme os artigos 231 e 232 da Constituição Federal do Brasil. Assim, cobraremos conforme os direitos dos povos indígenas. Sabemos que nós, povo MAKU-NADĒB e KANAMARY, temos nossos direitos, e os *mäs*², como nós chamamos os brancos, também têm os direitos deles. Durante a construção desse documento, nós aprendemos e entendemos o que é o PGTA – ele envolve muitas coisas. Este plano empurra nosso direito para frente e nos incentiva a lutar por eles. É uma ferramenta baseada na legislação brasileira.

Para nós, a importância do PGTA é que ele funciona como se fosse um parceiro, que vai nos acompanhar daqui em diante. Todos nós: professores indígenas, agentes de saúde, parteiras sabemos que o PGTA chegou por meio desse conhecimento que nós, hoje, construímos!”

Luizito Camargo, liderança da aldeia Deus Proverá

“Taw’ãäts hē! Tatii a h’yy baad ub. ãã h’yyb tsebē ãã doo. PGTA sahonh hē baad ub h’yy ka doo. Do moo wāt doo. ãã moo wāt doo baad ub h’yy kã dāk. Taw’ãäts h’yy kã ãã maher’oot doo.”

Cláudio Ferreira, liderança da aldeia Nova Aliança

“Estamos muito satisfeitos porque o PGTA abriu um caminho para nós. Essa é uma conquista não só para a gente, mas também para as futuras gerações, que estão crescendo. É um caminho que se abriu. Estamos muito felizes por ter participado da construção desse documento e vamos continuar participando no trabalho de cuidar do nosso território.”

Genildo Ferreira Betoza, 2ª liderança da aldeia Nova Aliança

¹ O nome desta etnia, historicamente, também é grafado como Kanamari.

² Nos textos em português desta publicação, optamos por grafar as palavras em outras línguas em itálico, seguido da tradução entre colchetes. Nomes próprios de pessoas e lugares em língua Nadëb não são traduzidos para português, sendo que os últimos são sublinhados.



Crianças e jovens dançam durante ritual Hah’ook na aldeia Monte Moriá (2024).

“O PGTA é uma ferramenta profunda, que ajudará a nos fortalecer, lideranças, professores e todos que vivem no território e nas aldeias. É uma ferramenta que teremos em mãos, para onde nós formos, onde nós estivermos. Ele é um documento que vamos compartilhar com o Município, com o Estado e com a FUNAI. É um documento muito importante que vai nos ajudar a ter ricas conversas para pensar bons projetos. Nós poderemos formar novos documentos em cima desse PGTA. O PGTA é um projeto de segurança, porque é um trabalho assinado por nós!”

João Batista Pancrácio, liderança da aldeia Filadélfia

“Esse PGTA fala sobre o território. Durante esses anos de construção do documento, nosso trabalho foi importante para a gente se fortalecer e se organizar para proteger nosso território indígena. Foi importante também para a gente ter mais conhecimento. Hoje, a gente se sente mais seguro com isso. Acho que daqui pra frente, a gente tem que se unir ainda mais para cuidar do nosso território.”

Valcemir Souto, liderança da aldeia Jeremias



Legendas da esquerda para a direita:

(1) Crianças olham o lago Jutai, no Paraná do Boá-Boá (2025).

(2) Crianças brincam na aldeia Jutai (2025).

(3) Famílias se deslocam no Paraná do Boá-Boá (2025).

(4) Jovens jogam futebol na aldeia Jutai (2025).





3

A BACIA DO JAPURÁ



POVOS ORIGINÁRIOS DO JAPURÁ

Habitada por povos originários, a Bacia do Japurá é um território que, ao longo do tempo, foi construído por uma grande rede de trocas culturais e econômicas com alcance de grandes distâncias, indo além, por exemplo, da Bacia do Rio Negro e do Rio Solimões (Vidal 1993; Porro 1995). Desde a invasão dos europeus e a chegada de colonos na região, teve início uma história de luta e resistência dos povos indígenas contra a violência, as ameaças e a transmissão de novas doenças. O aprisionamento de indígenas para catequização e trabalho forçado nos aldeamentos, centros urbanos, no médio Solimões e em outras localidades, a exploração da mão de obra indígena para a extração de produtos da floresta, a chegada dos seringueiros no Alto Japurá, a busca violenta por ouro e a extração ilegal de produtos de nossos rios e florestas são alguns dos problemas que tivemos de enfrentar ao longo do tempo. Muitos desses problemas persistem até hoje.

Por meio de muita luta, hoje em dia, nossos povos estão se fortalecendo, se organizando e nossa população voltou a crescer. Atualmente existem cerca de 30 comunidades indígenas³ que vivem e se relacionam diretamente com o rio, das seguintes etnias: MAKU-NADĚB, KANAMARY, YUHUPDEH, KAIXANA, TICUNA, MIRANHA, DESANO, TUKANO e TUYUKA.

A região entre os rios Japurá e Negro, onde estão localizadas as Terras Indígenas Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi, é tradicionalmente habitada pelo nosso povo originário nesta região, que se identifica como MAKU-NADĚB ou NADĚB. Nossos antepassados viviam nas áreas das cabeceiras de rios e igarapés e nos altos cursos de afluentes direitos do médio rio Negro – Téa, Uneiuxi e Jurubaxi – e nas terras à esquerda do Alto Japurá (afluente do Solimões), desde a região acima do lago Kumaru até o Paraná do Boá-Boá.

A língua que nós falamos pertence à família linguística que hoje é chamada pelos linguistas de Naduhup (Epps e Bolaños 2017). Os idiomas falados pelos povos DĀW, HUPDĀH e YUHUPDEH, também fazem parte dessa mesma família linguística. Convivemos há muito tempo com esses parentes, que vivem na região do Alto Rio Negro e do Rio Apaporis. Além da proximidade linguística, nossos povos são grandes caçadores e conhecedores dos caminhos e segredos da floresta. Nossos antepassados sempre gostaram de viver e andar na mata.

A bacia do Rio Negro, por sua vez, é habitada, há mais de 2000 anos, por uma diversidade de grupos que convivem na região (Neves 1998). Atualmente, existem 22 povos que falam diferentes idiomas e pertencem a quatro famílias linguísticas: Arawak, Naduhup, Tukano Oriental e Yanomami (FOIRN 2021). Os falantes de idiomas pertencentes às três primeiras famílias linguísticas construíram, ao longo do tempo, um grande sistema de troca cultural, matrimonial e econômica.

³ Contabilização feita pelas equipes da ACT-Brasil e Cimi, em junho de 2025, a partir de registros das instituições.

TERRAS INDÍGENAS NO JAPURÁ

As Terras Indígenas (TI) que atualmente incidem na calha do Japurá, no sentido foz-cabeceira, são: TI Cuiu-Cuiu (margem esquerda); TI Maraã-Urubaxi (margem esquerda); TI Mapari (margem direita); TI Uneiuxi (margem esquerda); TI Paraná do Boá-Boá (margem esquerda). Na fronteira com a Colômbia há, ainda, a TI Rio Apaporis (margem esquerda do rio). No Interflúvio Japurá-Negro, estão as TIs Jurubaxi-Téa, TI Rio Téa, TI Médio Rio Negro e TI Alto Rio Negro.

O RIO JAPURÁ

O Rio Japurá nasce nos Andes, em território atualmente pertencente à Colômbia, onde recebe o nome de Caquetá, e deságua no Rio Solimões, no Brasil. O Caquetá-Japurá possui uma extensão estimada em 2100 Km, com 1367 km localizados em território colombiano e 733 km em território brasileiro.⁴

A região em que está localizada a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é banhada por igarapés, rios e lagos de água branca ou preta. Os rios de água branca (como o Amazonas, Solimões, Japurá e Juruá) são turvos (coloração marrom claro), ricos em sais minerais e pouco ácidos, o que contribui para sua fertilidade, com uma grande variedade de espécies de peixes. As áreas de inundação desses rios são chamadas regionalmente de várzeas. Os rios de águas pretas (como o Negro ou Uneiuxi) têm coloração transparente escura, são pobres em sais minerais, com poucos nutrientes e muito ácidos e, por isso, têm menor fertilidade. As áreas de inundação dos rios de águas pretas são chamadas de igapós.

A disponibilidade e o tipo de peixes, animais e frutas em cada um desses ambientes variam e, tradicionalmente, nossas famílias se deslocam por meio de varadouros⁵ e pelos cursos d'água para pesca, caça e coleta de frutas. As épocas e estações em que abundam cada uma dessas plantas, frutas e animais são momentos importantes em que visitamos parentes em suas aldeias e realizamos nossas festas, com nossas danças e cantos, para compartilhar nossos alimentos e artesanatos.

MUNICÍPIOS NO RIO JAPURÁ

Atualmente os municípios que incidem na calha do rio Japurá, no sentido foz-cabeceira são: Tefé (cuja sede está localizada na margem direita do Médio Solimões, na desembocadura do rio Tefé, à cerca de 40 km por navegação do rio Japurá); Maraã (localizado na margem esquerda do baixo Japurá) e Japurá (localizado na margem direita do médio-alto Japurá). Na margem esquerda do Japurá, já na fronteira com a Colômbia, está Vila Bittencourt, que pertence ao município de Japurá. Nesta localidade está sediado o 3º Pelotão de Fronteiras do Exército Nacional.

⁴ Estimativa realizada pela equipe de Sistema de Informação Geográfica da ACT-Brasi (2022).

⁵ Varadouro é um termo amplamente utilizado na região para se referir a caminhos terrestres no interior da mata.



TERRAS INDÍGENAS NA BACIA DO JAPURÁ E REGIÃO

Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- TI Uneiuxi
- Terras Indígenas no Brasil

Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Centros Urbanos



Data Imagem: Dezembro, 2024
 Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Na Bacia do Japurá existem quatro Unidades de Conservação (UCs): Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDS Amanã), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDS Mamirauá), Área de Proteção Ambiental Tapuruquara (APA Tapuruquara) e Estação Ecológica Juami-Japurá (Esec Juami-Japurá).

BREVE HISTÓRICO DA HABITAÇÃO NO TERRITÓRIO

O modo tradicional de nós, povo MAKU-NADĒB, habitar nosso território (ou, como gostamos de dizer, a nossa vivência no território), é estar e andar na mata. Aprendemos com nossos antepassados a fazer os varadouros, caminhos que cortam todo nosso território e, desde crianças, aprendemos a andar por grandes distâncias para caçar, pescar, coletar frutos e matérias-primas para produzir nosso artesanato, enfeites e remédios. Andamos na mata também para visitar parentes em outras aldeias, inclusive, na Terra Indígena Uneixi⁶, onde vivem outras famílias MAKU-NADĒB. Também nos deslocamos para trabalhar em roças mais afastadas, visitar sítios antigos, capoeiras e outros lugares em nosso território. Hoje em dia, também nos deslocamos muito pelos rios e igarapés e, às vezes, viajamos para a cidade para resolver alguma questão relacionada à saúde, educação, aposentadoria ou para comprar produtos que precisamos. É também nossa cultura fazer festas, cantos, danças e contar histórias. Apresentamos na seção 5 (p.56) um exemplo de nossa arte: a história da cobra sucuriju, chamada em nossa língua de *jood*.

Ao longo do século passado, nosso povo começou a se aproximar dos rios grandes, como o Japurá, e passou a conviver mais de perto com os *mäs*, como chamamos os brancos. Por muitos anos, nos engajamos no sistema de aviamento para a extração de recursos da floresta como cipó, sorva, ucuquerana, piaçava, seringa, entre outros. Além da violência dos padrões e da dívida enorme que esse sistema de trabalho injusto nos colocava, tivemos que enfrentar durante esse período muitas epidemias de sarampo, catapora, meningite e gripe. Neste cenário, muitos de nossos parentes morreram. Foi um momento muito triste e difícil, quando nossa população diminuiu muito.

Na década de 1960, ocorreram surtos de malária e sarampo na região do lago Kumaru, onde viviam algumas de nossas famílias. Por esse motivo, eles decidiram mudar-se para uma região mais abaixo no Paraná do Boá-Boá e fundaram a aldeia Jutaí. Aos poucos, outras famílias foram se juntando e, hoje, Jutaí é a maior e mais antiga aldeia em nosso território. Chamamos-lhe de aldeia-mãe.

No início dos anos 2000, o número de casos de doenças como meningite, sarampo e malária aumentou muito em Jutaí, inclusive com muitas mortes de crianças. Nessa época, algumas famílias deixaram a aldeia e criaram a comunidade de Jeremias, também no Paraná do Boá-Boá.

⁶ Em 2024 foi lançado o PGTA da TI Uneixi (FOIRN 2024). É possível acessá-lo no link: <https://pgtas.foirn.org.br/wp-content/uploads/2025/05/mdl00003.pdf>

Nos anos 2010, chegou em nosso território um grupo KANAMARY interessado em viver na região do Paraná do Boá-Boá. Há muitos anos, o povo MAKU-NADĒB conhece e convive com os KANAMARY. Depois de uma conversa entre as lideranças dos dois povos, combinamos que esse grupo poderia viver neste território. Em 2015, eles fundaram a aldeia Nova Canaã, onde vivem, hoje, 14 famílias. Atualmente já existem casamentos entre pessoas dos povos MAKU-NADĒB e KANAMARY. Os KANAMARY são falantes de um idioma da família linguística Katukina, e sua origem é na região do Médio Juruá, na Amazônia Ocidental (AM). A maior parte de sua população reside naquele território, mas alguns grupos se mudaram para longe, como para os rios Javari e Japurá (ISA 2006). Pelo menos desde a década de 1980, há registros oficiais de famílias KANAMARY no rio Japurá, em áreas localizadas nos municípios de Japurá e Maraã (CEDI 1991). Os dados mais recentes da Siasi/Sesai estimam que sua população total é de 4002.⁷

Entre 2019 e 2023 algumas das famílias do nosso povo MAKU-NADĒB, que habitavam as aldeias Jutaí e Jeremias, fundaram quatro novas comunidades. Foram fundadas as aldeias Deus Proverá (vizinha à aldeia Jutaí), Filadélfia (no Lago Maku), Monte Moriá (no Lago Kumaru) e Nova Aliança (no Igarapé Branco). A mudança foi uma estratégia de proteção de nosso território, que sofre com invasões que vêm aumentando ao longo dos anos. O motivo para alguns desses deslocamentos também foi nossa preocupação em nos protegermos da pandemia do novo coronavírus. A abertura dessas novas comunidades é muito importante e significativa pois retomamos locais habitados por nossos antepassados. Guardamos e contamos muitas histórias de nossos pais e avós que viveram ali. Esta é uma região cheia de capoeiras⁸, aldeias e caminhos antigos.

Em todo o território existem ainda roças, sítios antigos, áreas de manejo, caça, coleta e outras localidades que são muito frequentadas pelas famílias MAKU-NADĒB e KANAMARY.

⁷ Disponível em https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua_e_localiza.C3.A7.C3.A3o. Acessado em 19 jul. 2025.

⁸ Áreas da floresta em que a vegetação primária foi derrubada para a abertura de roças, atualmente não utilizadas, onde cresce vegetação secundária.



Representação da aldeia Deus Proverá realizada por seus moradores (2025).



TERRAS INDÍGENAS COM PRESENÇA DOS POVOS MAKU-NADEB E KANAMARY

Terras Indígenas (TI) no Brasil

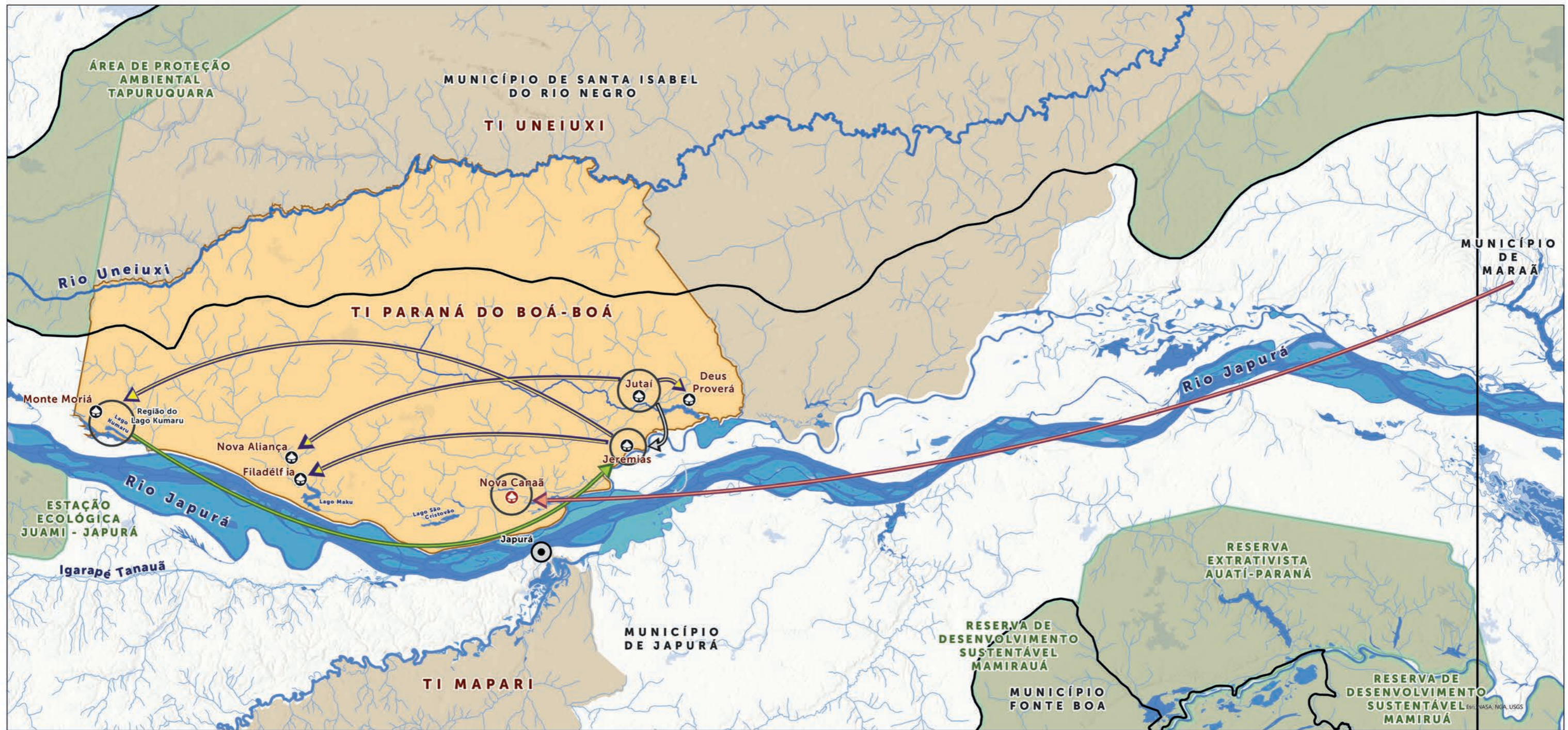
- TI com presença de Indígenas Maku-Nadëb: Uneixi, Rio Téa e Jurubaxi-Téa
- TI com presença Kanamary: Vale do Javari, Mawetek, Kanamari do Rio Juruá, Paraná do Paricá e Maraã Urubaxi
- TI com Indígenas Maku-Nadëb e Kanamary: Paraná Do Boá-Boá
- Terras Indígenas

Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Estado Amazonas
- Centros Urbanos
- Capital Estado Amazonas

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)





DESLOCAMENTOS HISTÓRICOS NA TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BO -BO 

Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Bo -Bo 
- Terras Indígenas

 reas de Conserva o

- Unidades de Conserva o

Aldeias Indígenas

- Aldeias Maku-Nad b
- Aldeias Kanamary

Processos de Deslocamentos

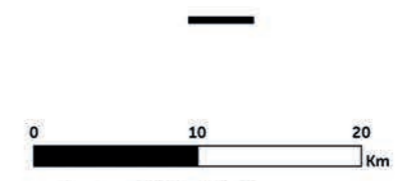
- ① Década de 1960: Deslocamentos de famílias Maku-Nad b do Lago Kumaru e funda o da Aldeia Jutai
- ② Década de 2000: Funda o da Aldeia Jer mias por famílias Maku-Nad b
- ③ Década de 2010: Funda o da Aldeia Nova Canaã por famílias Kanamary
- ④ Década de 2020: Funda o das Aldeias Filadélfia, Monte Moriá, Nova Aliança e Deus Proverá por famílias Maku-Nad b

Limites Administrativos

- Municípios

Hidrografia

- Rio Japurá
- Rios Secundários
- Região de Várzeas
- Ilhas Fluviais



Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de águas e Saneamento Básico (ANA)



ECONOMIA E SUBSISTÊNCIA LOCAL

A nossa subsistência na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é baseada na horticultura (principalmente o cultivo de mandioca brava), caça, pesca e coleta de frutos da mata. Em nossas roças, além da mandioca, cultivamos também macaxeira, cará, banana, abacaxi, cana, cubiu, entre outros.

A fonte de renda de grande parte das famílias das nossas comunidades ocorre por meio de políticas públicas de transferência direta de renda, como o Bolsa Família, e de benefícios como aposentadoria, pensão e auxílio maternidade. Nos últimos anos, famílias de algumas aldeias ingressaram no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o que permite a venda de alimentos cultivados e manejados para o município para serem utilizados nas merendas escolares regionalizadas. Essa iniciativa garante não só uma renda para nós, mas também o consumo de alimentos saudáveis pelos alunos de nossas escolas, produzidos a partir dos modos tradicionais indígenas.

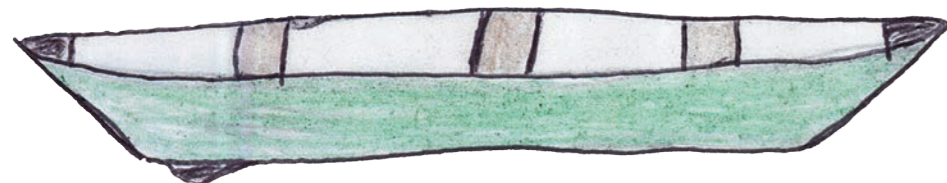
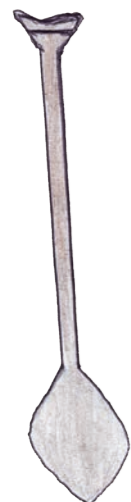
Existem, ainda, algumas atividades remuneradas em nossas comunidades, exercidas pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), técnicos de enfermagem, microscopistas, professores das Escolas Municipais Indígenas e funcionários das escolas (merendeiros e serviços gerais).

AMEAÇAS E VULNERABILIDADES

Na seção 7 deste livro (p.70), apresentamos as prioridades para os Eixos Temáticos de nosso PGTA em que tratamos, também, das principais vulnerabilidades que enfrentamos e detalhamos as ideias que temos para superá-las. Destacamos, nesta seção, as principais: invasão territorial, garimpo e presença de narcotraficantes e “piratas”.

A invasão territorial é um problema histórico. Atualmente nosso território é invadido por desconhecidos, que geralmente estão armados e nos ameaçam. As invasões, muitas vezes, são para pesca, caça, garimpo e retirada de madeira ilegal. Muitas vezes não sabemos para que essas pessoas invadem nosso território sem serem convidadas.

Nos preocupamos, também, com a qualidade das águas e peixes que consumimos, pois a prática de garimpo, com atividades que poluem os rios como o uso de mercúrio, aumentou muito na região nos últimos anos. Outra ameaça enfrentada em nossos deslocamentos no rio Japurá é a presença de narcotraficantes e “piratas”.



MOVIMENTO INDÍGENA

Atualmente, não há associações de base no Rio Japurá. Nos últimos anos, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e a Articulação das Organizações dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM) vêm se aproximando das comunidades do Paraná do Boá-Boá. Em 2023 foi fundada a Organização dos Professores Indígenas do Japurá (OPIJAPU), com sede neste município.

Destacamos, ainda, que, nos últimos anos, temos lutado para a criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena (NEEI) junto à Prefeitura do Japurá. Esse é um passo importante para que nossos povos tenham acesso efetivo à educação diferenciada, um direito nosso previsto na Constituição Federal. Esperamos que este PGTA seja um instrumento útil para o diálogo com o poder público e seus representantes e que seja mais uma ferramenta na luta pelos nossos direitos e pelo fortalecimento dos povos indígenas do Japurá.

Crianças dançam no ritual Hah'ook na aldeia Monte Moriá (2024).





4

**NOSSA
HISTÓRIA,
NOSSO
TERRITÓRIO**

O NOME MAKU-NADĒB

“O nome MAKU-NADĒB é dessa maneira, eu vou logo explicar para vocês. No tempo da criação, no começo, não tinha ninguém aqui no mundo. Tinham dois irmãos que se chamavam Ee T’aah Paah. Eram três, com o filho, na história. Aí foram, os Maku estavam lá para cima [no céu]. “Chama eles para voltar aqui”, [disse um dos Ee T’aah Paah]. Aí chamaram esses Maku. Maku, chamaram primeiro. Então, se Maku morrer todo mundo acaba, diz a história. O mundo acaba se os Maku morrerem tudo! Aí [os Ee T’aah Paah] chamaram: “makūū, makūū, makūūū!”. Não responderam. “Makūū, makūū, makūūū!”. Não responderam. Na terceira vez que chamaram, aí gritaram, “Aaaah...”. “Aaaah!”, caíram [do céu]. Correram com flecha, os Maku. “Ah, esse aqui é Maku”, [disse um dos Ee T’aah]. “Esses aqui são os MAKU-NADĒB porque eles morreram, mas agora ressuscitaram. Eles estão vivos!”. NadĒb é aquele que está vivo. Maku é aquele que morreu. Ele tinha morrido, mas ressuscitou! Esse é o significado do nome do nosso povo. Para vocês entenderem que é por isso que se chama MAKU-NADĒB. Maku: falecido, MAKU-NADĒB: ressuscitado. Ficou difícil para os outros [povos que também foram chamados de Maku] porque eles não sabiam o significado⁹... Então, nós somos ricos, somos os MAKU-NADĒB! Porque eles nem sabem o significado de Maku. Porque os Ee T’aah Paah chamaram nós aqui, para ficarmos vivos. *Hyb n’aa ěl babong babä* [é por isso que nós andamos e vivemos por aqui].

Ěēr wakān [nossos parentes], esses *Dāw ěēr wakān* [são nossos parentes]. Os Yuhup que estão lá para cima, na fronteira [no rio Apapóris], eles são *ēr wakān hē* [nossos parentes mesmo]... Antigamente, era separado. Eles se visitavam para cá. Hoje não se visitam mais, já se visita pelo barco, pela canoa... longe, eles moram. Por isso não se visitam mais. Antigamente se visitavam pelo mato. Tinha caminho. Aqui tem caminho que vara lá no *Wang Tsooh*, lá no *Man’uuts tabahood. Wā Tsooh*. Aqui. E aqui no *Paroween* tem caminho, o *Mās Katag Tyw n’aa*... Então nosso nome não pode mudar. Pra mim, é bonito MAKU-NADĒB, nós.”

Fala de Joaquim Elias Batista, proferida em reunião pública de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, no dia 29/4/2025, na aldeia Jutai (TI Paraná do Boá-Boá/ Japurá).

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE JUTAI, ALDEIA-MÃE DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR CINÉZIO PEREIRA

“Me criei aqui onde eu nasci. Então, aqui, pai *makūūh* [falecido] contava história. Pai *makūūh* juntava povo, porque era pequeno nosso povo. Papai conversava com o povo MAKU-NADĒB, juntava todo mundo aqui, na nossa aldeia. Porque naquele tempo nós andávamos por aí espalhados. Aí foi juntando o povo aqui, assim é a história. A gente andava por aí, só que hoje nós estamos aqui, juntos. Está crescendo o povo MAKU-NADĒB. Essa é a nossa história! Já estamos aqui nessa aldeia há 61 anos. *Āā babong* [nós vivemos] aqui. Estou contando essa nossa história, nós fundamos aqui, pai *makūūh*, ele fundou. Eles chamaram o povo, onde antes nós vivemos, no lago Tucumã. Aí MAKU-NADĒB viveu ali, mas não deu certo. Aí a gente se mudou de novo, trazendo esse povo para cá. Quando nossa aldeia ficou pronta nós se mudamos para cá. Aí nós ficamos aqui, na aldeia Jutai. Botemos o nome, andamos... É essa a minha palavra.”

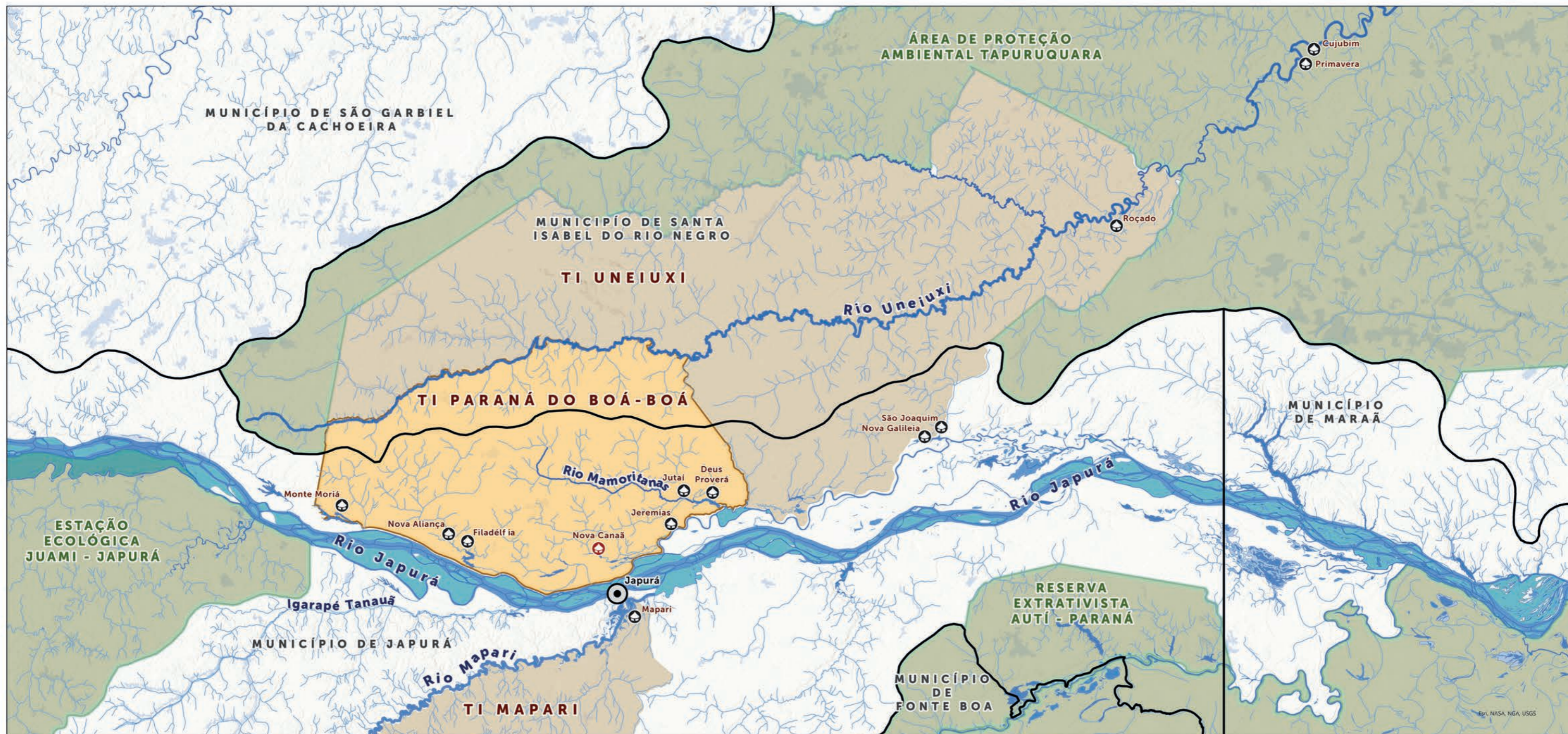
⁹ Ao longo da história, os povos *Dāw*, *Hupd’äh*, *Yuhupdĕh* e *Nadĕb* foram chamados de Maku. A maioria desses grupos que vivem na região do Alto Rio Negro não se reconhecem como Maku e afirmam que este termo é pejorativo.

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE JUTAI, ALDEIA-MÃE DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR JOSÉ LÚCIO LOPES

“*Taw’ääts hē* [Olá]! Vou contar uma história de como aqui começou: nós somos MAKU-NADĒB. Meu pai era MAKU-NADĒB. Nós somos NadĒb, desde o começo, quando tudo começou.... Meu pai morava lá no pé da Serra (do Uneixi), lá para o Rio Negro. Então, é o seguinte: eu vim de lá, eu vim criado na mesa dos brancos, *kariwa*, né. Aí eu vim pra cá. Eu venho aqui, me casei, aí fiquei aqui. E daí eu fiquei aqui [na aldeia Jutai], morando, uns tempos. Fui participar da reunião, lá no Barreiro de Baixo. Quem foi que subiu aqui? Fomos nós, primeiro. Eu com o Samuel Ferreira [parente NadĒb], aqui nessa aldeia. Todo esse povo de hoje em dia era pequeno. Eram todos pequeninhos quando eu cheguei aqui. Eu não sabia reunião. Então foi através dele, meu primo Samuel, cheguei lá no Barrerinho de Baixo, tivemos lá uma reunião. Aí não tinha Saúde, aqui. Aí eu falei: “Tá precisando mandar Saúde para nós. Saúde para nós!” Todos esses de agora eram crianças, pequenos. Eu que lutei aqui, nós dois.



Representação da aldeia Jutai realizada por seus moradores (2025).



TERRAS INDÍGENAS PARANÁ DO BOÁ-BOÁ E UNEIUXI

Terras Indígenas (TI)

TI Paraná do Boá-Boá

Terras Indígenas

Áreas de Conservação

Unidades de Conservação

Aldeias Indígenas

Aldeias Maku-Nadëb

Aldeias Kanamary

Hidrografia

Rio Japurá

Rios Secundários

Região de Várzea

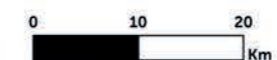
Ilhas Fluviais

Limites Administrativos

Capital Municipal

Municípios

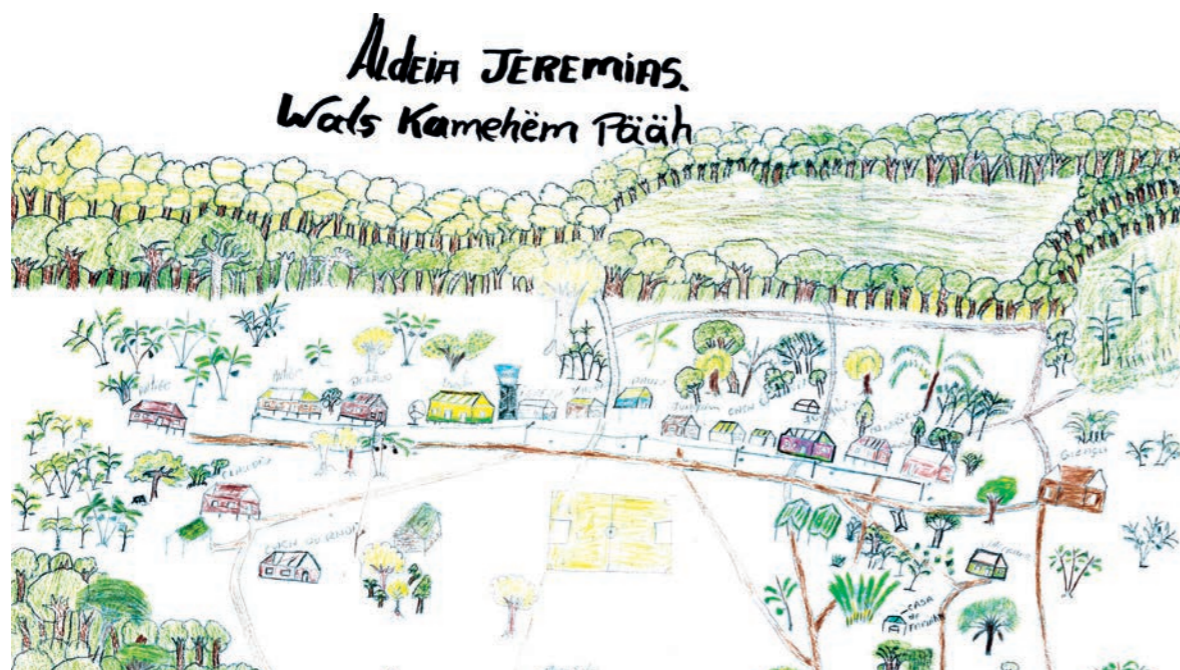
Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)



HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DA ALDEIA JEREMIAS, DISPONÍVEL NO LIVRO MAKU NADĚB DA ALDEIA JEREMIAS, TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, AMAZONAS - MAKU NADĚB WĚJ KYMYHEEM PAA POR JEREMIAS, HĚĚJ N'AA TAG'ÄÄBA POWÁ POWÁ, AMAZONAS (ISA, 2017)

Antigamente o povo [Maku Nadëb] morava na área conhecida pelo nome de Kumaru. Os antigos contavam que eles resolveram deixar a aldeia após muitos ficarem doentes com sarampo e malária. Foram viver na aldeia Jutaí e, de novo, ocorreram mortes por doenças - muitas crianças vítimas de meningite, sarampo e malária - por isso algumas famílias resolveram deixar a aldeia. Foi assim que surgiu a aldeia Jeremias... Ela foi fundada em 2004 por algumas famílias que vieram da aldeia Jutaí, lideradas pelo vovô Ramiro, ancião da aldeia. Depois, outras famílias vieram e a aldeia foi crescendo. (Maku Nadëb 2017:19-21).

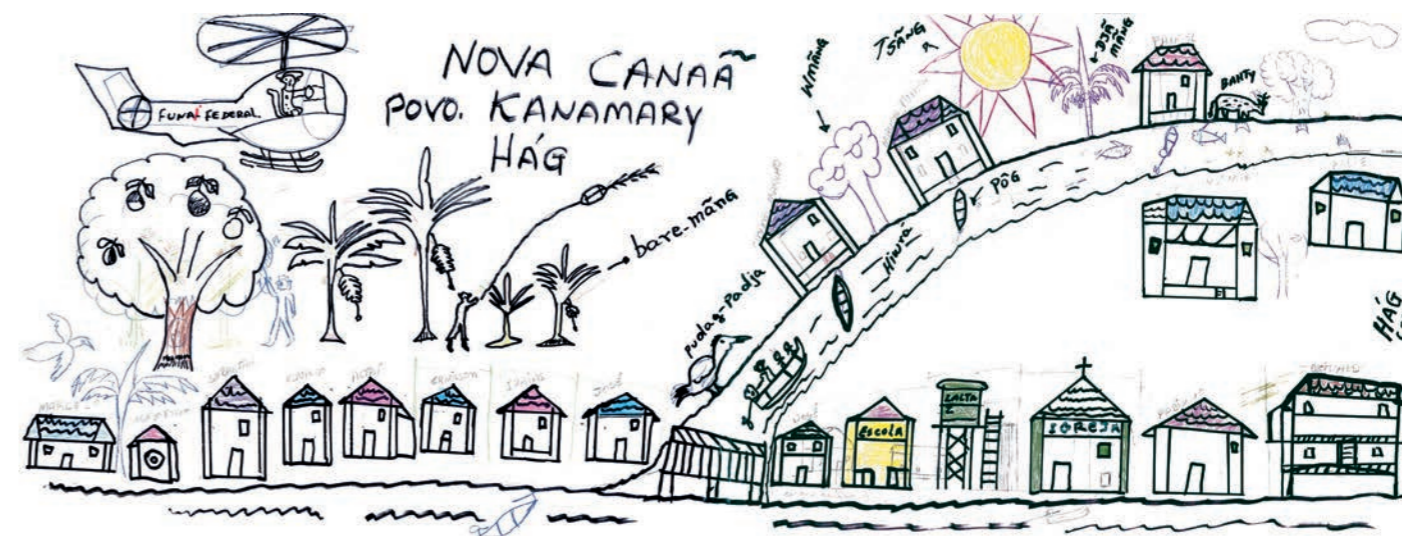
Representação da aldeia Jeremias realizada por seus moradores (2025).



HISTÓRIA DA CHEGADA DO POVO KANAMARY NA TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR MANOEL DA SILVA

“Vou contar a história de como viemos parar aqui: eu nasci numa comunidade que meu povo criou perto de Maraã, foi ali que me criei. E vocês sabem que ali é muito próximo da cidade. A gente chama na nossa língua, *kariwa* [branco]. Então, o branco manifestou muito ali, né. Então, meu pai me criou dessa forma. Ele me criou na cabeceira do igarapé. Lá a gente vivia só na nossa cultura. Depois foi se criando. Então, os brancos foram manifestando em nossa aldeia e, criando problemas. Então, para que não haja mais problema, eu disse, ‘vou caçar lugar em que eu possa criar meus filhos’. Como já tinha os meus parentes aqui também, como meu primo Luizito, o Seu Francisco, minha tia Izabel, que já se criaram por aqui há muito tempo, eu disse: ‘Olha, lá tem muito lugar. Ao menos para ajudar nós, pra gente cuidar da nossa terra. Aquela terra é muito grande! Que ninguém não tem nem como cuidar. Os brancos estão tirando as coisas. Então, como vamos cuidar?’. Então, dali nós viemos e passamos para cá muito tempo. Nós viemos para cá, só que primeiro nunca deu certo. Mas nunca pensei que ia sair daquele lugar no Maraã. Nunca pensei. Mas naquele dia disse para o meu pai: ‘Pai, aqui eu nasci e me criei. Nunca vou desprezar vocês’. Mas nesse dia, eu não entendi por que, mas eu saí de lá. Mas hoje eu estou entendendo como é que eu cheguei até aqui. Então, meus parentes estão aqui. Foi uma luta, mas também uma conquista. Os parentes também ajudaram a gente. Viemos para cá de mudança, para criar nossos filhos e cuidar da terra, porque os brancos estão invadindo. Com certeza é por isso que nós viemos para cá. Então essa é uma história de como o povo KANAMARY saiu de lá e hoje estamos aqui dialogando com os parentes, conversando para saber como que nós podemos viver. Para mim, não tem nada de diferença... a diferença é que cada um de nós somos uma outra etnia, mas a convivência, eu sinto, é a mesma. O Cinézio mesmo tem falado: ‘considero você como um irmão’ e todos os parentes também falam isso. Hoje estou feliz porque eu estou vendo os parentes falando que estão me abraçando, como eu sendo também do povo MAKU-NA-DĚB. Então fico feliz - e me agrado muito esse acolhimento que fizeram - nos acolheram. Então, nós vivemos sempre assim. Não é só o povo KANAMARY que viveu dessa forma, todos nós vivendo assim.”

Representação da aldeia Nova Canaã realizada por seus moradores (2025).



HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA NOVA ALIANÇA, CONTADA POR CLÁUDIO FERREIRA

“Nossa vivência, primeiro, era assim: *ee makūūh awät Wang Ts’oo hajé* [meu falecido pai vivia lá no *Wang Ts’oo*]. *Ee makūūh panang, Wang Ts’oo hajé* [A aldeia do meu pai fica lá, *Wang Ts’oo*]. Meu pai morava lá e fazia roça. De lá para cá, igarapé *g’aad hē* [fica lá para cima, no igarapé]. *Gaja maa mŷj* [ai chegava na aldeia]. *Jé po gēew* [tinha roça]. *Kawahee nāng* [Kawahee contava]. *Ee makūūh* [Meu falecido pai] gostava de brincar, brincadeira. Mandioca *ba teh’uuk*, matrinxão *ba teh’uuk, jām* [fazia festa de mandioca, festa de peixe matrinxão]. Porque hoje em dia *kasuuts ee makūūh hā, ta eréd kassuts* [hoje nós não sabemos brincar igual meu pai, sabemos muito pouco]. Eu não estudei com ele. Eu não estudei com o meu pai. Meu pai era chefe mesmo. Alegre. Tá aqui o vovô. Vovô sabe do meu pai. Meu pai é grande. Eu sou pequenino. Meu pai é forte, grande. Negão grande, *makūūh* [falecido]. Aí meu pai começou a trabalhar lá no *Wang Ts’oo*. Depois se mudou pra cá, no Japurá. E primeiro lá, *mŷj* [na aldeia], ele não andava de canoa, *hēj tabawät* [andava por terra]. Tem Maku aí em cima [do território], tem varadorzão, onde pescava. Não era canoa não, era só *hēj* [terra firme], e pescava. *Hēj āā babong* [A gente andava na terra firme]. De lá começou nossa vivência. A gente andava, não era assim não. Hoje, nós estamos juntos aqui na comunidade, com pessoal, tudo junto. Naquela época, eles eram muito valentes. Povo Nadëb é valente! Esse povo, dos antigos, é muito valente. Mas hoje em dia, aqui, *mäs mahāng* [no meio dos brasileiros], nós estudamos. Somos bons,

hoje. Nós somos melhores hoje em dia. MAKU-NADEB mudou e cresceu! Essa que é minha história. *Ee makūūh her’oot ér moo bawät* para igarapé aqui [meu falecido pai disse que nós mudamos para trabalhar nesse igarapé]. Nós morávamos ali no Jacitara, *ta hād Kawar Tyd* [seu nome em nossa língua é *Kawar Tyd*]. *Kawar Tyd*, nós morávamos aí. No *Kawar Tyd* nós crescemos, meu pai... depois aquele acabou. Ele morava aqui e ele acabou aqui no lago... tem história sim, eu sei contar um pouco. Meu pai disse isso pra mim, e tá aqui na minha cabeça, foi meu pai que me deixou. Meu pai me deixou canto, me deixou história... meu pai não era mau, era alegre todo tempo. Ele agradece muito ao povo. Então, hoje em dia, Nadëb mudou. É um povo muito alegre. Graças a Deus nós estamos aqui juntos, participantes, estamos aqui juntos com os parentes... Hoje estamos misturados, já. Umas famílias assim, outras famílias de outro jeito, mais algumas outras de uma outra maneira. Assim vai. Mas tá bem. Não estão brigando, não estão batendo em mulher. Assim que é bom. *Mäs é mäs*, Nadëb é Nadëb, Maku é Maku. Maku é muito bom, Maku não é valente, Maku é muito bom. Maku é alegre... Antigamente eles andavam muito, ficava tudo espalhado, tinha colocação¹⁰ para ali, para ali, para ali. Antigamente era assim. Hoje em dia está todo mundo só na aldeia. Aldeia grande. Eu estou para ali, no *Kawad tamiih, panang yŷ ji jé* [minha aldeia fica no rio Kawad]. *Baad ér awät hajé, baad ub* [Lá nós vivemos bem]. *Baad ub ty gawäs* [Lá nós acordamos bem]. *Baad ub āā eēg wäs* [Lá nós temos água boa para beber]. Por lá está o meu pessoal, só a minha família. Nós estamos lá, felizes na nossa aldeia: sem briga, sem confusão...Eu não quero confusão! Porque nós somos parentes. Iguais, nós somos iguais.”

¹⁰ “Colocação” é um termo regional que faz referência a um local próximo a áreas de extração vegetal, como seringa, ucuquerana, dentre outros, em que vivem famílias engajadas neste sistema econômico.

Aldeia Nova
Aliança (2024).



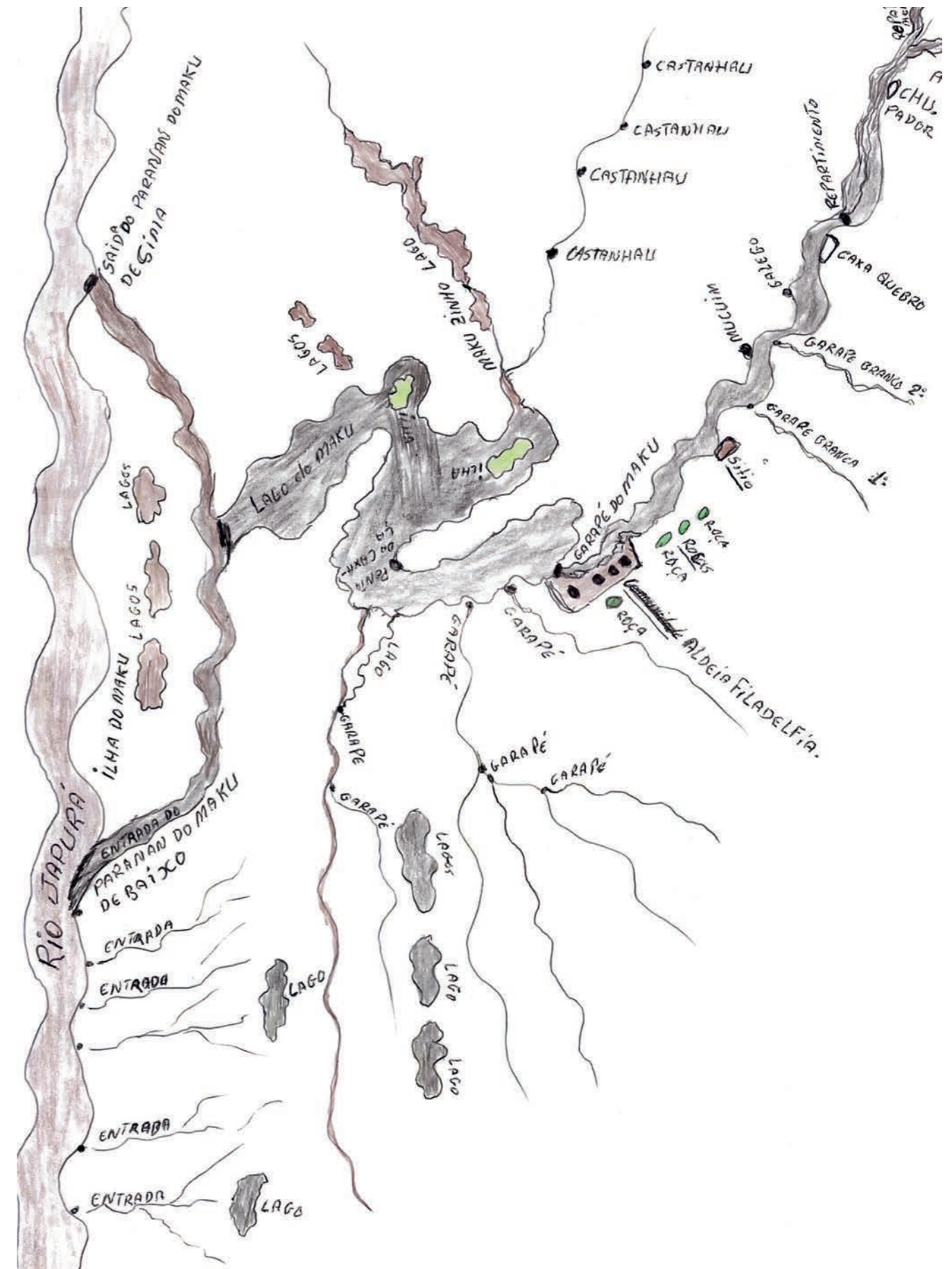
HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA FILADÉLFIA, CONTADA POR PRIZINETE LOPES

“Taw`ãäts hē wakān há [Olá, parentes]. Eu vou falar, eu pertenco a aqui mesmo. Sou MAKU-NADĒB, minha etnia. Nasci aqui na comunidade Jutaí. Aqui que eu nasci, na aldeia Jutaí. Aqui nós morávamos, primeiro: minha mãe, meu pai, meu avô, minha avó. Ela morreu ali no lago. Minha mãe sempre me conta essa história. A minha avó, a finada Maria. Meu avô, finado Sr. Antônio. Ele já faleceu. Eu estudei aqui, cresci aqui, engravidei aqui. Aí nós mudamos: fomos para outra aldeia, a Jeremias. Nós se mudemos em 2024. E lá nós ficamos. Lá eu estava solteira. Aí veio meu esposo. Ele é Baré. E lá eu produzi filho, eu tive meus filhos. Aí nós pensamos, né, porque que nós se mudemos. Nós fomos fundar aquela outra aldeia, a Filadélfia, porque tinha muitas pessoas invadindo. Eram os brancos. Pegavam peixe de lá, madeira de lá.... Aí pensei, na época que eu estava no magistério. Eu, com meu esposo, nós conversamos. Aí eu disse, ‘bora, vamos se mudar’. Na época a gente tinha uma rocinha. Nós deixamos nossa rocinha, porque estava estudando, né. Aí eu conversei com minha mãe e ela pensou. Minha mãe e meu pai. Pensaram no que era cuidar a área... Responderam, ‘bora!’. Nós fomos, não pela nossa vontade, mas pela vontade de Deus. Aí nós dissemos: ‘Senhor, nós vamos mesmo? Nós vamos!’. Por isso que hoje nós estamos lá. Fomos: eu, minha irmã, meu cunhado e meu filho. E hoje, lá, os brancos eu não quero mais. Lá tem moradores! Mas nós não chegamos brutos com eles não. Porque os brancos, eles têm arma. A gente tem que ficar respeitando eles, e eles, respeitando a gente. E hoje, está lá: nós temos plantio, plantamos e cultivamos. E quando eu venho das férias eu planto minha rocinha com cará, abacaxi, banana, pupunha. Isso é nosso costume. Nós não deveríamos deixar o nosso costume. E hoje nós estamos lá. O branco não tem mais como vadiar lá. Hoje é nossa, é dos povos indígenas que vivem aqui. Nós temos que cuidar. Temos que preservar para nossos filhos. Não vai demorar para que eu morra. E os meus filhos, o que vão comer? Vão passar fome? Então nós temos também que chamar nossos filhos. Ensinar a trabalhar, ensinar a plantar, a cultivar. Taí, meu pai tá velhinho, minha mãe tá doentinha. Aí, um dia, minha mãe vai embora. Quem vai ficar? Ninguém. É por isso que eu estou aqui. Eu tô lutando. Meu pai me falou: ‘Minha filha, o dia que eu morrer, você me enterra aqui! Aqui nesse lugar!’. Ele falou para mim. Por isso que eu sempre falo que ele vai ser enterrado lá. Tenho minha filha enterrada lá. Podemos ficar lá mesmo, até o fim da minha vida.”

Representação da aldeia Filadélfia realizada por seus moradores (2025).



Na página 49, representação da região do lago Maku realizada pelo povo Maku Nadéb (2025).



The background features a light beige color with several green fern fronds hanging from the top corners. At the bottom, there are stylized green hills in shades of light and dark green. The text is centered on the right side of the page.

WYB N'AA ÈR BABONG BABÄ

**[É POR ISSO QUE NÓS
ANDAMOS E VIVEMOS POR AQUI]**

(POVO MAKU-NADËB)



5

**JOOD PANYYG
– HISTÓRIA
DA COBRA
SUCURIJU
(NARRATIVA
NADĚB)**

**NARRADA EM LÍNGUA NADĚB
POR TEFÉ CAMARGO, TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS
POR LUIZITO CAMARGO (AGOSTO DE 2025)**



Foi assim: muito tempo atrás, no princípio da história contada pelos anciões, tinha uma mulher grávida. Ela não tinha pai. Um dia, ela foi para o mato e lá na frente tinha árvores de sorva. Ela estava com fome. De tanto andar no mato, a mulher teve fome. E ela falou:

— Eu queria comer essa fruta de sorva, mas não tenho ninguém que apanhe essa fruta para mim.

A mulher disse isso em seu pensamento: “Já se passaram muitas luas e não nasce essa criança pequena que está na minha barriga”.

E então, apareceu o menino:

— O quê, mamãe? O que tu está falando?, disse.

— Eu não falei, respondeu.

— Eu não falei.

— Tu falou, mamãe.

— Como que eu falei?

— Tu falou assim: “Por que essa criança que está na minha barriga não nasce logo para apanhar a fruta para mim?”.

E o menino completou:

— Tá bom, eu vou subir.

O menino começou a subir na árvore de sorva. Foi subindo igual a cobra, se torcendo na árvore. Ele não era mais gente, se transformou em cobra. A mãe olhou ele subindo até lá em cima, na árvore de sorva, e ficou com medo do menino:

— Será que ele vai entrar novamente na minha barriga? Ele é cobra, será que ele vai entrar de novo na minha barriga?

Por isso, ela ficou com medo. E aí ele apanhou a fruta de sorva e se transformou em gente, em cima da árvore de sorva. O menino disse para a mãe dele:

— Ajunta as frutas de sorva e come elas.

— Tá bom — ela respondeu.

Aí ela ajuntou as frutas. As frutas caíram, a mãe ajuntou e comeu. “Eu vou me esconder dele e correr”, disse a mãe do menino em pensamento. E o menino estava cismado de que sua mãe iria deixá-lo em cima da árvore de sorva.

— Que tal, mamãe?

— Estou ajuntando as frutas que estão no chão.

— Tu já está falando longe, mamãe — disse o menino.

— Não, meu filho, eu estou ajuntando o que está caindo ao redor da árvore.

— Tá bom.

Aí o menino começou a sacudir a árvore e a mãe não queria mais comer as frutas. Ela então correu para casa. O menino começou a gritar pedindo pela mãe, e ela não respondia mais. Ele desceu da árvore e foi seguindo o cheiro da mãe. Ele foi bem cheirando o cheiro da mãe.

Mas já haviam escondido a mãe dele. Quando o menino chegou, o avô dele estava lá. O menino chegou com o avô e disse:

— Vovô, onde está minha mãe?

— Não sei, meu neto. Para cá ela não está. Para cá ela não chegou.

A tua mãe não estava para lá, meu neto, para o mato?

— Avô, a minha mãe está pra cá.

O avô já havia escondido a mãe do menino. E então o menino disse:

— Teu cocar, vovô.

— Tá bom.

O avô pegou o seu cocar e colocou na cabeça do neto.

— Agora, disse o menino. - Depois eu vou cantar, à tarde, respondeu.

E aí, à tarde, ele cantou um cântico. E cantou e cantou.

O avô do menino ficou ouvindo no terreiro. O menino disse para o avô:

— Fica escutando, vovô. Para tu cantar.



Daí em diante, começou a ter festa. E à noite o avô ficou acordado.

Sem dormir. Depois o menino disse para o avô:

— Vovô, a minha mãe me deixou. Agora eu vou embora.

— Tá bom, disse o avô.

E aí o menino começou a cantar todos os cânticos. E ele cantou. A mãe ouviu os cânticos durante toda a noite. Deu meia-noite. A mãe conseguia ouvir de dentro da casa onde ela se escondia. A casa estava fechada. Ela então abriu a casa e viu que ele estava só, cantando. Era ele quem cantava todos os cânticos. Ele terminou de cantar. No ouvido da mãe, estavam cantando com muita zuada. E no ouvido do avô também. Era só uma pessoa que cantava, mas para a mãe do menino, no ouvido dela, eram muitas pessoas, pois era essa zuada no ouvido dela.

Amanheceu. E ele, o menino, começou a cantar outra cantiga. E o menino começou a cantar assim. O primeiro cântico foi em círculo. E então ele deixou de cantar e disse:

— Já, meu avô. Eu quero deixar somente isso, meu avô. Porque agora eu vou embora de volta. O teu cocar, vovô.

E ele deu o cocar de volta para o avô.

— Eu não quero o teu cocar, meu neto.

— Tá bom. Eu vou descer para a beira do rio.

E ele desceu para o rio. Quando ele desceu à beira, se transformou, igual a cobra sucuriyu. E a mãe dele disse:

— Para onde tu vai?, perguntou. Onde será que ele vai? Para onde ele desceu?

E aí a mãe desceu atrás dele. Ela alcançou o rabo dele. Pegou o rabo da cobra. Primeiro, a mãe pegou camarão. Segundo, o caracol. Terceiro, traíra pequena. E aí, sobrou o pedaço preto, lá na água. E na água virou a cobra sucuriyu.

E a mãe dele saiu de novo. E ela chorou por causa de seu filho, porque ele cantou os cânticos. E, no outro dia, a mãe foi tomar banho no porto. E aí seu filho a levou para a água e ela virou a cobra sucuriyu.

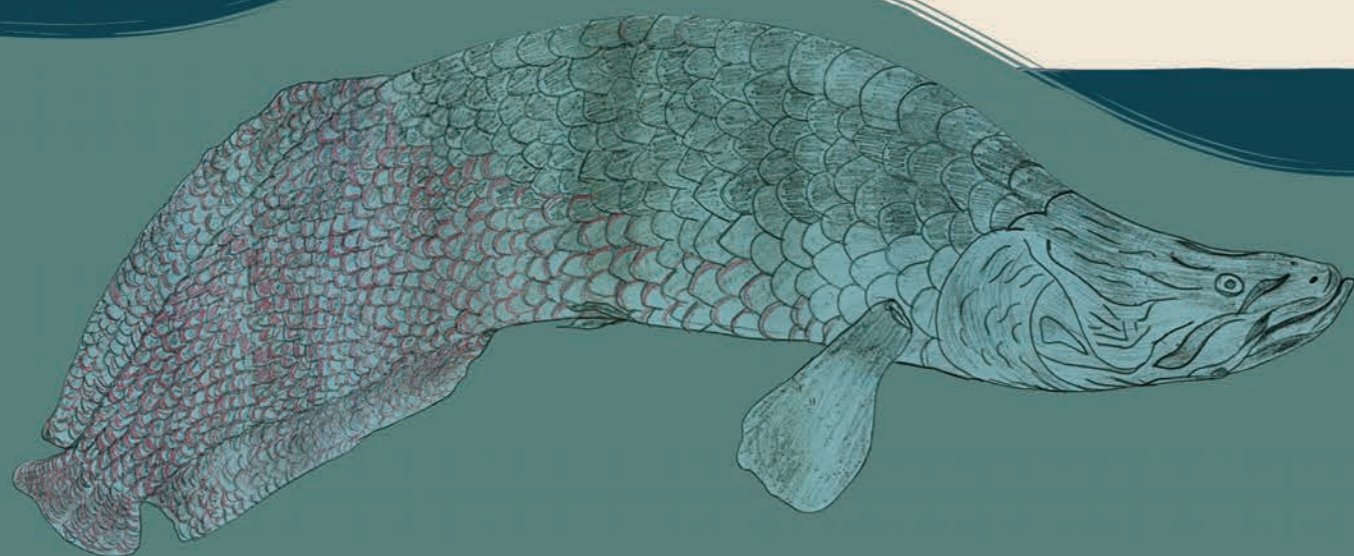
Foi assim. É a história que os anciões contam. Por isso eles contam a história e cantam os cânticos até nos tempos culturais de hoje.



Pintura da Jiboia (jabarato rii) em criança durante preparação para o ritual Hah'ook, aldeia Monte Moriá (2024).

6

TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ





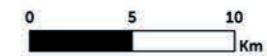
TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

- Terras Indígenas (TI)**
- TI Paraná Do Boá-Boá
 - Terras Indígenas
- Áreas de Conservação**
- Unidades de Conservação

- Aldeias Indígenas**
- + Aldeias Maku-Nadëb
 - + Aldeias Kanamary
- Hidrografia**
- Rio Japurá
 - Rios Secundários
 - Região de Várzeas
 - Ilhas Fluviais

- Limites Administrativos**
- + Capital Municipal
 - Municípios

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)



ALGUNS DADOS SOBRE A TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ:

Depois de muitos anos de luta e reivindicação do Povo MAKU-NADĚB, a Terra Indígena (TI) Paraná do Boá-Boá foi homologada em 3 de novembro de 1997: com uma superfície de 240.546,8478 hectares (FUNAI/PPTAL, s.d). A TI está situada no Paraná do Boá-Boá, na margem esquerda do Rio Japurá, e sua área abrange os municípios de Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, AM.

POPULAÇÃO DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

As aldeias existentes na TI Paraná do Boá-Boá em 2025 são: Jutaí, Jeremias, Deus Proverá, Nova Canaã, Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança com Deus. Atualmente vivem no território 524 pessoas, dos povos MAKU-NADĚB (441 pessoas), KANAMARY (81 pessoas), BARÉ (1 pessoa) e YUHUPDEH (1 pessoa).¹¹

ALGUNS DADOS SOBRE O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Um dos pontos de preocupação em nosso PGTA está relacionado ao serviço público de saúde a que temos direito, mas que, infelizmente, ainda tem muitos problemas. Segue abaixo alguns dados introdutórios sobre a situação atual em nosso território. Adiante, no **Eixo Temático Saúde e Medicina Indígena**, apresentamos detalhadamente nossas prioridades sobre o tema.

Atualmente, as unidades da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) que atendem os povos do Japurá são a Coordenação Regional Alto Solimões (CRAS) e a Coordenação Técnica Local em Tefé (CTL-Tefé). Temos lutado para que seja criada uma CTL em Japurá, que apoie as comunidades localizadas no Alto Japurá, já que Tefé está muito longe de nossa região.

O Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI-MRSA) é a unidade responsável pela assistência à saúde na TI Paraná do Boá-Boá. Todas as aldeias de nosso território são atendidas pelo Polo Base Buá-Buá, localizado na aldeia Jutaí, em nossa Terra Indígena (município de Japurá/AM). Apenas as aldeias Deus Proverá e Monte Moriá contam com Posto de Saúde na própria comunidade, com estrutura em madeira construída pelas próprias comunidades. Nenhuma aldeia possui Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI), construída pela SESAI.

Seguem abaixo alguns dados sobre o atendimento das equipes de saúde em nossas aldeias:¹²

¹¹ Cálculo realizado a partir de dados disponibilizados pelo DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes (2024), atualizados pelos moradores da TI Paraná do Boá-Boá em março de 2025, durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá.

¹² Informações reunidas por meio de questionários aplicados pelo antropólogo consultor, respondidos por lideranças e moradores da TI Paraná do Boá-Boá em Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, realizado na aldeia Jutaí em 29/3/2025.

Tabela 1 — Equipe de Saúde

Aldeia	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024
Jutaí (Polo Base)	Equipe permanece na aldeia (no Polo Base) e se ausenta para visitar as outras comunidades	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	Permanece na aldeia constantemente
Jeremias	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1 dia (c/ pernoite)
Deus Proverá	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1 dia (c/ pernoite)
Nova Canaã	12 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	1 (visita mensal)	6h p/ visita
Filadélfia	4 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	1 dia
Nova Aliança	4 (visitas mensais)	1 (visita mensal)	2 (visitas mensais)	1 dia
Monte Moriá	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1,5 dia

Tabela 1.1 — Médias de atendimento das Equipes de Saúde em 2024

	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base
Média entre as aldeias	9,3	7,5	7,5



Tabela 2 — Profissionais Indígenas nos Serviços de Saúde em cada aldeia

	Nº de AIS	Nº de AISAN	Nº de microscopistas	Nº de parteiras
Jutaí	3	1	1	2
Jeremias	1	1	0	1
Deus Proverá	2	0	0	3
Nova Canaã	1	0	0	1
Filadélfia	0	0	0	0
Nova Aliança	0	0	0	1
Monte Moriá	0	1	0	1

De acordo com as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá, as principais doenças e enfermidades enfrentadas em 2024 foram gripe, malária, diarreia e vômito. Atualmente nossas aldeias lutam por direitos fundamentais, como saneamento básico e acesso à água potável.

Tabela 3 — Poços artesanais nas aldeias

Aldeia	Tem poço artesiano?
Jutaí	Sim
Jeremias	Sim
Deus Proverá	Sim
Nova Canaã	Não
Filadélfia	Sim
Nova Aliança	Não
Monte Moriá	Sim

13 Assim como os dados acima sobre a Saúde, as informações sobre Educação também foram reunidas por meio de questionários aplicados pelo antropólogo consultor, respondidos por lideranças e moradores da TI Paraná do Boá-Boá em Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, realizado na aldeia Jutaí em 29/3/2025.

ALGUNS DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Outro tema muito importante para nós está relacionado à educação escolar. Lutamos pelo direito a uma educação diferenciada, que valorize nossas línguas e nossas culturas, que siga nosso calendário. Nosso objetivo é construir nos próximos anos nosso Plano Político Pedagógico, que contribua para o fortalecimento de nossas culturas. Adiante, no **Eixo Temático Educação**, detalhamos quais são nossas prioridades para esse tema. Seguem abaixo alguns dados introdutórios sobre a educação escolar em nossas aldeias.¹³

Tabela 4 — Dados sobre Escolas Indígenas de nossas aldeias

Aldeia	Tem Escola Municipal Indígena na aldeia?	Quando construiu?	Infraestrutura	Tem Internet na Escola?	Responsável pela Internet na Escola
Jutaí	Sim	2001; 2024	Madeira; Alvenaria	Sim	Município
Jeremias	Sim	2010; 2024 (em construção)	Madeira; Alvenaria (em construção)	Sim	Município; Estado
Deus Proverá	Sim	2021	Madeira	Sim	Município
Nova Canaã	Sim	2024	Alvenaria	Não	Município
Filadélfia	Sim	2022	Madeira	Não	Município
Nova Aliança	Sim	2024	Madeira	Não	Município
Monte Moriá	Sim	2021	Madeira	Sim	Município

Tabela 5 — Dados Sobre Educação nas escolas

Aldeia	Nº de professores indígenas	Nº de professores não-indígenas	Língua de alfabetização	Possui Educação bilíngue?	Nº de alunos na Educação Infantil	Nº de alunos no Ensino Fundamental	Nº de alunos no Ensino Médio
Jutaí	14	0	Nadëb e Português	Sim	30	21	24
Jeremias	3	1	Português	Não	13	4	15
Deus Proverá	6	0	Nadëb e Português	Sim	8	13	27
Nova Canaã	6	0	Kanamary e Português	Sim	32	8	Não tem
Filadélfia	3	0	Nadëb e Português	Sim	9	9	Não tem
Nova Aliança	3	0	Português	Não	22	8	Não tem
Monte Moriá	4	0	Português	Sim	12	13	12

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO NOSSO PGTA



Nosso povo está crescendo e ocupando cada vez mais o território.¹⁴ Nosso trabalho do PGTA é importante para a gente aprender e nos ajudarmos. Alguém vai cuidar de nós? Ninguém. Somos nós mesmos que temos que lutar por nós. Cada um leva para sua aldeia as palavras que falamos durante nossas oficinas, para que elas se espalhem. Por que estamos juntos? Para resolver o que precisa ser resolvido e lutar juntos. Todos felizes!

Nós moramos no último município do país. Por isso, somos menos assistidos. É hora de abraçarmos nossos parceiros que chegam conosco compartilhando experiências. Antigamente os *mäs* (brancos) eram nossos inimigos, hoje já tem *mäs* que é amigo. É muito importante a legislação brasileira para demarcação dos Territórios Indígenas. Mas é importante lembramos que o verdadeiro documento de nossa área somos nós mesmos! Temos que cuidar da terra, vigiá-la, protegê-la, limpar as áreas para manejo. Nossas histórias são nosso conhecimento. Devemos cultivar nosso território. Se todo mundo trabalhar, não vamos depender dos *mäs*, da boa vontade dos políticos. Por isso é importante diferenciarmos a educação indígena da educação dos brancos. Valorizar nossos conhecimentos, dos nossos pais e avós.

Nosso **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá** (PGTA TI Paraná do Boá-Boá) foi construído por meio de um longo processo de conversas, reuniões, oficinas e trabalhos desenvolvidos entre 2021 e 2025. Realizamos atividades em todas as aldeias de nosso território, para que todas as comunidades pudessem participar ativamente da construção de nosso documento. Esses eventos foram públicos, abertos a todos os moradores e lideranças das TIs Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi. A média de participação em cada oficina foi de 82 pessoas.

A maioria dos encontros foi voltada para a conversa sobre os temas e as prioridades para cuidarmos no território. Em nossa primeira oficina, realizada na aldeia Jutáí, em 2022, definimos oito **Eixos Temáticos** que são a base que estrutura nosso plano:

- Saúde e Medicina Indígena
- Educação
- Governança
- Cultura e Religião
- Proteção Territorial
- Manejo
- Geração de renda
- Infraestrutura

Ao longo de nossos encontros, trabalhamos conjuntamente os eixos **Manejo** e **Geração de Renda**. Por esse motivo eles são apresentados, neste livro, em uma mesma seção. Os **Eixos Temáticos** são o esteio do nosso PGTA, são a base de todo o nosso plano para cuidar do nosso território. Neste livro, eles são apresentados na seção 7, na qual apresentamos nossas ideias e prioridades sobre cada tema.

A seguir registramos cada uma das etapas do trabalho de construção de nosso **PGTA**.

¹⁴ Registro de alguns comentários dos participantes durante oficinas de desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá.

1ª Rodada de Conversa para Desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Nova Canaã, 21 novembro de 2021.

Participantes: lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutáí, Jeremias, Nova Canaã, Deus Proverá, Filadélfia, Monte Moriá, Nova Aliança; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: Roçado e São Joaquim.

Resumo: As lideranças e moradores de nossas comunidades se reuniram, pela primeira vez, para conversar sobre o cuidado com o nosso território. Falamos sobre governança, planejamento e gestão do território. Durante o encontro, todas as aldeias concordaram em desenvolver o **PGTA** e definimos que as oficinas começariam a ser realizadas a partir de 2022.

1ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Jutáí, 29 de abril a 5 de maio de 2022.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutáí, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: São Joaquim.

Parceiros presentes: FUNAI (CTL-Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), ACIMRN/FOIRN e antropólogo consultor.

Resumo: Definimos os Eixos Temáticos do nosso **PGTA** e realizamos a oficina voltada para o primeiro Eixo Temático: Saúde e Medicina Indígena.

1º Módulo – Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas

Local/data: Tefé, 27 a 29 de setembro de 2022.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutáí, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: Roçado e São Joaquim.

Parceiros presentes: FUNAI (CTL-Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), IDSM, antropólogo consultor.

Resumo: Com o crescente problema das invasões e ameaças ao nosso território, organizamos com entidades parceiras uma oficina sobre monitoramento territorial e ambiental. As diretrizes para o **Eixo Temático Proteção Territorial** foram elencadas a partir desta oficina. A oficina está diretamente ligada, também, ao **Eixo Temático Governança**. Durante a atividade, criamos um Plano de Ação relacionado ao monitoramento de nosso território, para ser colocado em prática gradualmente e atualizado regularmente.

2ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá / 2ª etapa da Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental

Local/data: aldeia Deus Proverá, 9 a 18 de junho de 2023.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutáí, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: São Joaquim e Roçado.

Parceiros presentes: FUNAI (CTL Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), Instituto Mamirauá e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Governança** e realização do segundo e último módulo da oficina de monitoramento.

3ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Jeremias, 23 a 25 de novembro de 2023.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Nova Canaã, Deus Provera, Monte Moriá, Jeremias, Jutai, Filadélfia; lideranças e moradores da aldeia da TI Uneixi: São Joaquim.

Parceiros presentes: ACT-Brasil e Cimi (Regional Norte I).

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Educação**.

4ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Participação

Local/data: aldeia Monte Moriá, 2 a 5 de junho de 2024.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Aliança com Deus, Jutai, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim e Nova Galileia.

Parceiros presentes: ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Cultura e Religião**.

5ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá Participação

Local/data: aldeia Filadélfia, 25 a 28 de agosto de 2024.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutai, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: Nova Galileia, São Joaquim e Roçado.

Parceiros presentes: FUNAI (CR-AS), APIAM, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), Instituto Mamirauá e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda**.

Açaí coletado para alimentação coletiva durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos, aldeia Jutai (2024).



6ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Nova Canaã, 22 e 23 de novembro de 2024.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutai, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim, Roçado e Nova Galileia.

Parceiros presentes: ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Infraestrutura** e finalização de debate sobre o **Eixo Temático Educação**.

Reunião para Validação dos Eixos Temáticos do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Jutai, 25 a 27 de março de 2025.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutai, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim e Nova Galileia.

Parceiros presentes: ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

Resumo: Validação das diretrizes que compõem os Eixos Temáticos de nosso PGTA; produção de imagens e textos para o documento.

Cozinheiras prepararam almoço coletivo durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA, aldeia Jutai (2025).





Acima: Aldeia Jutaí (2025).



Abaixo: Oficina de Desenvolvimento do PGTA, na aldeia Nova Canaã, 2024.



Oficina de Desenvolvimento do PGTA, na aldeia Nova Canaã, 2024.



8
**EIXOS
TEMÁTICOS**



JI BAG'ĀĀS DOOH¹⁵

P'oj ub āā bok dāk hahȳȳ hēej bā. Āā wahēē laboot dāk āā panang bā. Āā bag'āās sa hēej, āā panang. Doooh ji ranahē ana bā. Ji mamet'ēēk doooh ji taah doooh ji mabad bā. Ji bawāt doooh. Ji yb matēēk doooh. Baad ji bahag'āās bā panang baad. Tabahōm āā panang sahōnh āā hēej n'aa hē.

Tawāāts baad ub āā babong āā tsebē. Ji keneloot āā wahē. Sa sii āā panang bā. Tawāāts ji daj hē. Ji h'yb ganyy. Tawāāts séd hē ji mooh bok ji wahē. Tawāāts tanaēeng. Takara-pēē tawāāts. Baad ub ji keneloot. Nyy da ēl babok, tawāāts ji bag'āās ji panang dawehē. Hen'aa doooh ranado hyb n'aa.

Ji kenerot baad āā panang bahōm hyb n'aa Paraná Powá-Powá bā ēl el'oot hyb n'aa jawyk doooh sa sii āā karēn doooh āā hag'āās āā hēej āā tamiih dawē hehana doooh samahānh. Jāām hē.

Tajawénd hawāt do Eixo Temático Ji Bag'āās Doooh.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
1	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Ji kaneloot baad ub tababāāh hyb n'aa ji bahapāh hyb n'aa ēl moo bog tati ne ēl hyb n'aa newēē doooh ēl moo bog doooh ēl nanang ky n'aa.	Ēl wee h'een ēl dahado ēl hapāh ne ēr manapā tii anang ēl kaner'oot doooh bagā Powá-Powá nyy noo gó ēl hēej.
2	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Ji hag'āā ēl mabong doooh ēl hyb n'aa newēē ēl mabong doooh séd hē taw'āāts hē sahōnh hē ēl panang.	
3	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Ēl hyb n'aa newēē ēl hag'āā taw'āāts hē tabajēeng hyb n'aa ēl panang ēl wehe rabebeē tamanewēē ēl panang ēl bag'āās sahōnh tamiih Powá-Powá.	Ji kyy dahee ēl panang bā taw'āāts hē ajēng ji panang hād sahōnh hē ji wahē hedo tahag'āās.
4	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Taw'āāts séd ji mooh bok ji naynh tawób ji ra mamasa hyb n'aa.	Séd ēl katadāk, baad up tabahōm, ēl mooh bok doooh. Ti hado ma 2023 noo gó ēl masa bā baad tabahōm āā panang bā.
5	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Baad ji banām āā panang, séd hē ēl kataa hyb n'aa.	Poj jé ji naēnh reuniāo ra manawy hyb n'aa, t'ānd, sahōnh ēl banām, séd ēl masa āā panang.
6	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Ji kadahē āā kanarot doooh, ēl mooh bok āā panang.	Ji masa do.
7	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; āā matēēk doooh.	Ta se hado āā matēēk doooh, mahagā mahyganang doooh, nadēb sa hēej n'aa Parahá-Powá-Powá.	

¹⁵ Ta tii āā erih sahōnh nadēb kyyh: Man'uuts nadēb kyyh, Powá-Powá nadēb kyyh. Ta tii āā erih h'ēēd mamatēg rerih hadoo na-āāj hē [Nesta publicação optamos por manter as variações linguísticas do idioma Nadēb, bem como respeitamos as diferenças de grafia propostas por cada tradutor nadēb].

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
8	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa.	Taw'āāts ji kaneloot, séd hē, āā sahōnh hē.	Āā karēn ramasāā hyb n'aa jawyk doooh.
9	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ji wahȳȳ ȳynh sarood.	Jy wahȳȳ ȳynh sarood.	Séd ji keneloot, āā ȳynh, āā hēej n'aa bā Parahá Powá-Powá séd hē ēl kataa.
10	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa, ēl hēej ji wahȳȳ ȳynh sarood.	Séd ȳynh rakataa, sahōnh āā karēn, āā bok hyb n'aa séd hē.	
11	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ēl hēej ji wahȳȳ ȳynh sarood; āā matēēk doooh.	Āā kared āā enām baad ub āā ta h'yb ganyy doooh ȳynh saroot tamiih tii hadoo hē TI Powá-Powá.	
12	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ēl hēej ji wahȳȳ ȳynh sarood.	Āā hel'oot had'yyt hē tatii. Ȳynh saroot hē āā enāng babā āā panang bā.	
13	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ēl hēej ji wahȳȳ ȳynh sarood.	Ȳynh ti hadoo hē takalet tamanewēē ra hel'oot doooh ji erih doooh ji mowed doooh.	Ȳynh h'yb g'enāng takared tamanewēē ra eher'ood do.
14	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ji hēej ji hag'āās ȳynh sahe séd hē ji moo bog.	Āā gaheed hē āā enāng karape set hē ji kaneloot yyj y ne hē āā panang.	Āā gaheed hē. Āā eheet hē. Ji kaneloot tatabehyb.
15	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ji hēej ji hag'āās had'yyt hē.	Set hē ji ata dāk set hē ji kaneloot ji panang Powá-Powá āā abanh hēē.	
16	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ji hēej ji hag'āās had'yyt hē.	Ti hē tahanang pé ji enāng tahanang pé āā mooh bok āā kaneloot doooh sahōnh hē āā kahetoo doooh sahōnh hē panang bā ji najiis tawāāts hē ji bag'āās doooh ji panang ēl hēej n'aa tahanang.	Hēd ji kaneloot doooh. Ji manewē noo gó na hyy kaneloot.
17	Séd hē ji bahag'āās āā hēej n'aa; ji hēej ji hag'āās had'yyt hē; ji hēej n'aa ji bagā.	Tii hadoo ji hel'oot ji tama ji panang ji hēej nahyy hē ji hag'āās ēl hēej.	
18	Ji matakeh doooh ji hēej n'aa.	Ta ȳyn Jutaf bā ēl panang ta ȳyn āā panang ta biid ji kared ne hē ji kaneloot.	Āā hag'āās maruus pahēēw na-āāj wahē raberih hyb n'aa hēej rabehee hyb n'aa ji kaneloot.
19	Ji matakeh doooh ji hēej n'aa.	Ji panang pooj jé ji ber'oot ji hyb nanewē ji hyb n'aa matake ji hēej n'aa pawa.	Taked ji manewē tii ne hē ēl enāh doooh ēl hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
20	Ji matakēh doo ji hēēj n'aa.	Ji getom doo ji panang hed n'aa. Ēl hēēj n'aa ēl hag'ääs doo do hajaa bā ta sēt ji naha pā péh tas ajēē bā.	Taw'ääts ēl sahōnh dēb ēl katooh ēl wahē n'aa sahōnh hē ēl wahē na-āāj hēēj āā gāā.
21	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'ääs had'yyt hē.	Āā eno āā waa kaaj ēl bahokāāt āā bahag'ääs ēl korojaa āā hēēj n'aa hajoon hā.	Kanahēt dos heroho hag'ääs doo sahōnh ta doo bā kajaa hag'ääs tawāāts hē kaneloot esōōm sii gēew ēl mooh bok masook ēl esōōn ēl anoo pooj jē sa wób waa. Karajaa hag'ääs do rabagāā do hyb n'aa.
22	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'ääs had'yyt hē.	Āā kaneloot séd hē āā bahag'ääs pan'aa āā hēēj n'aa āā hag'ääs bā eb nadoo. Tabajēēg āā karajaa me Kumaru hād nang doo.	
23	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'ääs had'yyt hē.	Āā enām āā tób ji hag'ääs banyy dāk Kumaru.	
24	Ji bahag'ääs doo ji hēēj n'aa; ji hēēj n'aa ne hē ji kaneloot ne hyy kā āā panang āā kā āā enām baad tabaha doo āā hēēj āā panang.	Taw'ääts hē ji kaneloot ji panang bā ji benāng ēl panang ēl hēēj n'aa.	Āā karet āā enāng baad ub tabaha doo hyy n'aa dāk taba nām hyb n'aa ēl kaneroo ēl karedoo.
25	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji matag'ēē doo ji hēēj n'aa.	Ji enāng ji mowā doo mamatakē āā tób mahag'ääs ti bā kaj'a noo bā taw'ääts hē ji panang bā.	Āā karet āā enāng baad ub tabaha doo hyy n'aa dāk taba nām hyb n'aa ēl kaneroo ēl karedoo.
26	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji matag'ēē doo ji hēēj n'aa.	Āā karet āā enāng āā haj'aa dāk āā enyy dāk āā erih dāk āā ne moo bog āā bag'ääs āā hēēj.	Āā eheed āā hejong n'aa ji kanateen ēl wahē n'aa ēl hejoo n'aa ji babo doo COIAB, APIAM ji hejon.
27	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji matag'ēē doo ji hēēj n'aa.	Āā tama āā karet āā hyb n'aa newēē ne āā panang āā bahag'āā hēēj n'aa Nadēb Powá-Powá.	
28	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; ji matag'ēē doo ji hēēj n'aa.	Ti anang taha nāng pé sa hā ne hē tabanang.	
29	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa; i matag'ēē doo ji hēēj n'aa.	Ēl enāng baad taba hadoo hyb n'aa ta nyy dāk tahood n'aa āā panang.	Taw'ääts hē ji er'oot āā enām panang bā, baad tabadoo hyb n'aa ji etsēē doo doo taw'ääts hē ta do bā hag'ääs doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
30	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa. Ji matag'ēē doo ji hēēj n'aa.	Ji er'oot ji kana tēēk da hee ji tahyb g'anyy ēl hēēj n'aa ēl masaa ji erih doo tahagāā n'aa ta tagāā n'aa.	Kanehadōs hē ji kanatēēh hyb n'aa newēē hyb n'aa ji wyy doo sa sii ji hata hyb n'aa ji wyy doo badāk hyy hē.
31	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa. Ji hēēj n'aa ji hel'oot sahōnh hē tanang pé.	Āā metēē Nadēb tatii ne hē Parahá nyy da karape rano et'y y doo tób n'aa ji ber'oot hyb n'aa ēl ke tii hē ēl benāng ji nahēē enāng doo tób n'aa.	Tany hē hadyy hē ta heh'eet ub tahanang pé doo ne hē Nadēb tametēē ēl ne hē ēl enām ta hā nān pé ēl mejūū taha nā pé.
32	Séd hē ji bahag'ääs āā hēēj n'aa. Ji hēēj n'aa ji hel'oot sahōnh hē tanang pé.	Āā kalēn ne hē ti anang āā mar'oot Nadēb āā maroot āā panang pā.	Ta pooj jē āā benām āā moo bog hyb n'aa vereador Nadēb y Japurá.
33	Ji bag'ääs doo ji hēēj ji hel'oot dob Nadēb. Ji mooh bok doo āā hēēj n'aa bā. Ji kaneloot doo sahōnh hē. Nadēb rahel'oot ne hē tahanang pé.	Ēēl enām ēl etsēē tak'ēēb hyb n'aa jewyy do sa sii tawāāts hē ji etsēē. Ji biin jii mametēēg doo ji hēēj n'aa Nadēb sa hēēj n'aa tahanang pé Paraná Powá-Powá.	Āā kared ne hē āā mooh bok hyb n'aa jewyk do sasii āā hajaa āā enām doo.
34	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs doo ji hēēj.	Āā karēn āā kanateeng. Āā kaneloot hyb n'aa sahōnh hē Powá-Powá ji etyy taga ta hed doo.	
35	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs doo ji hēēj.	Āā tama āā mooh bok āā panang bā āā he hē enāh āā hag'ääs.	Taw'ääts hē āā moo bong āā enāng sēt hē ji moo bog warahed tanyyt.
36	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs doo ji hēēj.	Tamowed ji hyb dāk doo ji mowed ji panang bā tii hyb n'aa tahapā tabahed ta yyn ji hēēj Nadēb tamiin Powá-Powá.	
37	Tabag'ääs doo ji panang.	Āā hajōng āā manewēē sahōnh hē. Sahōnh hē panang.	Panang bā haj'een doo ramoo bog sawahē sasii.
38	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahē ji bab'oong ji kaneloot ji jengeen ēl panang bā taw'ääts hē ēl hēēj n'aa bā.	
39	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji kahetaah doo sahōnh hē ji wakān sahōnh panang ji mowe ji panang ji karak.	
40	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji weh'ee ēl wahē sahōnh panang.	
41	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji hag'ääs ji hyb tsebē ji kerih doo ji jēm ji ahōōh doo. Ta hēng ta ēē hē ji panang.	
42	Tabag'ääs doo ji panang.	Tatii kataah taw'ääts tanyy dāk panang bā.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
43	Tabag'ääs doo ji panang.	Taroot pahē sahōnh yyn sahe ta nyy dāk ji panang bä.	
44	Tabag'ääs doo ji panang.	Taw'ääts hē ji ää sēb nyy bä ji enäb doo. Ji benäm ji panang ji bakoot doo. Ji panang sahōnh hē panang.	
45	Tabag'ääs doo ji panang.	Ää enäb ää wakā ti hē ää moo bog. Ää moo bog ää panang ji eloot had'yyt pahē. Tak>eeb ji tama doo ël panang.	
46	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahē ji tsebē ji mōmatēg hyb n'aa ji mowēt ji ewuup taw'ääts hē sahōnh hē ji moo bog mōmatēg doo go.	
47	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahē ji baboong ji moweet mahyb n'aa matake e kanetaa doo P'op hagä Doo tób n'aa.	
48	Tabag'ääs doo ji panang. Ji panang bä ji kahyy hahyy.	Ji panang ji bag'ääs doo. Ji awēē doo ji etsēē doo jji mejōō doo ji wakāā hē ji panang.	

JI BIIN ÄÄ WYHĒĒ MOOH BOK DO PAA

Baad ub ää babong do i Nadēb biin ji matēēh doo.

Ää babong do i yyl biin n'aa. Séd ly babong yyl moo wät do ty hyb n'aa ää MAKU-NADĒB i KANAMARY ää babong do TI Paraná Powá-Powá hā eh'yn ji moo hata tii kā ää hajoj kā ää jēem n'aa yyl k'yy na-ääj hē i yyl hapäh do doo aj'yy hapäh nyy bä hā byy hēm do baad ub hā bag'ääs yyl babong do ää aj'oom ty biin ta uuh yñh hapäh kalape hag'ääs do (parteira) yñh taah do. Lymahōm (médicos e enfermeiras) DSEI. Ta ti do ty kā h'yd bä ää kalēn do ää PGTA baad ää kynalod padēēk yyl napaw hyb n'aa ää ky i ää hapäh do yyl ky i ää j'ēem n'aa. Ää hapäh do.

Poj ub do mäs bywät ää mahäng i mäs buun n'aa do. Ti anang ää wyhē (pajé) MAKU-NADĒB i KANAMARY. Baad ly hag'ääs yy babong baad ub ää byhub ää wyhē mojaa baad ly mamatyyk yyl pahēw n'aa ly hapäh do nahēē ky n'aa takēp ly-hapäh i mamatēg si hē yñh baad ly hag'ääs yyl babong ää wykän si hē ly mamatyyk yñh ää taah do i (ty hēēj hē bä) menstruçāo, ty wog gany bä ly mamatyyk baad ub ly waa do. Dooh ly nahēē yn'aa bä.

Ää wyhē n'aa i sa yñm si hē ly j'oom ta biin n'aa ly bag'ääs ää hyb n'aa. Ly hapäh ta se ta biin ly hapäh na-ääj hē p'yym. Yñh na-ääj hē hapäh joom biin n'aa kalape ly bahop do. Ta ti doo kalape nahē yn'aa bä. Baad ub lybawäng.

Mäs biin n'aa ty hajaa ää babong do hyb yyl panang bä ta hyb n'aa yyl eh'ym ää PGTA ta ti baad ää wahyy do. Baad ub hā biin n'aa ly wahyy hyb n'aa. Ly hapäh do na-ääj hē ää nahē yn'aa bä yyl hapäh nny bä ta biin n'aa by n'aah. Mäs wēh ta hyb m'aa ää gawaah ää hapäh do na-ääj. Ta ti baad ub ää Nadēb.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
1	Ji biin ää wyhēē mooh bok doo paa.	Baad ub ää hyb n'aa jawyk haa hapäh do yyl wakän si hē sahōnh hē ji biin n'aa yyl hapäh.	Baad yyl hyb n'aa jawyk haa hapäh do i ää wyhēē do poj habong doo ää babong bä.
2	Ji biin ää wyhēē mooh bok doo paa.	Baad ub ää makyhaloot padēēk hā tamoo bä Comissāo ää wyhēē si ji babong do ji ty mää bä tabiin n'aa ää mamatyyk yyl pahēw n'aa n'y'ä ly mooh bok doo.	
3	Ji biin ää wyhēē mooh bok doo paa.	Pahēw yyl mooh bok ää mahēw doo. Poj ub ää wyhēē mooh bok doo paa.	Pahēw yyl mooh bok. Poj ub ää wyhēē mooh bok doo paa. Ää nahēē y n'aa yyl wyhēē myhēw ää yyl tēg datés bä i pä mē ty mahēw.
4	Ji biin ää wyhēē mooh bok doo paa.	Paahēn ää tamää ji biin poj ub ää wyhēē moo bong do.	Mag'ääh sét hē ää tamää do ää biin.
5	Nadēb biin n'aa baad yl babong ää häj n'aa jo moo wät Nadēb ky n'aa jawyk doo.	Hā babong do ti panang Powá-Powá (TI Paraná do Boá-Boá) ji ta maa hā sahōnh hē yl maky la loot baad ub ää babong do baad hyb n'aa séd hā mooh bok hyb n'aa i ji ehyn.	
6	Nadēb biin n'aa baad ää haa häj n'aa.	Baad yl hub n'aa jawyk yyl hapäh do yyl biin n'aa ää ej'oom do ta bin n'aa hēēj hā bong do.	
7	Baad ub ää häj n'aa i yyl mooh bok doo.	Dooh ää ats'ēē bä hyy kā mäs wa. Dooh ää manaa bä hā panang bä.	Wahē mahyloot yyl kylapé doo ly ts'ēē bä mäs wa ta ti yyl nahēē an'aah hā sahōnh ää awa bä.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
8	Baad ub yyl hā hāj n'aa ji jēem n'aa i hā awa doo.	Hā kalēn baad ub hā wa āā babong do. Jo oo wāt haa wa kyy doo āā as'aa bā hyb n'aa i yyl kylapé na-āāj hē.	Hā makyhaloot baad ub yyl sahōnh hē ji moo mowat hā wa kyy yyl awa do. I nossareligião yyl wakān ly mooh bok sa gēew doo haa as'aa bā hyb n'aa hā mowad bā gēē ti anang mysook. Ji at'yy bā ji gewyjaah bag ag.
9	Baad ub yyl hā hāj n'aa āā awa dos Nadēb ky n'aa jawyk doo.	Baad hā kalēn kypalé wa maky matyyk tób n'aa ly waa bā baad yy; hub n'aa naw'yy n'yy bā yyl mooh bok kylape wā.	Séd āā mooh bok hā sahōnh hā wakān si ji ta maa hyb PNAE ji eh'yn hā moo hā ta Prefeitura, IDAM.
10	Baad ub yyl hā hāj n'aa ji jēem n'aa i hā moo wāt doo.	Ji moo wāt hā panang ty n'oo by n'yyw hyb n'aa āā mooh bok séd bā amatēg si hē i ji biin n'aa si hē.	Ta ti baad ub hā wakān ly hā gāā bā séd bā yyl babong do baad ub naa panang n'oo by n'yyw hyb. Ta hyb do hā nahēē yn'aa bā.
11	Baad ub āā hā hāj n'aa ji mooh bok do naēng joj n'aa si hē.	Hā at'aa nasaah do ty hud pe baad ub yyl babong do n'oo by n'yyw pe.	Nagahē yyl hapāh séd hajōnh lixo āā babong do ferros, plásticos, fralda, pilha, pneus, metais, absorventes, tecido de pano, algodão, alumínio, cobre, latas, garrafas pet, resto de madeira com pregos. Sahōnh hē do āā kalēn nasaah do yyl babong.
12	Baad ub āā hā hāj n'aa hā mooh bok do nāng joj n'aa si hē.	Yyl at'aa reciclagem de produtos ky jaa doo āā babong do.	Hā mahyloot yyl kån ly tā lixo hyb n'aa hā babong do papel, plástico, vidro, bala, borracha, pneus, fralda descartável, latas de conserva āā eh'yn ji moo hata.
13	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa ji mooh bok doo.	Ji mooh bok hā panang baad ub hā babong do. Ji masaah ta mahēnh ta tób by s'oo.	
14	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa ji mooh bok doo.	Baad ub yyl ba bok hyb n'aa baad ub yyl awa hā wa.	Hā mahyloot yyl wakān baad lu moo gatsyyt hyb n'aa sa dā hē ly hag'ääs sa taah baad ub.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
15	Baad ub yyl hā hāj n'aa Nadēb biin n'aa i jēem.	Yyl hyb n'aa jawyk tahōōs n'aa.	Baad ub āā gawaah hā hapāh do ji ah'ōōs hyb n'aa nahēē baad hā wyhē moo wād bā AIS si hē. Ji tā moo matēēh hyb n'aa. N'yy bā yyl bā doo.
16	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa; Nadēb biin n'aa ji mooh bok doo.	Baad ub yyl hyb n'aa jawyk āā wahē do i kalape hag'ääs do. Y'ynh hata do na-āāj hē ja hajaa do ty mahēew n'aa yyl babong do.	
17	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa; Nadēb biin n'aa ji mooh bok doo. Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadēb.	Baad āā hyb n'aa jawyyk. Y'ynh hag'ääs āā t'aah do. ÁÁ wyhēh n'aa na-āāj hē. AIS lyhag'ääs āā sahōnh hē baad āā kalēn takēep yyl SESAI, FUNAI, DSEI, Prefeitura, ONGs, hā kalēn yyl ta moo masa bā yyl biin n'aa séd ly mooh bok.	
18	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa; Nadēb biin n'aa ji mooh bok doo. Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadēb.	Baad ub āā makyhaloot poj ub āā kalēn do. Y'ynh āā t'aah do hag'ääs n'aa yyl babong do.	Baad ub yyl hyb n'aa jawyk (y'ynh āā t'aah hag'ääs do) parteiros. Yyl babong do hā kalēn yyl ty mytabā baad ub yyl makyhaloot pooj jó. Áā eh'yn hā moo hata Instituto Mamirauá.
19	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa. Nadēb biin n'aa ji mooh bok doo; Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadēb.	Baad ub āā hyb n'aa nawyy n'yy bā yyl moo bong. Baad ub yyl babong do. Ta ti nahēē malária, wog atsēg do i nahēē ji ah'ēn do vômito.	Ta hyb n'aa āā kalēn yyl biin n'aa hā naēng ty gan'ym do na-āāj hē.
20	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa. Nadēb biin n'aa ji mooh bok doo; Yyl wáá h'yyh hyb n'aa yyl Nadēb.	Baad āā hyb n'aa matykēēh nahēē hyb n'aa yyl babong do.	Ta hyb n'aa āā kalēn hā uuh ACI. Yyl kalēn DSEI āā ty moo masa bā ly gatsii. Yts'yg na-āāj hē yyl babong do malária hyb n'aa.
21	Baad ub yyl babong hā hāj n'aa; baad ub āā hāj n'aa yyl mooh bok doo. Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadēb.	Hā babong do TI Paraná Powá-Powá baad ub yyl makyhaloot āā eh'yn Coordenação wē yyl biin n'aa.	Áā kalēn yyl yl'oot hā wykān si dawyy hā bong do. Polo Base ly hag'ääs hyb n'aa yyl babong do.
22	Baad ub āā hāj n'aa yyl mooh bok doo; yyl wáá h'yyh hyb n'aa yyl Nadēb.	Hā eh'yn conselheiro municipal, local e distrital jy biin hā uuh. Yyl es'ēw doo.	Baad ub yyl makylaloot pooj jó yyl by hōm āā byloot mās wahē do si hā biin n'aa.
23	Jii mooh bok do yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadēb.	Hā kylén āā DSEI pā yyl ty moo massa bā hā biin hā babong do hā hāj n'aa.	Séd yyl moo bong āā sahōnh yyl byloot mās wyhē ty moo masa bā yyl biin n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
24	Jii mooh bok do yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Baad ub yyl kalën ää biin n'aa ly moo bong hã panang ää eh'yn Nadëb ky n'aa jawyk doo baad mäs ly wahyn ää yyl jëen n'aa na-ääj hē.	Takë'ó ty jawyk ää hapáh yyl biin n'aa mäs ää si moo bong do. Yyl babong do (nawwyw hē rabahom doo) na-ääj yyl ly wahyh bá ly babong sa panang bá yyl eh'yn ää moo hata Prefeitura, Sesai.
25	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Ää kalën sét hē hã uh ty moo bubä secretário de saúde indígena hã ty moo masa bá hã Nadëb. Maku-Nadëb e Kanamary da TI Paraná do Powá-Powá.	
26	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Yyl kalën sét hē ty moo bubä Japurá mē mäs sa sii yyl uh ta ti baad ub.	Doo ta n'yy bá yyl uh ty moo wät mäs sa sii município e SESAI baad ub yyl yl'oot hã sahõnh ää by hõm hyb n'aa hã byloot mäs wahë do sii yyl eh'yn ää moo Prefeitura, DSEI, FUNAI. Ty anang tase yyl moo hata.
27	Baad ub yyl häj n'aa ji mooh bok doo; yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã kalën ää wa ää nahëë ynää bá (hospital ou polo base).	Dooh ää wa yyl nahëë ynää bá yyl kalën baad ub yyl wa nē hē Nadëb wa ta ti baad ub ää hã pé. Baad ub yyl makylal'oot. Ää wakän si yyl byl'oot hyb n'aa mäs wahë do sii. Sesai, Dsei, Funai, Secretaria de Agricultura, Prefeitura do Japuá.
28	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; Previdência Social.	Baad hē ää sahõnh hē babä buj n'aa, Powá-Powá buj n'aa, INSS wéh ää hahuum sawë, b'aad hē ji mowäd hyb n'aa auxílio-doença, aposentadoria, etc.	Sahõnh hē ti Powá-Powá buj babä ly kytapadëëk, lybets'ëë hyb n'aa, mäs wahëh w'ëë, babä ää kylene doo, ää sahõnh hē.
29	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Y biin hatsyh doo tasee hado b'aad hē ji lygadoo, yyl bii nahë, sahõnh hē equipe lykatadëk, lypäh doo, sahõnh hē, equipe, yyl lywah'yy y babong doo, baad hē yyl lygadh.	Do baad yyl lygadob bá, yyl bih n'aa (ji eh'eed hyng takëëp nah'ëë en äh doo) y nel'oot DSEI hã, ää ets'ëë, ää Nadëb ky n'aa jawyk doo baad ää lygadh ää bii nah.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
30	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Lysëk adëb baad hē equipe, yyl lybahag'ääs hyb n'aa equipe, sahõnh hē, babä ää panang hē, baad hē equipe, lysëk adëb, baad hē, yyl sahõnh hē, lybahag'ääs, etc.	Doo ää lyhahyn hē baad ub, doo equipe baad hē ää lyhahyn ää baad ub, sahõnh hē ää kytadëk, yyl et'sëë Prefeitura, wéh y na-ääj hē DSEI Wéh, etc.
31	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Yyl ets'ëë y bih n'aa babä nehë tymõwadëk, yyl bin tób n'aa hó, ää kylene, ää bin n'aa, etc.	Yyl moo hatáh DSEI, FUNAI e CIMI, na-ääj hē.
32	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Y ets'ëë, equipe, babä baad hē lymowäd hyb n'aa sahõnh hē babä ää panang hē, Nadëb panang hē, pawop hē nadëb nood numasuh n'aa sét hē, tób gahob, sét hē tynaw'aa wób n'aa. Ajäna y'n hagä n'aa, ymahëw n'aa.	Sahõnh y yyl Powá-Powá buj baad hē, yyl kytadëk, baad hē, yyl bats'ëë hyb n'aa, y mejonh n'aa baad hē yyl bin n'aa yyl lygadob, baad ub com DSEI e Prefeitura, etc.
33	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ää kylene ibiin n'aa nadëb (AIS) yyl bin hats'yy doo nadëb, (etc.), ibiin n'aa me'oonh n'aa, nahëë hagä n'aa aj'ään i kylepee gydoo n'aa e etc...	Sahõnh hē i séd hē yyl kytadëk i bets'ëë i wahë hē wéh, saúde, moo bong doo, etc...
34	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Tan'y' had'ytt hē combustível hajong, AIS hymahüüm nah'ëë hanäng doo, município.	Sahõnh hē séd yyl kytadëk yyl bets'ëë hyb n'aa iwahë hē, saúde mooh bok doo, etc.
35	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Baad hē yyl bin n'aa hē lygadob y'n y kylapee, etc.	Sahõnh hē i séd yyl kytadëk, yyl bets'ëë hyb n'aa i wahë hē wéh, baad hē saúde mooh bok doo baad yy lygadoo, y'n sahëëd ää kalën, etc.
36	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ää sahõnh hē ää ets'ëë baad hē ää lygadob hyb n'aa sahõnh hē bin n'aa hatsyh doo, nah'ëë n'aa tagáp doo, etc.	Sahõnh hē yyl kytadëk, yyl bets'ëë hyb n'aa, i wahë wéh (Prefeitura, SESAI, DSEI, FUNAI), ää kalën doo i hood n'aa, etc.
37	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Hajong ää bin n'aa, lets'yy doo, babä ää tób bin n'aa, baad hē sahõnh yyl lygadob babä ää panang hē Powá-Powá.	Sahõnh hē yyl katadëk, yyl bets'ëë i wahëh wéh, baad hē ibinahë, baad hē sahõnh yyl lygadoo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
38	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Tan'ÿÿ had'yyt hē, yyl bin babä ta tób n'ää gó, nah'ëë enä doo w'aa, kylypee waa, etc.	Séd yyl katadëk baad hē yyl ets'ëë yyl wahëh hē ibih nahë baadd hē yyl lagää doo i eh'yyn i moo hata Prefeitura, COIAB, FUNAI, i moo hajon n'aa walahén.
39	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ää kalén babä ää panang hē, ybag, tat'yym y maj'yyw sii n'aa y maj'yyw hagä n'aa nayw hē y kats'ëë y ta se na-ääj hē.	Sahõnh hē ää kytadëk, ji bel'oot hyb n'aa, ji mej'oonh doo sii, ji moo hata ji eh'yyn na-ääj hē, Prefeitura, DSEI, FUNAI, y tasee hē ji moo hata na-ääj, ta see hē.
40	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; equipamentos.	Y hajadëk ji bel'oot babä ää panang hē, ää kalén internet wi-fi, babä ää babong hē, ää panang hē, ji bel'oot hyh n'aa ji dahadoo sii, etc.	Sahõnh hē baad hē ää kytadëk, y ets'ëë ää kylene doo ji hel'oor mäswëh, SESAI e Prefeitura de Jypyly n'aa, ji moo hata ji eh'yyn na-ääj ji moo hata baad hē ji ta moo masa bä.
41	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb. Ji bin n'aa. Baad ub ää häj n'aa yyl mooh bok doo.	Ää kalén ää hood n'aa. Ji hood n'aa haëh doo ää kalén babä ää panang hē ti hē Powá-Powá, y biin tsë n'aa, etc.	Sahõnh hē yyl kytadëk, ji bel'oot jihejonh n'aa, yyl eh'yyn yyl moo hata Prefeitura, DSEI y tasee hē ji moo hata na-ääj hē ta n'ÿ bä, etc.
42	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; equipamentos.	Ää kalén ää h'ood n'aa ää kyta'j'oooh doo, tég haj'oonh, nah'ëë h'ood n'aa, sahõnh hē ta gó habong doo tahä hē, nah'ëë h'ood n'aa, hegëp doo, tagëëp nah'ëë h'ood n'aa, sahõnh hē, babä panang babä anang doo.	Sahõnh hē ää kytadëk, séd hē, ää bet'yy hyb n'aa ää h'ood n'aa, ää ets'ëë, nah'ëë h'ood n'aa tasee ji ets'ëë na-ääj, etc.
43	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Papuuj ji biin tób n'aa haëh doo, yyl biin nah'ëë, yyl tég nah'ëë, tabiin na-ääj hē, baad hē ää kylene ta tób n'aa, ji d'yy na-ääj hē nah'ëë enäh doo ta tób n'aa baad hē tikyta mäã bä, enäm, ti bag n'aa sii hē jipow yb see.	Sahõnh hē ää séd hē ää kytadëk, y ky n'aa ets'ëë ji majoj n'aa ji biin n'aa baad ää kalén ly moo bubä, ää habong hē, y moo hata ji eh'yyn FUNAI, Sesai, DSEI, Prefeitura, COIAB, CIMI, ACT-Brasil, walahen na-ääj ji moo hata.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
44	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Tób y majyw ji esoh doo majyw tób n'aa, etc.	Sahõnh hē yyl kytadëk ji moo hata ji eh'yyn, Prefeitura, Jypyly h;aa, y tasee na-ääj, ji moo hata Dsei, etc.
45	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Gasolina tób n'aa ji ehog tuunh, gasolina ta tób n'aa tagó ji dat'uunh y biin tób n'aa, ti Powá-Powá.	Sahõnh hē babä, séd ää katadëk Powá-Powá buj n'aa, baad yyl ken'ÿw hõm bog paahë, etc.
46	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Y biin tób n'aa sét genähõm, y panang hõm ti Powá-Powá.	Séd hē yyl kytadëk sahõnh hē yyl gen'ÿÿ hõm, yyl el'oot yyl mejoj n'aa ji eh'yyn ji moo hata, Prefeitura, Dsei, y ta see hē ji moo hata na-ääj, etc.
47	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Y tamä ybiin tób n'aa haëh doo, Nadëb mooh bok ybiin tób n'aa ti Powá-Powá.	Babä babuj n'aa Powá-Powá buj sahõnh hē, ly ky tapadëk ji ets'ëë ymejoj n'aa y heh'yyn ji moo hata, Dsei, COIAB, etc.
48	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.		
49	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.	Ää kalén naëng tigenäm doo, ää panang hē.	Babä buj sahõnh hē ää ky tapadëk, ji moo hata ji eh'yyn, naëng hagä n'aa, y moo hata ji eh'yyn, Funai, Sesai, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
50	Naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.	Naëng gan'aa doo sahõnh hē tabag hē tage'juunh sét gen'ÿÿ tah'aa mooh bok tababuj n'aa Powá-Powá.	Ji eh'yyn ji moo hata Idam, DSEI, Prefeituras, ACT-Brasil COIAB, Funai e CIMI.
51	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; equipamentos; naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.	Haëh doo hah'ÿÿ ban'õõ naëng hood, sét kenähõm.	Ji panang yl ky katapadëk tah'yyn naëng tygagä naëng tygenäm, ji eh'yyn naëng ejoj n'aa, tanü hagä n'aa mäswëh y moo hata FUNAI, Sesai, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
52	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; cidade bá ji matëéh doo.	Papuuj ää tób ää kylene time hatu doo, nadëh tób n'aa jypylah'aa pawop hē tób bagä n'aa.	Ti babuj n'aa Powá-Powá, sahõnh hē ää katadëk ji ets'ëë hyb n'aa ää kalén doo ji mej'oonh n'aa baad hē ää kalén, ää g'ebiin jypylah'aa hënh COIAB, CIMI, DSEI, FUNAI, etc.
53	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; cidade bá ji matëéh doo.	Papuuj ji tób ää kylene tikytamää bá, baad hē ää nudëng tah'ää Nadëb tób n'aa jupylah'aa, nahëë nāng doo hat'aa etc.	Ti Powá-Powá babuj n'aa sahõnh hē yyl katadëk ji ets'ëë y wahëh n'aa sah'ëë y b'iih n'aa yyh haj'oonh n'aa etc.
54	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji biin n'aa cidade bá.	Ää kylene y hood n'aa ää hod hehäät ub baad ji ban'yy tag'oooh baad hē ää hygadoo jipylah'aa, etc.	Yyl katadëk sahõnh hē yyl eh'yyn sahõnh hē yhajonh n'aa yyl ty kymas'aa, etc.

MAKEMETYYK DOO

Makemetyyk doo ji hapäh doo ää panang gó sahõnh hē. Sahõnh hē tii p'ooj habõng do pääh la hapäh doo la mametyk põnh doo. Jam hē sét ne hē kametyk doo ky n'aa panääh do h'yy babuuj n'aa ää yb, ää t'aah hā ji hapäh do, ji hajaa doo na-ääj hē katamá doo sét nad'yyb n'aa baad la babong sa panang gó. Makemety doo ji ky n'aa jaw'yyk doo, ji emääm doo ää babong doo, ää j'ëem n'aa ää kamam doo ää ekëë doo.

Tób makemetyk doo mäs sa móoh j'á h'yy ka nag'aah hē baad ää hā nadëb. Tii na-ääj hē ää g'õõh da tabawät ää mametyk doo. Sahõnh nadoo tii sét mametyk do. Tób

do ää panang gó baad la mooh bok hyb n'aa tim mäs makemetyk do nadoo, ää kalén la h'yy n'aa jaw'yyk doo ää babonh doo ää ky ää hajaa doo. Ää kamalab hē n'aa et'yy n'aa. Makemetyk tób n'aa yt hē baad ta tuu kajäh. Ti h'yy ää aluum makajá hyb n'aa. Ti hyb n'aa baad tób yd kametyk baad ta babong hyb n'aa papuuj ta t'aw n'aa baad ta g'õõ papuuj tag'oo habõõn doo ää mamatëg n'aa baad la makemetek doo poj jó. Baad la mametyk hyb n'aa.

Mäs sii la moo buudakah tii hyb n'aa ää baad ää nahë tii mā, ää kalepé, ää t'aah sa waah ää panang gó hanāng do sa waah baad ket'yn do sa hā. Sahõnh hē ji jawyk do gó baad ji hyb n'aa matekë hyb n'aa. Tii hyb n'aa sahõnh jawyk do hē ää bel'oot. Baad ta nuu dāng h'yy n'aa.

Habä ta yt tamahüüm ää hyb n'aa neeh y'yy ää nugabog n'aa mahüm ää panang gó ää mametyk doo.

MONTE MORIÁ

Mõmetëg do sahõnh hē tahaja ää mõmetëg bä baad ää bahapäh hyb n'aa tawób han'aa ää pooj buj nad'yb n'aa. Ää oow hā baad lamahüüm hyb n'aa pooj jé. Ää sahõnh hē makemetyk bong ää jawén hā n'aa doo nad'yb n'aa MAKU-NADËB KANAMARY baad ää babok ää wakän mahaang.

JEREMIAS

Makemetyk doo baad ji babong doo ää nugabóg ää mametëg n'aa na-ääj hē. Ää kalén ää makemetyk mäs sa kyh. Ää kalén ää elood bä. Doho ää ejëen bä g'ëë meny'yh doo. Ty anān babõõn doo ää heeh wëët doo ää wakän hā MAKU-NADËB n'aa. Tah'yyb n'aa ewëeh, jatiip ää tyg'awääs, g'ëew ää mabok ää ejëen n'aa ää këh wyk do. MAKU-NADËB han'aa doo? Ee T'aah Paah ky n'aa ää hadoo ää han'aa doo. Baad ji mahuum ää ky n'aa ää wakän hā makemetyk tób n'aa yt hē. Baad ää mamatëg la makemetyk la bahapäh hyb n'aa. Ää ky n'aa jawyk doo ää wakän bahapäh hyb n'aa.

JUTÁI

MAKU-NADËB mahääng, ää kalepé n'aa la makemetyk pooj jé sa yb sii ää b'õõh n'aa sa yb sii. La mametyk doo nny dá la baboong doo ää panang gó ää wahëeh n'aa sii. Baad ää kalepé n'aa la bahapäh ää kyh ää baboong doo.

NOVA CANAÄ

Ää hapäh doo ää tabëës ää yb, ää t'aah hā ää heewëët doo ää bahapää doo ää h'yy g'iih doo. KANAMARY sét nadyb n'aa KANAMARY ää g'emen'yyh doo. Ty anang ää jëem n'aa ää pud n'aa ää mesuunh n'aa ää haja ää t'aah ba bajöm. Ää mametyk pojé ää tób gó ää yb la mametyk ää t'aah ää baa hën ää wahëeh sa sii.

FILADÉLFIA

Makemetyk doo ää hapääh doo ne hē ää kalepé noo gó ää wah'yyd ká ää hapäh metëeh doo ää baboon doo yt hē. Ää mametyk ää t'aah MAKU-NADËB KANAMARY ky mëë. Ää tób gó n'aa ää laah ää mametyk la bahaja hyb n'aa ää t'aah makajad bá, tii hā lahapëed ää ky n'aa i mäs ky na-ääj hē. Ää wahëeh la hapääh doo ää hyb n'aa jawyk doo.

DEUS PROVERÁ

Ää mametyk doo ta doo kadahäng ää hapääh doo gó ää wakän MAKU-NADËB la mametyk doo gó ää tabëës ää yb i ää t'aah hā. Ää ewa doo ää hapäh doo ää mametyk doo ää ky. MAKU-NADËB la haja do sa yb i sa t'aah tii hyb n'aa ää do kalén ää eleed bá ää yb man'aa do pooj ub. Baad hadoo doo ää el'oot do, ää bõõh n'aa, ää tabëës ää papuuj nad'yb n'aa hyy ká ää hëeh n'aa la meetyg doo nnyda ää enām ää hapäh doo tanadajëp hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
1	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm ää babong do ää mooh bok doo. Do ää jejëng bä ää maëts hanär doo. Ää enäm ää papuuj nadÿb n'ää baad sa panääh MAKU-NADËB la bahadoo KANAMARY sa pan'aah sa oow sii la makemetyg boong.	
2	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm do ää mametyg do ää t'aah ää tabëes doo ää babong ää tabës do páh ää noo gó habong do panäänh do ji baduu bä Ji hapäh do ää hyy kä i do jöm ää jëm n'aa e ji mee hëem doo.	
3	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm do ji moo wät doo ää hypëeh doo adëb yt gó. Kametyk doo do kado kan ää tób gó ää yb e ää oow sa sii.	
4	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; ji elii doo; ji ekëeh doo.	Kiih liih doo ää ekëeh doo ky n'aa. Ji enäm ää hapäh do ää wahëeh sii ää noo baad ää panääh la mametyg hyb n'aa.	
5	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ää enäm ää tób gó ji katáh sa hëej baad. Jiel'oot do ji tabës do sa há. Ji enäm ää babong do ji tabës baad sahõnh hē ää katáh doo ji mametyk do la hapäh hyb n'aa ää hapäh doo gó.	
6	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm.	Sahõnh hē ää bel'oot ää panaam gó baada makatakë, ää bahag'ääs hyb n'aa baad hado doo ää kalën ää tób mametyk doo ta noo ää nadÿb n'aa ky n'aa.	
7	Ji enäm ää ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Ji enäm baad ji ky ta bahejonh hyb n'aa. Ää elii doo ää kalapé sa há ää ky. Pooj jóh kalapéh la maakymeetyk ää ky. Tajawén mäs sa ky.	
8	Ji enäm ää ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa; mamatëk Ky n'aa	Baad takamahum ää lii do ää ky nadëb e kanamary baad mamatëg la bahaja sahõnh hē tamawob ky ti kajaah Powá-Powá gó ää hyb neh-wÿ baad ta bahadoo hÿb ji mapõo oow ta ääh ji moo wät.	
9	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Ji ehÿyn Seduc Semed baad la bahapäh hyb n'aa la nãm mamatëg pewóp ky hajaa doo ää tób makemetyk yt hē.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
10	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Baad ää heeh j'oon n'aa noo ää mametyk doo ää panang gó e ta tób n'aa gó ää enäm baad ta kametëeh paahë ää babong doo.	Ji ekëeh doo ji mamawät doo ji jäj n'aa gó ji hyb n'aa nē ē wÿh paa hēnh ji babok doo ji manaa hëeh wyk doo tób makemetyk do gó. Ji hyb n'aa esëë ää hëe p'ëeh doo. Tób makemetyk yt hē. Ta se baad hadoo doo makemetyk kalepé há la lii do na-ääj hē wahë sasii.
11	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Tahajad bä sét tób n'aa baad ää babong doo nudän doo ää panang gó ää hapäh do gó ää häd gó han'aa doo. Ji el'oot baad la bahapäh município, Esado ää tób n'aa makemetek doo.	
12	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	A tób n'aa makemetyk sahõnh hē ji mametyk do tahapäh ää enäm ää mametyk doo ää hapäh do ää tób n'aa gó na-ääj hē.	
13	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	La do dahäng mäs, ää hapäh doo ää mametyk do gó ää babong gó ää panang n'aa gó.	Ää alun la hapëe doo my da ta bawät mäs la hajaa do. Dooch ää eleet bä ää hajaa doo.
14	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Ta sii ejÿh ää grade curricular ji elii do ää haja do gó ää hapäh do gó.	RCNEI ää nugabóg hado. Ää mooh bok ää grade curricular.
15	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Ää dahäng ää tób n'aa makemetyk do ra gó hanän do ää mooh bok do ta tiim ji ekëeh do ää mamatëg la mametyk do ää babong do ää alun sa há.	
16	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Ää el'oot ää mooh bok ky n'aa baad hado doo ää hapäh do ky n'aa set nugabog hé hät doo ää Nadëb hapäh doo ää babong doo. Ji aw'ëeh ää tób makametyk yt hē ää et'aah ää hëej n'aa panang do gó ää ky "Português-Nadëb-Kanamary" ää hapëeh do gó man do gó.	Semed ää éanh ta masaa bä ää mooh bok doo.
17	Nadëb makemetyk do ky n'aa.	Ää elii doo Plano Político Pedagógico Nadëb ky n'aa (PPPI) kalajá Powá-Powá gó.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
18	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää kalën ää nugabóg n'aa Nadëb ää mametyk do yt hē.	Baad ää ky n'aa katad baad ää ba pööt ky n'aa jiwÿh do ää ky n'aa jiwÿk ää ehän ää kalën do mäš instituiçnao gó ää masah la lii doo ää nugabóg ää tób mametyk do gó.
19	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää enäm taty n'aa kalendary sét hadoo do baad hado gó ää tób n'aa mametyk do ää panang gó. Ji esos ta ky n'aa kalendary baad Semed e Seduc la ba hapääh hyb n'aa.	
20	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää tób makemetyyk do yt hē ää mametyk ää alun sahönh hē ky n'aa jawyk do ää wakän sa hä.	
21	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji biin ky n'aa	Ää kalën kalepéh sa ää tób n'aa gó ää häj gó ää panang gó n'aa baad la bawää hyb n'aa sa waa ää kalën ää enäm ta gó program PNAE.	
22	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji biin ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ää enäm ää ejöm do ji ewah do nuud ää panang gó ta ny had'yyt hē ää tób makemetyk yt hē. Ää ejöm doo.	
23	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm.	Ää enäm do baad ub ää be ajinh hyb n'aa Prefeitura gó ta hapäh ba lag'awëës do Núcleo de Educação Indígena TI Paraná Powá-Powá gó ää hēej n'aa gó.	
24	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm.	Ää enäm ää panang gó na-ääj hē ää el'oot poder público sii baad ää tób n'aa makemetyyk do yt hē ää elii ää kalën do ta gó hanang do mamatëëg e alun sasi.	
25	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää enäm i ää éanh sa hä Prefeitura e MPF lahag'ääs do ky n'aa tób makemetyyk do yt Nadëb n'aa.	
26	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää mahuum do ky n'aa tób makemetyyk do ää alun baad la bahapäh hyb n'aa ää panang gó nanönh do.	
27	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ää mamatëëg elii ta ba häjinh baad la ba hapäh la noo bok hyb n'aa ää kalën ää elii doo ää mömatëëg hapäh baad ub.	Ää enäm i ää mejum Prefeitura, Seduc, Semed, MEC ää kalën do.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
28	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyëk doo	Ää elii ää ehÿn pedagógico mömatëëg la haja hyb n'aa ää tób n'aa gó ää mametyyk do.	Ää ehÿng ää kalën Prefeitura gó, Semed, Seduc, UNIP, UFAM, mäš moo gaboog do, Cimi, APIAM.
29	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ää daj hē ää enäm ää mömatëëg sasi baad la elii Universidade UEA, IFAM, UFAM gó.	
30	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ää sahönh hē ää sét hē éajn poder público hē baad ää mamatëëg n'aa la lii doo baad la hapäh do. Ää enäm paahën ää mamatëëg si baad sahönh hē la ba lii hyh na-ääj hē ää sii.	
31	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; moo ka wät doo	Ji esöös formação baad hado doo ää mömatëëg g'adoo hyb n'aa alun baad nawät doo.	
32	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji esöös tabagäjn ji makemetyyk doo, tób makemetyyk doo bakood n'aa sawa mowëed n'aa.	Ää el'oot e ää katad sa wahëh n'aa sii ää hyb n'aa jawyk sii. Ää katad pahëjn ää ehÿn mäš moo wät do gó baad ää la masaah ää eliir do gó.
33	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; mamatëk ky n'aa; mamatëëg la moo ep'áák.	Ji esöös bag'aad baad mamatëëg la moo ep'aag hyb n'aa.	Ji esöös na-ääj hē ta masaah Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, CIMI, APIAM moo gawat do.
34	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; makemetyyk la moo ep'áák.	Ää enäm e ää es'öös tabahäjn ää elii padëk ää lii n'aa program gó bag'ad moo gan'aa doo Governo Federal, Estadual, Municipal.	Ta mawöób hado doo walahén bag'aad moo ganah doo ää kalën nëhë walahén bag'aad ää gas'ook baad ää kalepé n'aa ää mametyk ää nëhë graduação presencial, programa pé-de-meia (Ensino Médio Público).
35	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; makemetyyk do hood n'aa.	Ji es'öös ää masaah doo ää g'ëë hum do ää mamety doo ää panang gó.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
36	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; moo kawäät doo; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ta nyh tago ji nal'oot do hehäät ub ää mamatëëg moo gó.	Ji katad baad ji bal'oot ää mäsh hyb n'aa jawyk do ää hyb n'aa jawayk do ää katado pahéin baad ää mäsh ma masaa hyb n'aa.
37	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji enäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää enäm baad ba el'oot Prefeitura SEMED, SEDUC, ta gó henand do ää tób makemetyyk do yt hē data show, computador, impressora.	
38	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji enäm; ta massa n'aa; ji elii doo.	Ää enäm e ää el'oot poder público ää hyb n'aa jawyk do baad ää bal'oot mäsh moo gawád do gó ta moo g'ana wät do gó ää eham ää masaa doo baad ta ka'éh ää mamety do ky n'aa.	Ti anang nëhē ta masaa n'aa baad hado doo ää mametyk doo Prefeitura, SEDUC, IBAMA, APIAM, ACT-Brasil, FEI, FEPIAM e Secretaria do Meio Ambiente, MEC, SESAI, Instituto Mamirauá, UNIP.
39	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji enäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää enäm ää panang gó hēëj nadëb n'aa Powá-Powá gó ää ehÿn ää hyb n'aa jawyk do ky. N'aa ää mametyk do ky n'aa gó poder público gó, mäsh moo gaw'ät do gó Prefeitura, SEMED, SEDUC, MPF.	Ää ehÿm ta masaa n'aa mäsh moo gawät do gó baad ta basëëg na-ääj hē kyh liih doo ää makemetyyk gó ACT-Brasil e CIMI sii.
40	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo; ji moo wät doo pan'aa.	Ää kalën ää tób mamatëëg n'aa sahõnh hē ta g'õo hanëng doo informática hadoo do.	Ji hag'ääs ta kyh n'aa ta ky hana do.
41	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; ji hyb n'aa sahõnh hē; ji moo wät doo pan'aa.	Ji g'anyh sét ji babong doo Powá-Powá hēëj n'aa babong gó sahõnh hē ää babong gó ää hapëëh do gó.	Ji esõos ji moo hata jo tamää doo el'iih ky n'aa sii ACT-Brasil, FUNAI, CIMI, antropólogo, pesquisadores, ta seeh.

HÄÄJ N'AA HAGÄ N'AA

Ää byhag'ääs hä hääj n'aa. Ää biin n'aa si séd bä ää babong doo. Ää hag'ääs baad yl ky'la-pee ää hag'ääs hä h'ääj n'a h'ÿÿ kä hä daj hē ää bahag'ääs h'ÿÿ kä. Tii kä ää hag'ääs ää hääj n'aa. hä hag'ääs baad ää hääj n'aa. Ty b'aab nõõ bä takëep mäsh ly'batyyh ää hääj n'aa tahÿÿb i lagawaj'aah i ly'tyyh my'lakaw ti na-ääj hē mäsh la hõök b'aah.

Doo ää hapë bä mäsh ly'tabës hä hääj n'aa ly'bawënh Manuts ti na-ääj hē Manuts ban'aa mäsh awënh hawë hē ää babong doo Jypylaha. Ää hääj n'aa poo däk bä Kumaru ped hē

ty mädak Jypylaha häh. Pooj tamoooh n'aa Wad hē Ly'batyyh doo i labahõök baah ää hääj n'aa. Dawyyh hä bong doo ää wakän ta hyb n'aa ää Wén ny'hahÿÿ tä hyb n'aa ää mäsh wahëh n'aa ta moo masa bä ää hä bahag'ääs hyb n'aa ää h'ääj n'a baad ää makahel'oot pooj j'õ ää ba hä j'õõnh padëëk hyb n'aa ää ly'hah'õõn hyb n'aa.

2022 i 2023 ää mäkmätëëk ää sahõnh hē ää bahag'ääs ää hääj n'aa ää Nadëb Powá-Powá. I tawob Mänuts buuj ti anang ää moo hata ää mooh mäsuunh doo Instituição Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) Amazon Conservation Team (ACT-Brasil) Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) i Conselho Indígena Missionário (Cimi). Ää mooh bong doo ää e'bëëh pawop hē ää moo bong doo (setembro 2022 Tefé bä; junho de 2023 Deus Proverá-Powá-Powá bä). Ää mooh bok doo hä hyb n'aa näwyyh nÿÿ bä ää hag'ääs hä hääj n'aa ää kalën doo baad ub ää ba hapaa ää moo wät ää wakä si ää ta mää doo hä bahag'ääs hä daj hē. Ää daj hē mäkahel'oot padëëk baad ää hyb n'aa näwyyh h'ÿÿ kä ää tamää (PGTA).

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
1	Baad ub ää babong tii kä ää hag'ääs ää hääj n'aa.	Ää kalën baad ub ää baa boong sahõnh ää wakän na-ääj hē.	Ää hag'ääs ää hääj n'aa ää hag'ääs ää daj hē. Baad ää a'waa ää wa. Baad ub ää kalën ää naëng ty gaa nym doo tii kä doo ää nahëh anää baa.
2	Baad ub ää babong tii kä ää hag'ääs ää hääj n'aa. Ää kalën ää mäkemëtëëk doo ää jëëm n'aa.	Ää kalën baad ub ää e'lii doo ää wakän sahõnh da wyyh hä boong doo.	Baad ää kalën ää hapëëh bä ää jëëm n'aa tii kä ää kalën na-ääj hē yl el'oot yl kyy tii kä yl wahëh mähel'oot ää baad yl hääj n'aa kyy n'aa. Ää kalën na-ääj hē ää e'hyy n'aa moo hata (SEDUC) hä kalën ää mäkemëtëëk ää baa noong doo ää e'hyy n'aa mäsh wë ää ty moo mesaa baa ää kalën yl kyy mëë yl mäkemëtëëk ää kyy i mäsh kyy.
3	Baad ää babong hä hääj n'a hē i ää mäl'oot.	Baad ub ää byy loot ää wakän sii dawyyh haa boong doo.	hä daj ää mäkehe loot ää hyb n'aa näwyy hÿÿ kaa baad ub byy hõm hyb n'aa. Yl byy g'änas ää hääj n'aa. Ää sahõnh hē ää el'oot ää wakän sii i yl ag'ääs ly ba boong doo Powá-Powá.
4	Baad ub ää babong tii kä ää hag'ääs ää hääj n'aa i yl jëëm n'aa.	Baad ub ää mäkel'oot padëëj ää wakän sii ää jëëm n'aa hyb n'aa doo ää a'léd baa.	Baad ää hyb n'aa y këen ää jëëm n'aa ti na-ääj hē ää g'awaah yl hä jaah doo. Baa yl byy hapaa ää jëëm n'aa tii kä na-ääh hē ää ta mää ää jëëm n'aa ää wakän sii dawyy n'aa haa boong doo baad ää byh nääm ää wahëh.
5	Baad ää yl hääj n'aa hē yl mooh bok hyb n'aa.	Ää mäkahe loot ää wakän sii dawyyh hä boong doo yl moo wät séd hyb n'aa.	Baad ää mäkahe loot padëëk pooj j'õ ti da kä ää moo mä saa ää wakän dawyyh hä boong doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hé ji bahag'ääs
6	Baad ää yl hääj n'aa hé yl mooh bok hyb n'aa.	Tii kä ää ky tä padëek séd bá ää hajöng hyy kä baad hä byy hag'ääs ää hääj n'aa sahönh hé.	hã mãkehe loot padëek yl hääj n'aa hyb n'aa tii kä ää hag'ääs ää hääj n'aa.
7	Baad ää yl hääj n'aa hé i yl mooh bok.	Sahönh yl wahÿÿ yl wakän baad ää baa boong hyb n'aa tii kä séd hé ää hag'ääs ää hääj n'aa.	
8	Baad ää yl hääj n'aa i ää mooh bok doo ta seeh hä n'aa doo hä pahëw n'aa.	Sahönh hé ää mahe loot pahëw baad ly baa g'ääs ää hääj n'aa.	Ty këep ää hyb n'aa jawyk hãa pahëw n'aa mãhe loot ly hapaa doo ää hääj n'ana.
9	Baad ää hä hääj n'aa i yl mooh bok doo.	Ää byg'ääs yl babong doo i ää bag'ääs yl wakän babong doo na-ääj hé.	Sahönh ää wahë katä padëek. Ää by'näm hyb n'aa. Ää by'loot jy Palahaa më mãä wahë si.
10	Baad ää yl hääj n'aa péé i mãs sa hëd ää a'tón do.	Baad ää a'tón (tecnologia) mãs sa hëd ää hyy pë hyb n'aa.	Ti anang mãs sa hëd (tecnologias) baad ää ta mooh masaa bá yy bahag'ääs hyb n'aa ää häj n'aa. (GPS, drone, ää kalën mãs hëd ää mãkahe loot hyb n'aa. Ää wakän sii tii kä baad ää mooh wat. Ti dá kä baad hä pahëw baa hapaa ää kyy loot doo. Tii kä doo ta léd bá hä hapaa doo tá hyb n'aa ää mãkahe loot padëek baad ää by hyn hyb n'aa ää mooh há tá ää kalën ty noo ba (internet, equipamentos) ää makymatëek baas hyb n'aa.
11	Baad ää yl hääj n'aa ää n'oo ba g'ääs hyb n'aa.	Hÿ kä ää mooh bok padëek ty pooj'j'ó ää bá hag'ää hyb ää hääj n'aa Powá-Powá i mãnud ti bá hä ta mãä padëek p'aa (2022 e 2023)	Baad ää mãky há loot padëek tu kä ää bá hag'ääs hyb n'aa ää hääj n'aa há mãtyy tii kä ää bahöm ää daj ää sahönh hé.
12	Ää moon bok ää hääj n'aa mãs n'aa jyy baa hyb n'aa.	Ää sahönh hé ää ka tá padëek há by hag'ääs ää hääj n'aa Powá-Powá há daj séd ba ää mooh bok yl n'oo bag'ääs hyb n'aa ää hääj n'aa.	
13	Ää mooh bok baad ub ää hääj n'aa há bygg'ääs ää ky'laj'aa.	Ää wakän sydaj hé lyhag'ääs kylajaa ped há byn doo.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hé ji bahag'ääs
14	Ää mooh bok yl hääj n'aa doo mãs batsëë bá ää hääj n'aa ly ba j'ëng doo.	Yl n'öö byg'ääs há tamiih n'aa wypad tamiih i kumaru.	Baad ub há hapëeh padëek ää n'öö byg'ääs hyb n'aa yl mãkyhaloot séd bá há mooh bok hyb n'aa séd bá ti anang yl moo hata baad ää g'aduu. Hyb n'ana tii kä há daj hé ää mooh bok doo ää gada bá yl moo hata.
15	Ää mooh bok doo mãs by tsëë bá ly j'ëng ää hääj n'aa.	Ää n'aa by g'ääs ää ty mabaah jy wap i ty mã baah ty g'asus doo.	Baad há hapëeh padëek ää n'aa by g'ääs hyb n'aa yl mãkyhaloot sé bá há mooh bok hyb n'aa séd bá ti anang yl moo hata baad yl g'aduu hyb n'aa tii kä há daj hé ää mooh bok doo yl gada bá yl moo hata.
16	Yl mooh bok baad ub ää há hääj n'aa há byg'ääs ää kylaj'aa mãs najyy bá hyb n'aa.	Baad ub ää mãky haloot ää byg'ääs hyb n'aa háä. Kyl'aj'aa i ää hääj n'aa há daj hé yl hyb n'aa nawyy tii kä y'wë	Séd hé ää katä padëek yl baloot doo nÿÿ bá yl mooh bok. há mag'ääs poj'j'ó. Baad ta nüü dong hyb baad ly baa tyyh hyb n'aa.
17	Ää mooh bok baad ub ää há hääj n'aa.	Séd hé ää moon wat yl wakän si manud boj si i Powá-Powá boj.	Yl katä padëek hyy kä sahönh hé há byg'ääs hyy kä Powá-Powá. Ää moo masaah tasee yl wakän há n'aa byg'ääs n'aa yl hääj n'aa.
18	Ää mooh bok baad ää babong ää hääj n'aa.	há ty'mää papuj ää panang ää babong doo yl hääj n'aa dawyy há byn doo ty hyb n'aa ää ty'mää há panang.	há ty'mää ää panang ää babong doo. Há hääj n'aa doo mãs ly'jyy bá hyy kä tii kä ää wakä (Filadélfia, Monte Moria e Nova Aliança)
19	Ää mooh bok yl mooh bong séd bá.	Ää mãkyhaloot baad ub Hyb n'aa j'a hag'ääs yl hääj n'aa ti Powá-Powá.	Hyb n'aa bá hag'ääs doo. Ty hag'ääs sahönh hé yl hääj n'aa ää wakän lyhag'ääs kylaj'aa péd há bong doo mÿÿj paa.
20	Ji mooh bok do mãs najyy bá hyb n'aa yl hääj n'aa ly tyyh do.	Ää ty'mää i ää hyb n'aa nawyy nÿÿ bá yl bá doo ty' haah jë bá mãs ly'bä tyyh do ää hääj n'aa i ää ky'laj'aa ta ti doo ää kalën bá.	Ää sahönh hé yl mooh bok baad poj ub ää makyhaloot doo paa há n'aa byg'ääs doo baad.



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hé ji bahag'ääs
21	Ää bag'ääs do yyl kalên ää bog hä by hag'ääs hyb n'aa.	Baad ub ää maky hal'oot poj jó ää kalên do yyl a'tón bā ää bog yyl bag'ääs hyb n'aa.	Ti anang ta bog n'aa ää py da dëk do yyl bahag'ääs hyb n'aa ää häj n'aa tä ti takëp ää hyb n'aa jawyk baad ää hyb n'aa natykee nÿy bā ää mooh wät yyl by tsëe (combustível) ti kua doo ää kalên yyl kywajääb ää wakân si. Ää baad ub ää hyb n'aa nawyy yyl py da dëk do (itens) tä tii do ty haja bā sét Nadëb tatón bā sahôn hē ää kalên tatón ta tii (itens) yyl bag'ääs hyb n'aa ää häj n'aa baad ub ää sahôn hē.
22	Ää kalên ää bog ää hag'ääs hyb n'aa.	hā hooch ää kalên baad ta bog sii hēe yl hag'ääs hyb n'aa.	Ää makahaloot padëek baad ää mooh bok hyb n'aa séd bā ky j'aa hēe ää by hōm ää mooh wät ää hyb n'aa nawyyh ää mooh bok. Ää mooh böong i ää sam taa dāk ää a'tsëe ää (equipamento). 1- ää mooh wät ää (projeto) ti anang hyb n'aa ää gygaad ää mooh wät ää panang hyb. 2 - Ää eh'yyn ää mooh hā tā doo (ACT-Brasil, IDSM, COIAB, CIMI, FUNAI, APIAM) ti anang ta seen hata.
23	Ää mooh bok; infraestrutura	Ää tamää tób yl n'oo jyhajeech doo ää bag'ääs hyb yl hääj n'aa ti anang ta tób n'aa ta mēe hā byyn doo.	hā mākehaloot padëek ää wakân sii yl mooh bok hyb n'aa séd baa yl bāg'ääs hyb n'aa pooj j'oo ää hyb n'aa nawyyh nyy bā ää mooh wat Plano ää hajaa ää mooh wät doo ää patsa bā equipamento baad ää mākahel'oot i ää hyb n'aa nawyyh nyy baa ää tamää tób tamēe hā byyn doo ta tii tób hā n'oo pa g'ääs ää hääj n'aa doo. Ää kalên mäs sa heed na-ääj hē dawyyh awat doo i peed as'uuh doo.
24	Ää baad hā ta mää yl mooh bok hyb n'aa' infraestrutura.	Baad ää makahel'oot padëek ää ta mää hyb n'aa tób yl hääj n'aa Kumaru.	Ta tii ää hyb n'aa j'awyyk ää ta mää tób seen yl n'oo bag'ääs hyb yl hääj n'aa yl kanalood padëek ää wakân sii. 1- ää ää tā bygad yl projeto ää mooh boong doo. 2 - Ää eh'yyn ää mooh hata (ACT-Brasil, IDSM, COIAB, CIMI, FUNAI) tii anan ta see.
25	Ää byg'ääs hyb n'aa ää kalên ää bog. Baad ää n'oo byg'ääs hyb n'aa yl hääj n'aa.	Baad ää byg'ääs yl hääj n'aa doo ää kalên mäs ta jëeb i Nadëb na-ääj.	(Ty n'oo byg'ääs n'aa) ly padadëek si bog mäs hyb n'aa (jaleco classe III) ää nÿ dajeech hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hé ji bahag'ääs
26	Ää mooh wät séd baa ää sahôn hēe.	Ää hag'ääs yl hääj n'aa ti na-ääj ää bag'ääs ja n'oo bag'ääs doo ää hääj n'aa.	Baad ää mākahel'oot padëek ää wakân ly hag'ääs hyb yl hääj n'aa tii na-ääj hēe ää mooh mäs'aah sa ÿym la léd padëek mÿyj bā.
27	Ää mooh bok séd bā ää n'oo bag'ääs hyb n'aa.	Ti ää bag'ääs hā kalaj'aa tii ká ti anÿy ka ta hÿyb ti na-ääj ti anÿy ka baad aag.	
28	Ää mooh wät séd bā.	Baad ub ää n'oo bag'ääs yl hääj ää kalên ää mooh hata instituições do Estado ti anang ta see ää mooh hata.	Estado mooh hata: Prefeitura, FUNAI, IBAMA, MPF, ti anang ta see.
29	Ää mooh bag'ääs doo i ää mooh hata i baad mäs ää wahyh hyb n'aa.	Ää mākahel'oot pooj j'oo wahëh sii tii ká ää kymädy dāk mäs mooh näym doo.	Ää mākahel'oot pooj j'oo baad ää bā loot mäs wahëh sii (Prefeitura, MPF, Wylahén) tii ká tyg'aa dëe J'apylaha tamīh mē mäs mooh näym hub n'aa.
30	Ää n'oo bag'ääs doo i ää mooh hata.	Baad ää mākahel'oot ää bahōm hyb n'aa ää e'loot instituições Japylaha mē.	Ty keep hā kalên p'eed hā s'uuh doo Instituições Japylaha mē ää hyb tii ká ää y'léd makahé baa yl hääj n'aa hyb hā kalên mooh masaa bā ää kalên na-ääj hē mäs wahyh ää baad ub.
31	Ää n'oo bag'ääs doo i ää mooh bok doo séd bā.	Ää ta mooh baad ub tii ká ää eh'yyn ää mooh hata Prefeitura e FUNAI tii ká ää ta mooh nÿy bā ää bā dooh Yl ky'la'aa baad ub ää n'oo byg'ääs hyb n'aa.	Ta ti ku'ly'aa doo ta bëeb bā ää hääj n'aa Powá-Powá ta ti kyly'aa a'ëeh doo mäs la léd bā ää ky'la'aa peed hē ty by'jat ää hääj n'aa ta mē mäs a'jën batooh.
32	Ää mooh bok doo hata ää māloot doo.	Ää mākahel'oot baad ub ää bāloot hyb n'aa mäs wahëh si hē (wylahén).	Yl mākahel'oot padëek baad ub ää baloot hyb n'aa wylahén wahëh si ää e'loot ää kalên hā ta mooh masaa bā. Mäs mooh näym hyb n'aa ää mākahel'oot baad ub ää baloot kalên tā mooh masaa bā yl nÿy bā yl bā dooh.
33	Yl n'oo bag'ääs doo ää mooh bok séd bā i hā baloot doo.	Ää e'loot pop ägä si mooh bong doo Nadëb n'aa doo do takë hā hyb n'aa J'awyyk ää j'ëem n'aa.	Baas ää hel'oot pop ägä doo si mooh bong doo ty j'a jën hyb n'aa ää jëem n'aa ää jëem n'aa baad hā babong. Tii ká ti anÿy ká baad ää hyb n'aa j'awyyk yl jëem n'aa hā n'oo bag'ää yl hääj n'aa na-ääj hē.
34	Hā mooh bok doo; yl mooh bok séd bā ää e'loot doo.	hā mākyhaloot padëek baad ub ää eh'yyn ta tób n'aa g'oo aton doo wē hā mooh masaa doo mäs wē Nadëb mooh masaa hyb n'aa mäs ää kanatyy. Ta hajaa ää ta mooh masaa bā ää Nadëb	Mäs wahëh doo tahaj'aa ää tamooch mā saa bā (Lei orçamentária do Município) ää Nadëb ta hajaa hā mooh bok (Político) pahën ää Nadëb.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hé ji bahag'ääs
35	Yl mooh bok doo; FUNAI.	Yl sahõnh Nadëb hä ky ta padëek yl eh'yn ää kalën doo mä s wë (CR Alto Solimnões) ää kalën doo hä bä (CTI Jypalaha) Japurá	Ti anan dawyy ty ba suu (Tefé) CTL ti anang sét hé ta g'oooh mooh bok dawyy ty basuu.
36	Yl mooh bok doo; FUNAI.	Baad ää mākahaloot poj j'ó ää kalën sét hé hä uh tamoooh wad bä FUNAI si.	Baad ää mākahaloot ää bua lii hyb (Concurso) hä eh'yyn ää moo hata baad ää bä lii hyb.
37	Ää mooh bok	Baad ub ää mäkyhaloot poj j'ó ää bag'ääs hyb n'aa yl hëej n'aa m'ÿÿj j'ó.	
38	Ää mooh bok ää māloot doo; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Poj j'ó ää mākahaloot padëek ti kua ää māhel'oot wy'lahén doo yl kalën garimpeiro ta jyy bä atsëm ää panang Powá-Powá.	
39	Ää mooh bok ää kalën hä naëng ty gan'ÿm doo.	Ää kalën tabag'ääs bä ää tamīth n'aa ää ky'laj'aa.	Dragas ta waa juu hä tamīth óleo ta ti doo ää kalën ta byj bä ää tamīth n'aa sahõnh tah'ÿÿb dyjëep garimpeiro mooh j'aa ti na-ääj hé dyjëep haleeng n'aa.
40	Ää mooh bok.	Yl bag'ääs ää panang mä s nã j'ëng hyb n'aa ti bä ää y'lii makahé baa mäã nabuj kahūm bä.	
41	Ää mooh bok ää y'lii baad ub ää by hapä hyb Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää eh'yn yl moo hata ää moo masaa doo ää e'lii baadub hyb tii kä ää n'õõ bag'ääs hä hëej n'aa.	hã moo hata doo: FUNAI, Ibama, Governo, COIAB, APIAM, INDS, CIMI, ACT-Brasil.

DA HË JI BABOK DO I POP HAGÄ DOO K'YYH

Da hë hahÿÿ, yyl möbok doo, yyl ew'aas doo . Hahÿÿ me, yyl mobong doo, yyl k'yy. Ää h'iih, ää j'ëem n'aa, j'ëem.

Hahÿÿ yyl babong doo yyl hëej n'aa, yyl hëej n'aa, yyl h'yby. Hahÿÿ yyl mabong, b'aad hë, ji hyb n'aa matakëë, yl hëej n'aa, yyl babong doo. Yyl hag'ää doo, yl mabong doo.

Hahÿÿ ää mabong doo, hyb däk nã. B'aad hë hyb n'aa matakëë, yyl wahëë haj'aa doo, b'aad hë ää mametëek, yyl k'yy, yyl kylapee. B'aad hë yyl by'taa, b'aa hë ji hyb n'aa matak'ëë, yyl hag'ääs ji j'oom, yyl ej'oom ää j'oom, hahÿÿ yyl mabong doo, yyl möbus doo. Pop Hag'ä doo k'yy yyl ty haj'ooj n'õõ, ta sah'ee me, b'aad ub ji hyb n'aa matakëë, yyl wakän mametëek yyl séd hë, yyl katadäk yyl bahaj'õõ hõm, ää byh hag'ää, ää hëej n'aa hë, yyl bahaj'õõ hõm.

B'aad hë yyl hyb an'ÿÿ hõm. Yyl weh'yy yyl dahadoo jëem n'aa na-ääj hë.

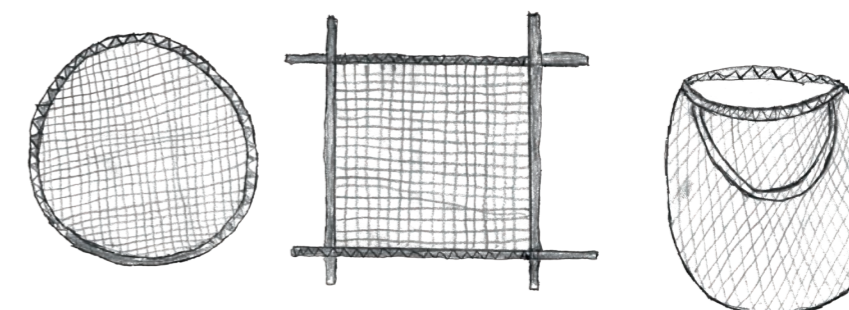
Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hé ji bahag'ääs
1	B'aad yyl bahag'ä kån h'ÿÿ kä hypëeh däk h'ÿÿ kä, ää poj boh siih.	Séd yyl mabong h'ÿÿ kä, yyl jëem n'aa h'ÿÿ kä. B'aad ää bahap'ëë kån h'ÿÿ kä, b'aad ää tygawëej pad'ëek.	
2	B'aad hë yyl hyb n'aa matak'ëeh, yyl k'yyh n'aa hehät ub.	Ää hajonh h'ÿÿ kä, ää jëem n'aa hë. Ää moo hyg'ääs, ää wah'ëeh b'aad ää tymatëek hyb n'aa: ää eb'uuh tabaleeng, ää ej'oo, ää j'oom. Ää ekä hahuum, ää ekä batooh, ää ekä sahõnh hë tawób na-ääj hë, ää hapäh doo etc.	Wahëeh nehë, ää mahalod n'aa. Tii kä, doo ää hap'ëeh buu bä, ää k'yyh hehät ub.
3	B'aad hë yyl hub n'aa matak'ëeh, yyl k'yyh n'aa hehät ub.	Sahõn hë, ää katadäk wah'ëë had'ÿÿt hë, ää k'yyh n'aa hellut doo, yyl jëem n'aa, yyl ehuuk doo sahõnh hë, yyl waa n'aa yyl täh Pop Hagä Doo k'yyh.	
4	Doo ää eled bä ää k'yyh.	Ää mametëek ää kylapee, ää jëem n'aa hë, h'ÿÿ kä ää mametëek, ää k'yyh hë hehät ub.	
5	B'aad hë ää bahapëh padëek, yyl k'yyh n'aa hehät ub nadëb k'yyh.	Mäs wahëeh, wah'ÿÿ kån, yyl jëem n'aa. Pop Hag'ä Doo k'yyh.	Doo mä s hyj'aa bä hygats'ÿÿ bä, ää jëem n'aa. Pooj ää mabong do p'aa, ää gamen'ti do p'aah.
6	B'aad hë ää hyb n'aa matakëë yyl jëem hehät ub	Doo ää eled bä ää jëe n'aa, doo ää eled bä ää k'yy na-ääj hë. P'aahënh ää dudoo, ää jëem n'aa, ää babong bä, ää keliih p'aahënh, ää dudoo ää ejëem yyl k'yy me p'aahënh jakabé, wii wim, takod, etc.	
7	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa, b'aad hë, ji hyb n'aa mytak'ëë.	B'aad hë yyl taah, yl mametëek, yl jëe name na-ääj hë.	
8	Doo yyl eled bä, yl liih doo mytug, säk bog, doo ää eled bä kywalods hiih etc.	Yyl mametëek yyl taah, yyl l'ii me, sä bog, mytug bog, kawaloots l'iih yyl jëem n'aa me. Yyl mametëek, yyl taah yyl l'iih name kalaw'yyn, sydod yb, h'ëew me, lahawiid, yyl jëem n'aa. Yyl mametëek had'ÿÿt hë, yyl taah yl l'iih name. Doo yyl moo n'aa eled bä, yyl l'iih n'aa, doo ää eled bäd, jëem na-ääj hë.	
9	Doo yyl möh n'aa eled bä yyl ekä doo, y look hyluum bytooh, etc.	Doo yyl hyb n'aa eled bä b'aad hë yyl hyb n'aa mytakëë, ji ekä doo. B'aad hë yyl taah yyl mametëek hyb n'aa yyl ekä doo, yyl moo hehät ub.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
10	Doo ää eled bä, ää j'ëem n'aa hehät ub.	Ham'ää yyl taah yl mametëek hëej bä, pooj ub habong doo paah, ji mametëek ji epóh doo, wawsiih, m'ää, h'oob, s'yybag, nybal'oo, jukal'oo, d'uuj, kypeel, pëes, kylaw'aa, kynabeed etc.	
11	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub.	Yyl mametëek yyl taah, pooj lymabong doo paah, ji edëek, tahaj'uuk, tab'aas ji bedëek, pap'yyj gad me, tamoo me. Napiids me ji mes'aak: ji ehëek gäb, s'tiw tég me, h'yyb ji nakut doo p'ooj jó tii kä, ji bet'yy kän, etc.	
12	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub.	Yyl taah yyl mametëek lybeh'uuh aw'aal me, yyl taah yl mametëek lubes'oom s'oow me.	
13	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub.	Yyl mametëek yyl toog, yyl taah lubew'yyt, t'yyg hood, t'yyg sèk hood n'aa me, etc.	
14	Doo yyl mon'aa eled bä, ji ej'oom doo, ji j'oom etc.	Yyl taal yyl mametëek lybej'oom, myseel, mahüül, manayyn, p'aads, mad'yy y etc.	
15	Doo yyl mon'aa eled bä, ji ej'oom doo, ji j'oom etc.	Yyl taah yyl mametëek lybew'oop yyl w'aa n'aa hehät ub.	
16	Doo ää mon'aa eléd bä, ää w'aa mon'aa ji ewup doo, ää w'aa hehät ub.	Doo yyl mon'aa eléd bä yyl w'aa hehät ub. Ji ej'oom yyl w'aa, yyl eb'uu, yyl et'yy doo, tin n'aa eléd ba.	Doo yyl mon'aa eléd bä tany had'yyt hē yyl w'aa kynahën dos hē yyl ew'aas yyl w'aa. Mäs w'aa sëb uuh kanahën dos hē, ää bawadëk mnas w'aa uuh.
17	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub; makemetyyk doo	Baad hē yyl mametëek yyl taah yyl jëem n'aa hē yl'iih, napiits, hahuum, ylook, hoo taah, s'oo, etc. Yyl mametëek sahõnh hē yyl taah, gëë gó, lybej'oom, yyl mametëek yyl taah hybj'ëem jeem n'aa hehät ub.	
18	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub. Ji bagäs yyl hëej n'aa	Yyl mametëek yyl kylapee, b'aad hē yyl hëej n'aa lybahag'ääs heduut hē.	
19	Ji bagääs yyl hëej n'aa; hääj n'aa hagä n'aa; ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa	Ji bagääs had'yyt hē, yyl hëej n'aa, b'aad hē ji bahaj'oonh hyb n'aa	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
20	Hääj n'aa hagä n'aa	Baad hē yyl mametëek yyl taah lybahag'ääs hyb n'aa, yyl hëej n'aa, b'aad hē ää bahag'ää, baad hē yyl hyb n'aa matakëë ää jëem n'aa.	
21	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Séd hē yyl kytadëk jajé han'aa doo sahëuej n'aa han'aa doo. Baad hē yyl bahajoonh hē p'aahënh yyl jëem hyb n'aa.	
22	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Baad hē ji weh'yy ji dahadoo jëem n'aa jajé han'aa doo sapanang hē i yyl hëej n'aa ji bahag'ääs had'yyt hē.	
23	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē.	Baad hē yyl weh'yy yyl wahë n'aa baad hē yyl weh'yy yyl mamatëeg na-ääj hē etc.	
24	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Sahõnh hē yyl kytapadëk hē yyl mametëek yyl dahadoo kawajää do paa, séd hē yyl hyb habudëk baad hē yyl babong hyb n'aa.	
25	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Baad hē yyl babok yyl hëej nahë.	
26	Ji bag'ääs ji benäm; Ji biin ää wyhëë mooh bok do paa;	Baad hē yyl weh'yy yyl taah süds kahõng.	Baad hē ji dahadoo ji mametëek tii poj boh baad hē ji dahadoo ji bahag'ääs hyb n'aa.
27	Doo ää eléd bä, yyl ewa, yyl mabong doo hehät ub.	Sahõnh hē ää kytadëk kä, ää ken'w hyb n'aa ää eh'yy ää ets'ëe formçao pedagógica, ää mamatëeg n'aa, facultade na-ääj hē.	Ää kylen baad hē ää mamatëeg elih formaçao, sahõnh hē lybejonh hyb n'aa.
28	Ji bag'ääs ji benäm; Da hē ji babok doo	Sahõnh hē yyl kytapadëk yyl mooh bok doo sahõnh hē yyl mabong doo yyl ew'aa soo yyl w'aa.	
29	Ji bag'ääs ji benäm; Pop Hagä Doo k'yyh; sahõnh hē	Baad hē yyl taah yyl mametyyk doo ää kalën bä hybyyk hyb n'aa jylakëë hē. Baad hē yyl taah yyl mametyyk doo ää kalën bä hüüt la hüd bä. Dooh ää kalën bä yy taah tá ts'yyg bä ji dahadoo mäh etc.	
30	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Dooh ää kalën bä ää möbubä nas'aah doo hüüt dow jylak'ëë. Dooh yyl dahadoo yyl nümeluud bä; Dooh yyl dahadoo mäh yyl ets'yyg bä etc. Dooh yyl gamen' yy paah tad'ooh.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
31	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Séd hē yyl babok séd hē yyl kytadëék yyl babok yyl babong hyb n'aa yyl bahaj'oonh hyb n'aa h' yÿ kã.	
32	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	B'aad hē hyb n'aa matakëë, yyl wahëë haj'aa doo, b'aad hē ää mametëëk, yyl k'yy, yyl kylapee. Pop Hag'ä doo k'yy yyl ty haj'ooj n'õõ, ta sah'ee me, b'aad ub ji hyb n'aa matakëë, yyl wakän mametëëk yyl séd hē.	
33	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Yl kamahän yyl dahadoo yyl mömag'aaah yyl dahadoo.	
34	Doo ää eléd bã ää mabong doo ää jëem kyy n'aa.	Y mooh bok doo y moo hag'ääs doo y man'aa eléd bã y mooh bok doo y P'op hagä Doo k'yyh na-ääj hē.	
35	Doo ää eléd bã ää mabong doo ää jëem kyy n'aa.	Yyl taah yyl mamet'yyk yy mabong doo me baad hē lybahaj'oonh hyb n'aa ly hyb n'aa es'eeh hyb n'aa yyl mabong y mooh bok doo na-ääj hē.	
36	Baad hē ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Sahõnh hē ää mametyyk babä buj n'aa, sahõnh hē babä ää panang hē, Pop Hagä Doo sii by möbubä.	
37	Baad hē ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Yyl hyb n'aa es'eeh had'yyt hē yyl mabong doo P'op hagä Doo sii j möbubä.	
38	Baad hē ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Ää mäjeem P'op hagä Doo ta tób n'aa yt hē ää k'yyh me doo ää ej'eeem mäs k'yyh me.	
39	Baad hē ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Ää mametyyk ää taah, ää kyy me, lybajem hyb n'aa, ää mäje'em na-ääj hē ää kyy me, ee taah paa ää mäje'em, ää kyy me.	
40	Baad hē ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Baad hē ää taah ää mametyyk baad lybabong baad. Doo ää kylan bã h'üüt ooj leh'üüd bã. Pooj ää mabong do paad hyy kã ää mobudëk P'op hagä Doo sii.	
41	Pahëew.	Sahõnh hē ää kylan pahëew oficina moohoja hytamabä babä ää moo wät séd kan'yÿ.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
42	Papuuji tecnologia mäs sa hëed.	Bã anÿÿ dëk tecnologia ää babong bã baad hē ää hyb n'aa matakëë baad hē yyl hyb n'aa nes'eeh nas'aa doo.	
43	Pahëew; papuuji mäs sa hëed (tecnologia)	Ää kylan kanahen dos hē lybahag'ää pahëew i kylepé internet më.	
44	Pahëew; papuuji mäs sa hëed (tecnologia); ää bahag'ää had'yyt hē, yyl hëej.	Baad hē ää kylan hahÿÿ mäs sa hëed (tecnologia) mooh bok doo lybahag'ää ää häj n'aa mäs sa hëed më, câmera, lyhen'aa et'ëëk doo mäs sa hueed më baad hē makaja doos informática.	Sahõnh hē ää kylan ää makaja bã hah'ÿÿ mäs sa hëed (tecnologia) kynahen dos hē mäs sa hëed (tecnologia) ää moohoja babä ää panang hē.
45	Pahëew; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Sahõnh hē ää kylan pahëew lyhagä bã i ly möwëd had'yyt hē hah'ÿÿ wylahén sa hëed Constituição Federal de 1988.	
46	Ji mametyyk doo; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Sahõnh hē ää kytadëk ji eh'yy i ets'ëë ji moo hata formação pedagógica ji ets'ëë ää mamatëëg n'aa lelih hyb n'aa.	Baad hē ää kylan formação ää mamatëëg n'aa baad hē ää bahajonh hyb n'aa ää mabong.
47	Ää mabong doo ää j'eeem n'aa ää ewaa doo, ää kyyh na-ääj hē yyl moo wät doo.	Babä ää hëej n'aa ää mabong doo interculturalidade, ää kyyh hehät ub, ää gamawës doo p'aa ää mabong ää awät na-ääj. Sahõnh hē ää doo ää eléd bã, ää mabong doo ää gamen'ÿÿ doo p'aa hah'ÿÿ ää mabong doo naad ää bahajonh p'ahënh, doo ää eléd bã ää mabong doo, doo ää eléd bã j'eeem na-ääj.	
48	Ji moo hata.	Ää eh'yyin ji moo hata na-ääj hē mäs ra órgãos i instituições hah'ÿÿ projetos ää mabong doo, i Popo Hagä Doo panÿÿg.	Ji moo hata na-ääj hē baad hē ää lymoonasaa hyb n'aa ää mabong doo SEMED, SEDUC, UFAM, FUNAI, APIAM, COIAB, etc.



JI MOO N'AA JE SUU TANAHÄNH HYB N'AA I JI MOO WÄT DO SÄM JI GADOO

Ää kalën ää mooh bok PGTA ji tayy anä. Tapooj jé ti maah newëë doo. Ää maah newëë kanääh bä kahel'oot doo. Ji ajëeh ji wahëh hedoo doo sahõnh hë panang habong doo. Këeh hajaa doo moo wät. Kalajaa me tii abong tame wahu alaaw n'aa. Ti anang tsawyb yb. Ää kalën ää ejoom joom.

Ää kalën ää bahag'ääs ää hëej n'aa. Mooh bok doo lamooh bok tabiin tób n'aa gó. Ää kalën ää eléd hõm ää t'aah hä lamahüüm hyb n'aa.

Ää kalën ää bahag'ääs hëej n'aa. Sahõnh hë babä habong doo sahã Nadëb sahã. Ää hëej n'aa ää kalën ää bahag'ääs kalajaa. Hajök mäs ejëk kalajaa me. Dooh ää kalën bä lejëë bä kalajaa me. Daap hë labejëk tahÿyb letyy. Mäs hä b'aah lagehök na-ääj hë. Joom na-ääj hë ää kalën ää ejoom.

Taw'ääts hë ää hag'ääs hëej. Hajõng gëew paah ji moo wät badäk hahyy hä. Eel honh hedoo doo ää kalën ää bahapäh poj ub lababok doo paah jãm Nadëb hä.

Taw'ääts hë ji hag'ääs bäh hanang doo ji moo wät doo eel hyb n'aa esee badäk hahÿy hawääts hë ti anang ää kalën ää ejoom joom hedoo doo. Ää hag'ääs hyb n'aa joom. Ää kalën bahel'oot hyb n'aa. Séd hä ää mooh bok hyb n'aa. Taw'ääts hë weh'ëeh ji wahëh ää kalën ää bahel'oot sahã séd hä ää bahel'oot hyb n'aa. Ää bahag'ääs hyb n'aa ji moo n'aa Jesuuh hyb n'aa. Ji moo behap tóp wooh hä ji kalak. Taw'ääts hë èel mooh bok jãm. Ji moo wät ji bahapäh hyb n'aa. Wahën hedoo doo sasii. Ji maah kametëek hyb n'aa papuu hedoo doo ji maah metëek lanahapäh doo. Ji hag'ääs ji hehëen ji wakään panang seeh ji hag'ääs. Jääm hë panyyg hahÿy.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
1	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo.	Ää kalën ää mooh bok p'ooj ub wahëh maküüh lamooh bok doo paah jãm ää paah lamametëek paah. Ji weh'een ji wahëh dah hë. Ji ajëem kä jãm ji ahook wäng madyyk.	
2	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo.	Ää biin n'aa jawyk ky n'aa. Ji makemetyyk ää wahëë dahë ää mooh bok hëej n'aa bä.	
3	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo; Nadëb makemetyyk do Ky n'aa.	Tabiin hëej bä hanang doo. Tyd wooh gatsëg buun. Heen tég nebëh péh.	
4	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo; ää biin n'aa jawyk ky n'aa.	Ji weh'eeh sëew tamehëm doo ji tamehëm. Ji tsyym ji mooh ji tég tamehën.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
5	Ää biin n'aa jawyk ky n'aa.	Ää kalën ää lamah metëek hyb n'aa ää bahajaa hyb n'aa wahëh hedoo doo sasii ji lamametëek doo p'ooj ub wahëh maküüh hä.	Ji hapäh doo naëng haju doo tabiin häd baah byyh. Hajaal tyd balajaa g'aad tabiin naheeh häd
6	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo.	Èel wahëh n'aa mooh matëg teléd hõm tapanyyg èel hä èel panyyg èel tsebë kãn.	
7	Ää babõng ky n'aa jawyk doo.	Ää kalën ää ahüüm jãm ää lamasa hyb n'aa mäs hä. Hÿyh kä jãm ääh mooh bok.	
8	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa; makemetyyk doo.	Ää kalën ää bahag'ääs kalajaa.	
9	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa.	Èel kalën séd èel h'yyb hedoo séd hä èel h'ëë kata däk sahõnh hë Nadëb mooh bok doo joom hä hejoom doo sahã.	
10	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa.	Èel hyb n'aa newëë sahõnh hë baad ji mahüüm mooh bok doo sahã.	
11	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa.	Ji mahüüm doo ji weh'ëeh ji wahëh ää kalën ää mahel'oot èel ejoom doo èel etyn hõm dah joom sahã.	
12	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa.	Baad ji bahag'ääs ji atoo doo taag ji esëem mäs sahã balajaa.	
13	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa; yyn enäm do ky n'aa do.	Èel ÿym mooh bok ää metëeh sahã ää mooh bok doo.	
14	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa; ji awaa doo.	Joom ag hedoo ji esëem mäs etsëë.	Prefeitura de Japurá, etsëë IDAM etsëë: balajaa, jakalo yv, madyyk, maseel, mawääd, mahüül.
15	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa; ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ää sahõnh hë ää bahag'ääs kalajaa mäs hyb n'aa dooh ää an'oooh bä mas sahã lety bä.	
16	Ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa; ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa.	Tapooj jé kalaj'aa ji bag'ääs ji gadaa däk ää mooh bok hyb n'aa.	
17	Ji bag'ääs doo; ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa;	Ää kalën baad ub ää bahag'ääs hub n'aa kalaj'aa ää tah'ÿyb.	
18	Ji enäm èl ky n'aa.	Ää kalën ää bahag'ääs hahÿyh baad ub kalaj'aa dooh ää an'ooo bä mäs sahã.	Tii anang ää hejooj IBAMA FUNAI.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
19	Ji enäm el ky n'aa; ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa.	Ääh kalën bahag'ääs kalaj'aa dooh mäs ää anoo bä kalajaa jeeh bä kalaj'aa me.	
20	Ji enäm el ky n'aa.	Ää kalën baad ub ää bahag'ääs kalaj'aa hajöng tame. Ti anang wabu ää kalën ää lamasa hyb n'aa ää mooh bok doo hä ACT-Brasil, FUNAI, CTL-Tefé, Ibama, APIAM, IDSM, Prefeitura de Japurá, COIAB, CIMI, UNIP.	
21	Ji enäm el ky n'aa.	Hÿÿb, Hÿÿb yb, ää kalën ää lamasa mäs IDSM FUNAI hä tamasa hyb n'aa Nadëb hä.	
22	Ji enäm el ky n'aa.	Ji hag'ääs wëë ää kalën ää lamasa mäs IDSM FUNAI.	
23	Ji enäm el ky n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Kalaj'aa ää hag'ääs ää kalën ää lamasa mäs hä séd hä ää kata däk panang bä ää el'oot bä ää sahönh hē.	
24	Ji enäm el ky n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ää kalën ää mooh bok ää hag'ääs ää hēej n'aa.	
25	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; hääj n'aa hagä n'aa; ji el'oot do ky n'aa ää panang go.	Ää kalën ää aw'ëeh hood jó habong doo malakaaw tatyb hejaa doo hood jó jawël ää lamasa walahén hä. Ää kalën ää bahag'ääs tatyb hejaa doo ää hēej n'aa bä.	
26	B'aag hag'ää n'aa.	Ää kalën ää mooh bok ää yd kelak maneeh ää panang ää bakoot hajöng.	
27	B'aag hag'ää n'aa.	Ää kalën ää mooh bok ää bejoom hyb n'aa ää ejoom madyk hajönh ää ejoom.	
28	G'ëew bag'ääh n'aa.	Ää kalën ää etsëe doo ji esääm masook ää kamasa hyb n'aa IDAM hä Prefeitura hä Japurá ää tamasa hyb n'aa.	
29	B'aag hag'ää n'aa; tawá n'aa makemetyk tób n'aa yy.	Ää kalën ää etsëe joom makametëek doo sawaa ää kalën ää lamasa mä hä.	
30	G'ëew bag'ääh n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ää kalën ää mooh bok ëël ehuh nehë ëël mooh bok doo ää kalën ää bahag'ääs hyb n'aa.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
31	Juum tamä n'aa ky n'aa.	Pooj jé ää kalën ää asëk doo ää bahapäh hyb n'aa. Ää kalën ää mooh bok juum.	Ää kalën ää kanatyy IMPA UEA IDSM.
32	Mabaah hag'ää n'aa.	Ää kalën ää makamet'ëek ää bahapäh hyb n'aa. Ää kalën ää hapäh mabaah netuuk doo sii hē.	Ää kalën ää kanatyy IDSM FUNAI ACT-Brasil.
33	Ji waa ty g>amabuuji n'aa ky; g'ëew.	Ää kalën ää makamet'ëek wahëh hedoo doo sasi ää kalën ää mooh bok g'ëew.	
34	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; ji moo wät do säm ji gadoo	Ää kalën ää ejoom. Ää ejoom hajöng joom hedoo doo sahönh hē.	
35	B'aa hagä n'aa.	Ää kalën ëël mooh bok séd hä ää kalën ää kanatëe ää tamasa IBAMA FUNAI e IDSM.	
36	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; baad hadoo do.	Ää kalën ejoom joom hedoo doo.	
37	Ji ekëeh doo.	Ää kalën ää tamasa hyb n'aa ää lamametëek hyb n'aa panang bä balanäd hedoo doo.	Ää kalën ää moo hata ää lamasa hyb n'aa ACT-Braasil, APIAM, UNIP, COIAB.
38	Ji ekëeh doo; sahönh hē ji enäm do ky n'aa (associativismo); ji moo wät do säm ji gadoo.	Séd hä ää mooh bok hajöng ää kalën ää aw'ëeh baad ää banyyh. Ää kalën ää makametëek wahëh hedoo doo sasi. Ää ewyt tsäng s'ëeb sahönh hē ää mooh bok hëe hedoo doo napits hedoo doo s'ooow h'ooh.	Ää kalën ää moo hata ISA, ACT-Brasil, APIAM, CIMI.
39	Sahönh hē ji enäm do ky n'aa (associativismo).	Ää kalën ää mooh bok Associação. Ää kalën ää makametëek ta hata ACT-Brasil, IDSM, ISA hedoo doo.	ää kalën ää lamasa ACT-Brasil, IDSM e ISA.
40	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji moo wät do säm ji gadoo.	Ää kalën ää hyb n'aa newëe tapooh jé.	
41	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji moo wät do säm ji gadoo.	Ää kalën ää etsëe joom sanhönh hē sahä panang bä hajeen doo sahä. Bedah ëël betsëe joom ag ää betsëem hyb n'aa joom.	
42	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji moo wät do säm ji gadoo.	Sahönh hē ää bahel'oot hyb n'aa sahä. Ää hajaa séd hä ää kalën ää mooh bok joom. Ää bejoom hyb n'aa ää kalën ää moo hata ää kalën ää tamoo masa hyb n'aa.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
43	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hē (formaçãõ).	Ää kalën ää tab'ëes ää bel'oot sasii dawëë ää bahõm hyb n'aa. Naga hē pahëew labahag'ääs hëej ää makamet'ëek hyb n'aa ää bahapäh hyb n'aa sahõnh hē ää kalën ää hyb n'aa newëë.	
44	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hē (formaçãõ).	Ää kalën ää ehëen ää taasa hyb n'aa ää kalën ää mooh bok ää etsén wabu sahõnh hē ää kalën ää kanatëë ää tamasa hyb n'aa IDSMM, IBAMA, FUNAI.	
45	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hē (formaçãõ).	Séd hã ää kalën ää kata däk ää bahajaa hyb n'aa papuuj hedoo doo sasii ää kalën ää tamoo masa ää kalën ää bahajaa hyb n'aa ää kalën ää ehëen ää tamoo masa hyb n'a IDSMM, IBAMA, FUNAI, ACT-Brasil i APIAM.	
46	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ta massa n'aa.	Séd hã ää kalën ää kata däk ää kalën ää ehëen ää lamasa hyb n'aa kalapé sahäd ää mooh bok hyb n'aa kalapé sah'ëed ää kalën ää lamasa hyb n'aa ACT-Brasil, APIAM, CIMI, IDSMM, SEMED, Prefeitura Japurá, IDAM, COIAB.	
47	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ta massa n'aa.	Ää kalën ää ehëen ää kanatëë ää tamahel'oot hyb n'aa ää kalën tamoo masa hyb n'aa ää kalën ää bahag'ääs ää hëej ää kalën ää kanatëë ää tamasa hyb n'aa FUNAI, COIAB, ACT-Brasil, CIMI, IDSMM, ISA, APIAM, UNIP, MPE, ICMBio, Prefeituras, IDAM, Colônia de Pescadores, SESAI, mamatëg panang se.	
48	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el>oot mäs sa sii; Ji el>oot mäs sa sí; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Sahõn hē ää kata däk ää bahel'oot hyb n'aa doo ää kalën bä lajëeh bä ää hëej bä mäs ää kalën ää ehëen ää tamasa hyb n'aa ää kalën baad ub ää mooh bok.	
49	Ji bag'ääs doo; Hääj n'aa hagä n'aa; ji enäm doo; ta massa n'aa; FUNAI.	Ëël tamaah däk ji bag'ääs doo kalajaa. Ää kalën FUNAI ää tamoo masa hyb n'aa. Ää kalën lamejuu tawaa ää bag'ääs doo waa n'aa. Sahõnh hē ää kata däk ää bahel'oot hyb n'aa ää kalën bahüüm séd hã ää bahag'ääs hyb n'aa ää bahel'oot hyb n'aa FUNAI (CR Alto Solimões) ää kalën ää mooh bok hyb n'aa ää kalën tawaa.	

JI MOO WÄT DO PAN'AA

Baad ää maky haloot ää sahõnh hē yyl häj n'aa ji mooh bok ää babong do baad ub ji moo wät na-ääj hē nahëë tób n'aa ji no kyhajëk do naëng joj n'aa si hē ty bag na-ääj hē.

Eixo Temático Ji moo wät do pan'aa (Infraestrutura) séd ly babong yyl PGTA bä makymatyyk do. I Baad ub ää babong do nadëb biin n'aa. I ää häj n'aa se hē, yyl wakän si hē ää nadëb Paraná Powá-Powá i Uneiuxi séd ää kalën ää mooh bok ää sahõnh hē ji mooh bok séd bä tii kä ää hajonh hyy kä. Ää eh'yyn ää kalën do baad ub ää makyhaloot ää sahõnh hē yyl wakän si hē ää el'ii makahé bäh ää an'oo Prefeitura bä Sesai ty anang ta se yyl moo hata baad ly hag'ääs ää kalën do.

Séd maa ää kalën do Eixo Temático Ji moo wät do pan'aa (Infraestrutura) doo. Ty haja bä ää moo wäd bä do ty sam pe. Ta hyb n'aa ää eh'yyn yyl moo hata ly ta maa bä hã ää projeto ji babong do. I makymatyyk do. Ti anang ää moo hata hã moo masa do projetos: Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Fundação Estadual dos Povos Indígenas da Amazônia (FEPIAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitário Especial Indígena (SESAI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Polícia Federal, Ministério da Educação (MEC), Coordenação do Conselho Estadual de Educação (CCEE), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação das Organizações e dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes (AMINSA), Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMM), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Universidade Paulista (UNIP).

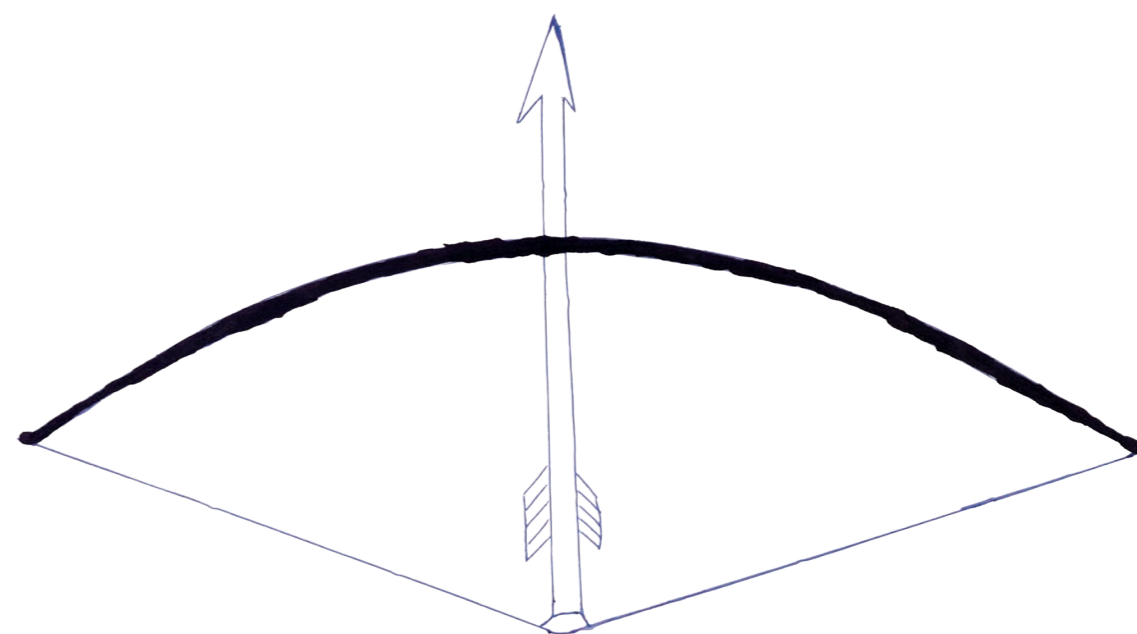
Ää Nadëb yyl awät hëej bä ji ty maa papuuj ää babong do hëeh se hënh ty anang salamaa KANAMARY y MAKU-NADËB TI Paraná Powá-Powá ää babong do ti anang tamawob (3) panang yyl babong do Monte Moría, Filadélfia e Nova Aliança. Ji mooh bok yyl panang ää kalën yyl moo hata órgãõs públicos dahë.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
1	Ji mooh bok ji mooh bong do ji mooh hata si.	Ji eh'yyn ää moo hata baad hā ty mää hyb ää projeto (Ji mooh wāt doo) i ää yts'ēē hā mooh bok doo ta bog n'aa.	
2	Ji mooh bok wy'ahén wahē.	Baad ää maky hal'oot padēek hāna panang ää bābong do baad hā ty'mää makahé bā hyb n'aa (Prefeitura, SESAI). Ty anang ty se ää ky'lén baad ub ty do dā ää atsēē doo. Baad ub ää e'lii do.	
3	Baad ub yl babong do.	hā ty'mää papuuj sét hē (UBSI tipo 3) no Polo Base Powá-Powá.	Baad ää mäky hal'oot padēek. Yl bā hōm hyb n'aa ää byl'oot. Wy'lahén wahē do wē mäs yl wahyy hyb n'aa.
4	Baad ub yl babong do.	JY ty'mää papuuj tā biin tób baad ub. Polo Base Powá-Powá mé kād habää do.	Baad hā maky' hal'oot padēek hā y'hōm hyb n'aa yl byl'oot mäs wahē do sii baad ub yl wahyy hyb n'aa.
5	Baad ub yl babong do.	Ji ty'mää ta biin tób ää wakān babong do kād habaa do baad a'suw do i ta biin si hē.	
6	Baad ub yl babong do.	Ji ty'mää ta tób ää nōō ky'hajék do nahēē tób baad. Ää wakān babong do yl hāj n'aa.	hā tób yl kalēn ny'eng ty'ganým do ti anang na-ääj hē yl buun n'aa yl ty'hag'ääs hyb n'aa nahēē a'nāäh do na-ääj hē ää kalēn mäs hēd na-ääj (internet) yl byl'oot Polo Base, DSEI.
7	Baad yl babong do i ty'hud n'aa.	Yl maky hal'oot baad yb hā sahōnh hē ää kalēn do nahēē hud n'aa i ty biin tób n'aa hā kalēn ty'hud n'aa (motor de 150HP).	
8	Baad hā babong do i ty'hud n'aa.	Ää maky hal'oot baad ub hā sahōnh hē. Yl byl'oot hyb wy'lahén wahē ää kalēn hā hud tēēng na hēē hud n'aa takēp ää na hēē a'nāh bā.	
9	Ji mooh bog ää panang ty nōō do wānh hyb n'aa.	Séd ää mooh bok hyy ká ää panag yl babong do ää e'hyyn yl moo hata ää ty' mamatyk n'y'ý bā yl bā doo (yl wa hud paa n'y' saa do) lixo.	
10	Baad ää babong hyy ká yl panang.	Ää ty'mää yl panang hā babong baad ub sahōnh hē ääh.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
11	Baad yl babong do. Ny'eng j'aj n'aa. Yl Nadēb ää wahyy do mäs hyb n'aa.	Yl kalēn ää ty'mää bā ny'eng j'oj n'aa ty'ganým do ää wakān panang bā ää kalēn na-ääj hē ty mooh bok ta doo makymatyk do p'aa.	
12	Baad ub ää babong do i mäs panang babong do.	Ää kalēn ji ta mää bā tób yl n'oo kahajék do mäs panang bā na'eng si hē jy'pylahaa na hēē tób n'aa ji biin n'aa si hē.	Ää makahal'oot yl sahōnh hē ää byl'oot hyb n'ana mäs wahē do si yl kalēn ää ty'wahyy bā baad ub ää Nadēb.
13	Baad ää babong do ty' hud n'aa nahēē hud n'aa ji mahōm do mäs panang.	Baad ub ää makyhal'oot padēek yl sahōnh hē ää byl'oot hyb n'aa mäs wahē do si ää kalēn do ly nō bā nahēē hud n'aa hēēj habong do jy'pylahaa mē (Japurá).	
14	Ji bag hē.	Yl e'hyyn ää moo hata baad ly māhal'oot ää n'y'ý bā yl bā doo hā ty'mää yl (projeto) ji mooh bok do. Ää bag yl byts'ēē hyb n'aa ää panang hēnh.	Ää e'hyyn yl moo hata (ACT-Brasil, FUNAI e empresa de energia solar) ää makyhal'oot yl wakān si péd hā bong do ti anang ji bag sahōnh hā.
15	Yl makymatyk doo ää Nadēb kyy ji byl'lii doo ää hā paa doo.	hā ty'mää ji mooh bong do (arquitetônico) ää mōkymatyk tób n'aa yt hē Powá-Powá (TI Paraná do Boá-Boá). Ji byl'oot do paa ää wahēē do si n'aa ää panang hā bong doo.	
16	Yl makymatyk doo ää Nadēb kyy ji byl'lii doo ää hā paa doo.	Ji ty'mää yl makymatyk tób n'aa baad ub a'nām do. Ää mooh bok ta g'oo hyb ää kalēn baad ty bā s'uu yl kalēn ta g'oo na-ääj (informática) ää wakān sahōnh ji panang hā bong do.	
17	Yl makymatyk doo ää Nadēb kyy ji byl'lii doo ää hā paa doo.	Ää ty'mää naēng j'oj n'aa mōkymatyk tób n'aa bā baad hyb n'aa ää ky'lapee i mōmatēēg i sahōnh hē ta g'oo mooh bong doo makymatyk tób n'aa bā baad ly bā yyk naēng.	
18	Yl makymatyk doo ää Nadēb kyy ji byl'lii doo ää hā paa doo.	Ää kalēn hā ty'mää bā baad ty' n'ōō dē bā ji tób mäs panang baad yl byl'lii hyb n'aa sa si mäs mahäng.	Ää e'hyyn hā moo hata (Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação) ti anang ty'see hā mooh hā taa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
19	Ää by'loot doo.	Ää kalēn ly dā hēē bā (internet) sahōnh ää wakān babong doo i ää häj n'aa hē.	Yl kalēn ji ty'mää bā baad ub ty'nōō dē bā (sistema) ji by'loot do (digital via satélite) ää wakān sahōnh hē dawyy hä bong do.
20	Baad ub ää n'ōō byg'ääs ää häj n'aa.	Ää ty'mää sét hē tób ty'mēē hä bynh do baad (ty'hoo si hē i ty' bog na-ääj hē (à prova de bala, internet, combustíve) wy'pad tamīih hä by'gääs hyb n'aa.	Baad ub yl hyb n'aa nawyy n'ŷy bā j'a n'ōō by'gääs yl häj n'aa (j'a n'ōō by'gääs do) ää häj n'aa tób ty'mēē hä bynh do baad ub ta hyb n'aa mytakēē ji majīih hyb n'aa.
21	Baad yl n'ōō by'g'ääs ää häj n'aa.	Ää ty'mää tób tamēē hä b'yyn doo Maku n'ōō bā ää ky'laj'aa ää n'ōō by'g'ääs hyb n'aa.	Yl mōmatyyk j'a n'ōō by'g'ääs do ää ky'laj'aa ly mooh wāt do.
22	Baad ub ää n'ōō by'g'ääs yl häj n'aa.	Ji kalēn ää (py dā dēk do) baad hä ba hag'ääs hyb n'naä (drone, gps) ta see hado do na-ääj hē.	Yl mamatyyk j'a n'ōō by'g'ääs do ly'pa dā dēk hyb n'aa.
23	Yyl n'ōō byg'ääs b'aad ää häj n'aa.	Ää kalēn ää hooh haj'onh do baad ub ää n'ōō byg'ääs hyb ää häj n'aa yyl Nadēb Powá-Powá (Paraná do Boá-Boá)	Ää e'hyn ää mooh hä tā instituições haj'onh do Público ti na-naäj hē Prefeitura, FUNAI, SESAI, MPP, APIAM, ACT-Brasil, CIMI, ti anang ta see ää mooh hä ta.
24	Baad ub ää babong do.	Ää kalēn yyl ta mooh bā ta bin t' b n'aa baad ub.	Ää kalēn yyl e'loot si hä uh baad ub ty'mooh bong hyb n'aa.
25	Baad ub ää babong do.	Yyl kalēn ää h'oooh haj'onh do (100 HP) baad ub ää mähūm na hēē a'nāā doo.	
26	Baad ub ää babong do i nadēng j'aj n'aa.	Yyl kalēn ää ta määh bā naēng j'onh n'aa ää wakān babong do.	
27	Baad ub ää ba bond do i yyl mooh bok do baad ta n'ōō by n'ŷm hyb n'aa.	Baad yyl maky hal'oot padēēk ää mooh bok hyb n'aa yyl panang do.	
28	Baad yyl mooh bok ää panang.	Ää ta mää tób yyl bal'oot do yt hē.	
29	Ää mooh bok séd bā hyy kā ji biin n'aa Nadēb buun i mäs biin.	Ää mahel'oot yyl wakān hä sahōnh ly j'oom hyb n'aa ta biin n'aa yyl babong do.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
30	Baad ub ää babong do i nadēb j'aj n'aa.	Ji tamää naēng j'oj n'aa i naēng hud si hē.	
31	Baad ub ää babong do i yyl mooh wāt hä babong do.	Yyl kalēn j'awii hoo n'aa ää panang ban'ŷm hyb n'aa.	
32	Baad ub ää babong do i na hēē hud n'aa.	Yyl kalēn nahēē hud n'aa ji mahūm cidade.	
33	Baad ub yyl mooh bok do ää panang bā.	Ää ta mää tób yyl by'oot do yt hē hä panang bā.	
34	Baad ub yyl mooh bok do ää panang bā.	Baad ää makyhal'oot padēēk poj j'o hä tamää hyb n'aa ää bal'oot do hud n'aa ää babong bā.	
35	P'op Hagā do kyy n'aa.	Ää kalēn hä ta mää bā P'op Hagā tób n'aa ää babong do.	
36	Baad ub ää babong do i naēng j'oj n'aa.	Ää kalēn ty ta mää bā naēng j'oj n'aa baad ub i tua hud si hē 100L e 50 caixas naēng hud n'aa.	Ää e'hyn yyl mooh hä ta Prefeitura, DSEI, SESAI, FUNAI ta anang ta see ää mooh hä ta.





EIXO TEMÁTICO CULTURA E RELIGIÃO

Apresentação

Cultura é o que vivemos, é o que comemos. Nossa cultura é nossa vivência, nossa língua materna. São nossas pinturas, danças, festas. Cultura é nosso território e território é nossa vida. Cultura é cuidar do nosso território e viver nele. É nosso direito coletivo.

Nossa cultura é viva porque nós estamos aqui. Devemos valorizar o conhecimento dos mais velhos e preparar as novas gerações, abrindo o caminho para aqueles que virão. Devemos guardar, cuidar e cultivar nossa cultura e religião. E a religião nos ajuda a fortalecer. Para isso, é importante que cada Aldeia ajude a outra porque juntos temos a força para cuidar de nós mesmos e de nosso território. Cultura é alegria. Cultura é também respeitar as outras culturas.

O povo MAKU-NADĒB é cultura. O povo KANAMARY é cultura.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Cultura e Religião**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Praticar e viver nossa cultura diariamente.	
2	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Ter que conversar com os mais velhos. Precisamos acompanhá-los e aprender a fazer como nossos pais: caçar, cultivar, fazer artesanato.	Os idosos são fontes de conhecimento. Se perdermos nossa fonte ficamos sem rumo.
3	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Ter diálogos e organizar rodas de conversas com os sábios das aldeias e as pessoas mais velhas sobre cultura e religião.	
4	Valorização da língua materna	Devemos ensinar nossas crianças a falarem a língua materna.	
5	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Direitos Indígenas	As autoridades devem respeitar nossa cultura e nossa religião.	A Lei brasileira (artigo 231 da Constituição Federal) nos dá o direito de termos nossa própria cultura e religião.
6	Valorização de nossas festas tradicionais	Praticar e valorizar nossas brincadeiras, danças, cantos e festas. Voltar a fazer festas em nossas aldeias, com nossos enfeites, pinturas, cantos, danças e instrumentos tradicionais.	
7	Valorização de nossas festas tradicionais	Ensinar nossas crianças a fazerem nossas festas tradicionais.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
8	Valorização de nossa pintura e grafismo	Ensinar nossos filhos a fazerem nossas pinturas e grafismos tradicionais. Devemos ensinar eles a fazerem as tintas tradicionais. Transmitir a importância de nossa pintura e nossos grafismos e de valorizar essa tradição.	
9	Valorização do artesanato tradicional	Valorizar e praticar nossa arte de tecer. Ensinar nossos filhos a tecer e a fazer nosso artesanato tradicional.	
10	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossas crianças a andar no mato, como faziam os antigos, e mostrar o que se pode comer, o que é veneno, etc.	
11	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a pescarem na cultura (bater veneno no igarapé em épocas certas; pescar de peneira; pegar piaba com dente de taioca; pesca com canição).	
12	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a caçarem com cachorros e a flechar com zarabatana.	
13	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a fazerem fogareiro de barro.	
14	Valorização de nosso cultivo	Ensinar nossas crianças a cultivar plantas.	
15	Valorização da culinária tradicional	Ensinar nossos filhos a cozinharem nossos alimentos tradicionais.	Alguns exemplos de nossa culinária: mujeca de peixes, goma de mandioca, farinha, curadá, peixe e caça assados.
16	Valorização da culinária tradicional	Valorizar nossos alimentos tradicionais; cultivar, caçar, pescar e tirar frutos da mata.	A alimentação em nossas aldeias precisa melhorar. Devemos reduzir o consumo de alimentos industrializados. Devemos diminuir o consumo de transgênicos e de outros produtos da cidade.
17	Valorização da cultura tradicional; Educação	Ensinar nossa cultura tradicional para jovens e crianças, como pintura, artesanato, cultivo de plantas na roça, cantos e danças tradicionais.	
18	Valorização da cultura tradicional; Manejo; Proteção territorial	Ensinar nossas crianças a protegerem nosso território.	
19	Valorização da cultura tradicional; Manejo; Proteção territorial	O manejo de nosso território é uma maneira de fortalecer nossa cultura.	
20	Proteção territorial	Investir em cursos de formação de agentes de vigilância. Proteger nosso território é proteger nossa cultura.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
21	Governança; Coletividade	Fortalecer nossa coletividade. Todas as Aldeias devem estar juntas e unidas.	
22	Governança; Coletividade	Respeitar e fortalecer a cultura de cada Aldeia em nosso território.	
23	Governança; Coletividade	Respeitar as lideranças de nossas aldeias.	
24	Governança; Coletividade	Organizar reuniões nas comunidades para acabar com fofocas e intrigas que prejudicam o bom convívio.	
25	Governança; Coletividade	Estar unidos em nosso território.	
26	Valorização de nossas parteiras; Governança; Saúde e Medicina Indígena	Incentivar e valorizar o trabalho de nossas parteiras.	As parteiras experientes devem ensinar as mulheres mais novas a fazer parto.
27	Valorização da cultura tradicional; Educação; Direitos Indígenas	Buscar formação pedagógica de nossos professores em Faculdades.	Garantir a boa formação de professores é uma maneira de fortalecer nossa cultura.
28	Governança; Cultura	Ser unidos, uns com os outros, em forma de trabalho ou no dia a dia, em nossa cultura.	
29	Governança; Coletividade; Religião;	Ensinar nossos filhos a não consumirem bebida alcoólica, não fumar, não furtar.	
30	Governança; Coletividade	Não devemos praticar o que é ruim para o nosso povo: drogas, bebidas, falar mal dos parentes, roubo de objetos de parentes, etc. Isso não é nossa cultura.	
31	Governança; Coletividade;	Cultura e Religião devem andar juntas, uma fortalecendo a outra.	
32	Governança; Coletividade;	Usar o sistema religioso para auxiliar a nossa educação social.	
33	Governança; Coletividade;	Amar e ajudar ao próximo.	
34	Valorização de nossa cultura e religião	Incentivar, praticar, mostrar e valorizar nossa cultura e religião.	
35	Valorização de nossa cultura e religião	Nossas crianças devem se sentir fortalecidas por nossa cultura e nossa religião.	
36	Fortalecimento de nossa religião	Sensibilizar as pessoas em nosso território para a religião.	
37	Fortalecimento de nossa religião	Praticar nossa religião no dia a dia.	
38	Fortalecimento de nossa religião	Em nossa igreja devemos cantar os hinos em nossa língua materna, não devemos cantar apenas na língua dos brancos.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
39	Fortalecimento de nossa religião	Ensinar nossos filhos a cantar cânticos evangélicos em nossa língua materna.	
40	Fortalecimento de nossa religião	Colocar em prática os preceitos religiosos para que nossas crianças não entrem em caminhos errados. Isso deve ser passado de geração em geração.	
41	Juventude	Estimular a participação da juventude em nossas oficinas e trabalhos coletivos.	
42	Novas Tecnologias	A tecnologia está muito presente em nossas Aldeias. Devemos nos preparar para utilizá-la da melhor maneira possível, com cuidado, sem prejudicar a vida coletiva na Aldeia.	Podemos nos organizar para buscar parceiros que possam oferecer cursos de formação sobre esse tema para nós.
43	Juventude; Novas Tecnologias	Reduzir o tempo que jovens e crianças ficam na internet.	
44	Juventude; Novas Tecnologias; Formação; Proteção Territorial	Capacitação para uso de tecnologias de monitoramento territorial e câmeras fotográficas; ensino de informática.	Devemos investir no aprendizado de novas tecnologias para diminuir as más consequências das tecnologias em nossas Aldeias.
45	Juventude; Direitos Indígenas	Estimular a juventude a conhecer e praticar nossa Constituição Federal de 1988.	
46	Educação; Direitos Indígenas	Buscar formação pedagógica de nossos professores em Faculdades.	Garantir a boa formação de professores é uma maneira de fortalecer nossa cultura.
47	Interculturalidade	Em nosso território vivemos uma interculturalidade de idiomas, costumes e tradições. Devemos valorizar e fortalecer essa interculturalidade.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
48	Parcerias	Buscar apoio de Órgãos e instituições que podem nos apoiar no desenvolvimento de projetos de cultura e religião.	Órgãos, instituições e coletivos que podem nos apoiar nas questões de cultura e religião: Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC), UFAM, Prefeitura de Japurá, Ministério Público, FUNAI, APIAM, COIAB, FOIRN, OPIJAPU, povos indígenas, ACT-Brasil, COIAB, Cimi, Instituto Mamirauá, Fundo Brasil.

EIXO TEMÁTICO – EDUCAÇÃO

Apresentação

Educação é saber viver dentro do nosso território, coletivamente. É tudo aquilo que os antepassados sabem e nos ensinaram. É uma aprendizagem que vem se transmitindo de geração em geração, de pais para filhos, com conhecimentos e saberes que formam uma pessoa para viver em comunidade. Educação é respeito. É valorizar nossa cultura, nossas festas, nosso artesanato, nossa cestaria.

A escola é uma invenção do branco, mas que hoje em dia também é importante para nós, indígenas. Ela também faz parte da nossa educação, mas não é tudo. Ela é uma parte da educação. Para que as escolas em nossas aldeias funcionem bem, elas têm que oferecer uma educação diferenciada, respeitando nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos, nosso calendário. Escola e Educação devem estar unidas. Além disso, para que os alunos aprendam, eles têm que estar numa escola bem construída, com uma boa estrutura, nova, feita com bons materiais e bem equipada. Nossos professores devem estar bem preparados, com uma boa formação e contratados pelo Município. Também devemos garantir a boa saúde de nossas crianças, oferecer merendas com alimentos regionalizados e distribuídos regularmente. Tudo isso é direito nosso e devemos estar atentos e organizados para cobrar do Poder Público o que é dever do Estado garantir.

Abaixo seguem alguns pensamentos dos moradores e lideranças de cada uma de nossas

aldeias sobre o tema da **Educação:**

Monte Moriá: “Educação é tudo o que podemos fazer e aprender, transmitindo nossos conhecimentos para as próximas gerações. Nossos avós nos prepararam para levar para frente. Nós, que somos o povo, devemos preparar as novas gerações para ser povo MAKU-NADĒB e KANAMARY. Temos uma forma de viver específica, própria do nosso povo.”

Jeremias: “Educação é conviver com as lideranças e professores. A gente precisa aprender português, mas precisamos falar nossa língua. Não negamos nossa identidade. Nós temos nossa própria cultura, os próprios costumes do povo MAKU-NADĒB: nós comemos peixe, acordamos cedo, trabalhamos na roça, temos nosso artesanato. Temos cantos, rituais, pinturas. De onde vem os MAKU-NADĒB? A história dos Ee T`aah Paah conta como nós surgimos. É importante levar as histórias do nosso povo para dentro da escola. E na escola os alunos devem aprender sobre os direitos dos povos Indígenas.”

Jutaí: “Entre os MAKU-NADĒB as crianças aprendem, primeiramente, convivendo com os pais. Por exemplo, devem sair para caçar com os pais, para aprender. A partir do convívio na comunidade, com os mais velhos, as crianças devem aprender nossos costumes e nossa língua materna.”

Nova Canaã: “Nossos ensinamentos são passados de pais para filhos: costumes, tradições, crenças. KANAMARY é um povo, nascemos KANAMARY. Temos identidade própria. Fomos criados como KANAMARY. Temos nossas danças, rituais, costumes, brincadeiras. Sabemos como ensinar nossos filhos a fazer plantações. A educação começa de casa, de pai para filho. Buscamos o conhecimento das pessoas mais velhas. “

Filadélfia: “A educação é aprendizagem, desde criança até quando nos tornamos adultos. São conhecimentos transmitidos e aprendidos no dia a dia. É ensinar aos nossos próprios filhos como ser MAKU-NADĒB e KANAMARY. De casa vem a sabedoria dos nossos filhos porque ali eles vão aprender. Os filhos estão prontos depois que souberem a educação indígena, para depois aprender a educação do branco. Devemos ter respeito à sabedoria dos avós.”

Deus Proverá: “Nossa educação deve estar voltada para o ensino MAKU-NADĒB, passado dos pais para os filhos. Seus costumes, tradições e a alfabetização na língua materna. O ensino indígena vem de pai para filho. Temos que praticar aquilo que nossos pais vêm trazendo desde as raízes. Costumes, forma de falar, caçar, passado de geração em geração. Os anciões ensinaram como aprendiam e devemos manter vivo esse conhecimento.”

São Joaquim: “Educação MAKU-NADĒB vem da casa e dos pais. Nossos filhos vão aprender a arte indígena. Para nós deve ser diferente que do branco. Nossa educação é fazer um tîpiti, por exemplo. A educação é tudo aquilo que nós aprendemos com nossos avós, anciões. Ela é diferente da educação que vem de fora. Com a educação de fora aprendemos outros conteúdos, outra filosofia.”

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Educação:**

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Não devemos negar nossa identidade. Preparar as novas gerações para serem o povo MAKU-NADĒB, o povo KANAMARY, assim como aprendemos com nossos avós.	
2	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Repassar ensinamentos que são passados de pais para filhos: costumes, história, mitos, memórias, lugares sagrados, tradições, crença, plantação, danças, rituais.	
3	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Valorizar e praticar nossos conhecimentos no dia a dia. O aprendizado começa em nossa própria casa, com os nossos pais e avós.	
4	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Projetos; Artesanato	Elaborar projetos para confecção de artesanato.	Valorizar o conhecimento dos anciãos e anciãs e estimular que eles ensinem as gerações mais novas.
5	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Organização de nossas Casas Comunitárias para fazer reuniões culturais e promover encontros para ensino e aprendizagem de práticas tradicionais.	
6	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Governança; Educação Escolar Indígena;	Conversar entre todos nas aldeias para que compreendam a importância de termos uma escola que ofereça um aprendizado verdadeiramente indígena.	
7	Valorização da língua materna; Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Fortalecer a língua materna. A alfabetização de nossas crianças deve ser em língua materna.	Primeiro as crianças devem aprender a língua materna, para depois aprender o português.
8	Valorização da língua materna; Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena; Formação de professores bilíngues	Devemos dar continuidade ao projeto de oficinas de Língua e ensino da Língua Nadéb e Kanamary para formação de professores bilíngues na TI Paraná do Boá-Boá.	Pensamos que o tempo ideal para cada etapa de oficina é de 5 dias.
9	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Buscar que SEDUC e SEMED reconheçam e valorizem os professores bilíngues indígenas de nossas escolas.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
10	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Fortalecer a educação - nas comunidades e nas escolas - voltada aos povos indígenas, respeitando suas culturas, especificidades e procurando preservar a sua cultura tradicional.	Resgatar nossos costumes e artesanatos. Utilizar a natureza para lembrar a cultura, trazer a pintura para a escola. Lembrar como é nossa tradição. Na escola diferenciada os alunos vão pesquisar também com os mais velhos.
11	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Garantir uma escola diferenciada em nossas Aldeias, própria à nossa realidade, com nome indígena próprio. Lutar pelo reconhecimento do Município e do Estado de que nossa escola é indígena.	
12	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	A escola deve ter os conhecimentos da educação indígena. Devemos valorizar e ensinar nossos conhecimentos também em nossas escolas.	
13	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Implementar escola intercultural e cultural, baseada na história de nosso povo.	Os alunos devem aprender como funciona o sistema dos brancos, mas sem esquecer os conhecimentos tradicionais dos povos Indígenas.
14	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Inserir em nossa grade curricular disciplinas relacionadas ao nosso conhecimento tradicional.	Usar o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas) como referência para trabalharmos a grade curricular.
15	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Implementar em nossa escola o uso de recursos próprios como sementes e tecidos para professores indígenas ensinarem nossa cultura para os alunos.	
16	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Lutar por um material didático adequado à nossa realidade, com conteúdo diferenciado, que aborde nossa cultura indígena. Devemos adotar em nossas escolas materiais didáticos regionalizados, bilíngues (Português-Nadéb, Português-Kanamary), com conteúdo voltados à nossa realidade.	Devemos cobrar da SEMED o apoio para a produção desses materiais.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
17	Educação Escolar Indígena	Criação do Plano Político Pedagógico Indígena (PPPI) da TI Paraná do Boá-Boá.	
18	Educação Escolar Indígena	Precisamos de gestores indígenas em nossas escolas.	Devemos nos unir para cobrar das autoridades os nossos direitos e buscar apoio de instituições que possam apoiar na formação de gestores indígenas para nossas escolas.
19	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Organizar calendário específico diferenciado das escolas em nossas aldeias. Reivindicar que o calendário seja reconhecido pela SEMED e SEDUC.	
20	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas	Nossa escola deve ensinar aos alunos os direitos dos povos Indígenas.	
21	Educação Escolar Indígena; Saúde	Implementar a merenda escolar regionalizada em nossas Aldeias e garantir a alimentação adequada aos nossos alunos.	Entrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
22	Educação Escolar Indígena; Saúde; Conhecimentos tradicionais	Organizar hortas comunitárias que abasteçam nossas escolas com hortaliças.	
23	Educação Escolar Indígena; Governança	Cobrar da Prefeitura o reconhecimento da criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena da TI Paraná do Boá-Boá.	Devemos nos organizar para demandar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED e MEC.
24	Educação Escolar Indígena; Governança	Manter o diálogo com o Poder Público para termos uma Escola Indígena que atenda as demandas de nossos professores e alunos.	
25	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas	Cobrar da prefeitura e MPF a fiscalização do Conselho de Educação Escolar Indígena.	
26	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas	Ter transporte escolar nos casos em que alunos tenham que sair de suas comunidades para estudar.	Cobrar das autoridades os nossos direitos.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
27	Educação Escolar Indígena; Formação	Capacitar nossos professores e pedagogos para exercer bem suas funções. Precisamos de formação continuada aos nossos professores.	Demandar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, MEC.
28	Educação Escolar Indígena; Formação	Buscar capacitação pedagógica para formar professores escolares indígenas diferenciados.	Buscar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, instituições de ensino, Cimi, APIAM.
29	Educação Escolar Indígena; Formação	Contribuir para que nossos professores ingressem em universidades como UEA, IFAM e UFAM.	
30	Educação Escolar Indígena; Formação	Cobrar do Poder Público encontros pedagógicos e capacitações para professores. Fazer com que nossos professores participem dessas atividades.	
31	Educação Escolar Indígena; Formação	Buscar formação adequada de nossos professores para atender alunos com deficiência.	
32	Educação Escolar Indígena; Serviços	Buscar capacitação para auxiliares de serviços gerais e merendeiras.	Cobrar das autoridades os nossos direitos. Devemos nos unir para buscar apoio de instituições que possam apoiar essa formação.
33	Educação Escolar Indígena; Formação dos professores; Bolsas para professores	Buscar bolsas para professores indígenas.	Buscar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, instituições de ensino, Cimi e APIAM.
34	Educação Escolar Indígena; Bolsas e Financiamento de alunos	Buscar mais informações e inscrever nossos estudantes em programas de incentivo financeiro educacional dos governos Federal, Estadual e Municipal.	Alguns programas federais que temos interesse: Programa de Bolsa Permanência do Governo Federal (para cursos de graduação presencial) e Programa Pé-de-Meia (Ensino médio público).
35	Educação Escolar Indígena; Transporte de alunos	Buscar apoio para realizar o transporte adequado das e dos estudantes para as escolas nas aldeias.	
36	Educação Escolar Indígena; Material didático; Direitos Indígenas	Adquirir livros didáticos específicos para professores indígenas.	Cobrar das autoridades os nossos direitos. Devemos nos unir para buscar apoio de instituições que possam nos apoiar.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
37	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas;	Cobrar da Prefeitura, SEMED e SEDUC materiais e equipamentos das nossas escolas como datashow, computador e impressoras.	
38	Educação Escolar Indígena; Governança; Parcerias e Projetos	Cobrar do Poder Público nossos direitos e para dialogar com instituições governamentais e não governamentais para buscar apoio para desenvolvimento de projetos relacionados à Educação.	Alguns parceiros importantes no tema da Educação são: Prefeitura, SEDUC, Ibama, APIAM, ACT-Brasil, FEI/ FEPIAM, Secretaria do Meio Ambiente, SESA, MEC, Instituto Mamirauá e UNIP.
39	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas	Nos organizarmos em nossa comunidade e na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá para buscar apoio e reivindicar nossos direitos relacionados à Educação Indígena junto ao Poder Público, em instituições como Prefeitura, SEMED, SEDUC e MPF.	Buscar apoio de instituições parceiras para desenvolvimento de projetos relacionados à Educação Indígena, como ACT-Brasil e Cimi.
40	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas; Infraestrutura	Queremos escolas bem equipadas, com boa infraestrutura e informática.	Ver Eixo Temático Infraestrutura deste PGTA.
41	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Memória Coletiva; Infraestrutura	Criar um Museu Cultural dos Povos Indígenas na TI Paraná do Boá-Boá voltado às práticas e conhecimentos tradicionais de nossa cultura.	Buscar parceiros para elaboração do projeto como ACT-Brasil, FUNAI, Cimi, antropólogos, pesquisadores, entre outros.



EIXO TEMÁTICO GOVERNANÇA

Apresentação

Fazemos a governança de nosso território há muito tempo, desde a época dos antigos. Para nós, governança é cuidar do nosso território, das nossas aldeias, da nossa saúde e educação, sem esquecer nossa cultura, nossa tradição. A boa governança garante o bem-viver nas comunidades e em todo o território.

Devemos viver em união e fazer o bom diálogo entre os chefes de nossas aldeias e todos as famílias que formam nossas comunidades. Cada um deve fazer a sua parte, todos trabalhando juntos. Devemos respeitar e seguir as lideranças, e os tuxauas devem conseguir trabalhar sempre juntos com sua comunidade. Devemos ter sabedoria para conversar sobre nossas diferenças. A melhor maneira de resolvermos problemas é por meio da conversa.

Para a boa governança da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá devemos nos organizar bem, sempre buscar conhecimento para que possamos cobrar dos órgãos públicos tudo aquilo a que temos direito. Devemos proteger e fortalecer nosso território contra os invasores.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Governança**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Governança coletiva do território	União para o bem-viver: estar mais próximos uns dos outros para fazer acontecer tudo aquilo que planejamos em nosso PGTA.	Devemos ter respeito uns com os outros e saber ouvir os outros falarem. Manter a união, sempre, dentro da TI Paraná do Boá-Boá e também fora de nosso território.
2	Governança coletiva do território	Coletividade: trabalhar juntos pelo bem de todas as nossas Aldeias.	
3	Governança coletiva do território	Praticar a boa comunicação entre as Aldeias e lideranças; buscar a maior participação das aldeias na governança de toda a TI Paraná do Boá-Boá.	Estabelecer acordos entre as Aldeias e melhorar o diálogo entre as aldeias. Aprimorar o diálogo entre lideranças e comunitários.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
4	Governança coletiva do território	Fortalecer a cooperação entre as Aldeias para alcançar objetivos conjuntos. Fazer trabalhos e parcerias entre todas as aldeias da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Quando nos unimos fazemos bons trabalhos, a exemplo de 2023: as aldeias cooperaram para a construção do Posto de Vigilância dos lagos que são muito invadidos em nosso território.
5	Governança coletiva do território	Organizar melhor os encontros entre as comunidades para diminuir a dificuldade de reunirmos.	Marcar com antecedência nossas reuniões, com data definida, para que todos possam se organizar para participar; ajudar as Aldeias que estão mais longe em nossa TI, que gastam muita gasolina para chegar até as outras comunidades em nosso território.
6	Governança coletiva do território	As Aldeias devem cumprir com os combinados para os trabalhos coletivos em nosso território.	Contribuições de cada família podem ser com trabalho ou com dinheiro.
7	Governança coletiva do território; Educação	Lutarmos por uma educação de qualidade, adequada para nossa realidade, que valorize o conhecimento dos povos indígenas da TI Paraná do Boá-Boá.	
8	Governança coletiva do território; Associativismo	As Aldeias precisam se organizar para formar uma Associação Comunitária.	Precisamos de ajuda de parceiros para nos informar melhor sobre esse tema.
9	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	Promover a união e organização entre as mulheres.	Nós mulheres de todas as Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devemos nos unir e nos organizar para lutar juntas.
10	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	Luta coletiva pela valorização das mulheres: queremos apoio de todos para fazer as nossas lutas.	
11	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Educação	Investir no conhecimento das mulheres da TI Paraná do Boá-Boá.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
12	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Saúde	Lutar pela saúde das mulheres.	
13	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	As mulheres também querem participar de atividades fora da Aldeia, assim como fazem os homens. As aldeias devem se organizar para garantir que isso aconteça.	As mulheres têm muito conhecimento e são capazes. Como conseguir mais conhecimento se elas não saem da aldeia? Precisamos sair para conhecer mais.
14	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Associativismo	Devemos nos organizar para criar uma Associação das Mulheres de nossas aldeias.	Devemos buscar ajuda de parceiros que possam nos orientar sobre esse assunto.
15	Governança coletiva do território; Proteção territorial	Manter a união entre as Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá para vigiar nosso território.	
16	Governança coletiva do território; Proteção territorial	É importante dialogar e fazer encontros com regularidade entre todas as aldeias e parceiros para manter a boa governança do território.	Por exemplo, oficinas como as do PGTA são momentos ricos de conversa.
17	Governança coletiva do território; Proteção territorial; Habitação do território	Manter a prática de construir novas Aldeias no território de tempos em tempos como estratégia para cuidarmos do território.	
18	Proteção territorial	Jutaí é nossa aldeia-mãe, é a comunidade polo. Jutaí deverá fazer reuniões com as aldeias para dar continuidade ao Plano de Ação de Monitoramento e Proteção Territorial da TI Paraná do Boá-Boá.	Incentivar jovens e adultos para desenvolvimento das atividades em nosso território. Podemos buscar e contar com parceiros, mas é muito importante nos organizarmos e seguir nossos planos.
19	Proteção territorial	Fazer parcerias e acordos entre as Aldeias vizinhas para monitoramento das invasões ao território.	
20	Proteção Territorial	Instalação em pontos estratégicos da Terra Indígena de placas de identificação do território como Área Protegida, em que é proibida a presença de estranhos.	Devemos nos organizar para cobrar da FUNAI e dos órgãos responsáveis.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
21	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Organização das famílias para vigilância dos lagos de nosso território, que sofrem muito com invasões.	Atualmente temos poucas famílias fazendo a vigilância dos lagos. Precisamos ter um acordo entre as famílias e organizar o plantio de roças para alimentar aquelas famílias que estão no período de vigilância.
22	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Devemos cuidar juntos do território para resolver o problema das invasões na Reserva do Lago do Kumarú.	
23	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Nos organizar para reformar a casa de vigilância que já existe no Lago do Kumarú.	
24	Governança coletiva do território; Proteção Territorial; Comunicação	Melhorar a comunicação entre as aldeias para organizar a logística de monitoramento do território.	Levantar recursos para o combustível gastos nas atividades de monitoramento.
25	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Fazer a manutenção da Casa de Vigilância de São Cristóvão e melhorar a logística da vigilância.	Levantar recursos para compra de equipamentos e combustível.
26	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Capacitar pessoas para fazer a vigilância de nosso território.	Buscar apoio de parceiros como FUNAI, Ibama, Prefeitura, Estado do Amazonas, COIAB, APIAM, IDSM, ACT-Brasil, entre outros.
27	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Construir o planejamento para vigilância da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	
28	Governança coletiva do território; Proteção Territorial; Formação técnica	Buscar capacitação para Agente Ambiental Indígena.	Dialogar com parceiros que possam nos ajudar, como Instituto Mamirauá, ACT-Brasil, Cimi, Ibama, FUNAI, etc.
29	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Levantar recursos para transporte para realizarmos a vigilância de nosso território.	É importante a união e organização das comunidades para levantar recursos a partir de projeto. Exemplo: desenvolvimento de um projeto de manejo pesqueiro.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
30	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Buscar parceiros para fortalecer a proteção de nosso território que possam ajudar em atividades de monitoramento e vigilância.	Alguns parceiros que já pensamos: Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI, ICMBio, Polícia Federal, Cimi, ACT-Brasil e consultor antropólogo.
31	Governança coletiva do território; Política regional	Buscar representatividade dos povos indígenas em Órgãos no município de Japurá como CRAS (para falar com a gente em nossa língua materna), IDAM, SEMED, hospital da cidade.	Existem vários Órgãos no município de Japurá e não tem nenhum indígena atuando neles para nos representar. Devemos nos organizar para mudar isso.
32	Governança coletiva do território; Política regional	Contar com representantes indígenas para lutar por nós na cidade.	Por exemplo: ter vereadores e vereadoras indígenas em Japurá.
33	Governança coletiva do território; Política regional; Direitos Indígenas	Cobrar da Prefeitura melhorias na Saúde e Educação na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Fazer acordo com os Órgãos do governo para resolver problemas que não conseguimos resolver sozinhos, como Prefeitura, SEMED, etc. Por exemplo: ter escolas diferenciadas e novos Postos de Saúde.
34	Governança coletiva do território; Manejo	Buscar parcerias entre todas as aldeias da TI Paraná do Boá-Boá para o manejo de pesca, madeiras, frutas e vegetais.	
35	Governança coletiva do território; Manejo	Buscar parcerias para nos organizarmos para o manejo em nosso território.	Propor parceria com Ibama, Instituto Mamirauá e outras instituições que atuem nesse tema.
36	Governança coletiva do território; Manejo	Fazer acordos entre as aldeias sobre a visita e o manejo dos lagos da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	
37	Governança local (Aldeias)	Manter a união entre todos em cada Aldeia.	Comunidade deve trabalhar junto com a liderança.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
38	Governança local (aldeias)	Voltarmos de tempos em tempos aos combinados, regras ou regimento de nossas aldeias para garantia do bem-viver em nosso território.	Pontos de atenção: consumo de bebidas alcoólicas e cigarro; desigualdade econômica dentro da comunidade.
39	Governança local (aldeias)	União de todas as famílias de cada aldeia para limpeza da Comunidade.	
40	Governança local (aldeias)	Respeitar os nossos líderes em cada aldeia.	
41	Governança local (aldeias)	Preservar e fortalecer nossa cultura, tradição e religião (evangélica) no dia a dia das aldeias.	
42	Governança local (aldeias)	Manter ativo os Grupos das Mulheres que já existem nas aldeias.	
43	Governança local (aldeias)	Fazer mais reuniões entre as mulheres para conversar e decidir assuntos importantes para nossas comunidades.	
44	Governança local (aldeias)	Escolher uma Coordenadora Local para organizar a limpeza de cada aldeia.	
45	Governança local (aldeias)	Organizar as famílias para fazer melhoramentos nas aldeias. Manter nossa união para continuar avançando na construção de nossas aldeias.	
46	Governança local (aldeias)	Continuar a colaboração entre professores, serviços gerais e merendeiras para bom funcionamento das escolas.	
47	Governança local (aldeias)	Continuar investindo na construção e manutenção de nossas igrejas.	
48	Governança local (aldeias); Geração de Renda	Criar projetos que gerem renda para as famílias da aldeia.	

EIXO TEMÁTICO INFRAESTRUTURA

Apresentação

Para nos organizarmos em nosso território e assegurarmos nosso bem-viver temos também que contar com construções bem estruturadas que garantam uma boa moradia, casas de apoio aos pacientes e às equipes de saúde, saneamento básico e sistema de energia elétrica.

O **Eixo Temático Infraestrutura** está ligado a vários outros eixos que formam nosso **PGTA**, como **Educação, Saúde e Medicina Indígena, Proteção Territorial e Governança**. Nós, lideranças e moradores das aldeias das Terras Indígenas Paraná do Boá-Boá e Uneixi, devemos manter a prática de organização para definir como iremos trabalhar juntos. Se trabalharmos juntos teremos a força para abraçar as causas comuns e conquistar o que queremos. Também devemos elaborar documentos para Prefeitura, SESAI, entre outros parceiros que venham a atender nossas demandas por serviços e construções as quais temos direito.

Muitas das nossas necessidades no tema da Infraestrutura dependem de um investimento financeiro. Por isso, nossa ideia é buscar parceiros para elaboração e execução de projetos e para compra de materiais e equipamentos. Cada parceiro poderá nos ajudar em áreas específicas, como Saúde, Educação, entre outras. Alguns parceiros já pensados para nos apoiar nesses possíveis projetos são: Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do Japurá, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Estadual dos Povos Indígenas do Amazonas (FEPIAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitários Especial Indígena (DSEI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Federal (PF), Ministério da Educação (MEC), Coordenação do Conselho Estadual de Educação (CEE), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação das Organizações e dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes (AMINSA), Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Universidade Paulista (UNIP).

Uma prática tradicional de muitos povos indígenas é se deslocar muito pela mata, abrindo novas aldeias, em diferentes localidades. Além disso, o povo MAKU-NADĚB e o povo KANAMARY estão crescendo e por isso também abrimos novas comunidades em nosso território. Nos últimos anos, por exemplo, retomamos a habitação de uma região ancestral do povo MAKU-NADĚB, dentro da TI Paraná do Boá-Boá, onde abrimos três novas aldeias: Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança. A abertura de uma nova aldeia é sempre muito trabalhosa e necessitamos de apoio da Prefeitura, FUNAI e outros Órgãos públicos para garantirmos uma boa infraestrutura nessas comunidades e em outras que surgirão no futuro. Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Infraestrutura**. Apresentamos, primeiramente, um quadro com as prioridades coletivas, que abrangem as necessidades de todas as aldeias de nosso território. Em seguida, apresentamos quadros focados em necessidades específicas de algumas aldeias.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Governança; Parcerias	Buscar parceiros para auxílio na elaboração e execução de projetos de infraestrutura e compra de materiais para construção e equipamentos.	
2	Governança; Poder Público	Elaborar documentos para Prefeitura, SESAI, entre outros, que venham atender nossos pedidos conforme nossas demandas e direitos.	
3	Saúde	Construção de uma UBSI (tipo 3) no Polo-base Boá-Boá.	Cobrar nosso direitos do Poder Público.
4	Saúde	Construção de uma nova estrutura para o Polo-base Boá-Boá, de alvenaria.	Cobrar nossos direitos do Poder Público.
5	Saúde	Construir um Posto de Saúde em alvenaria em cada comunidade. Ele deve conter medicamentos e ser bem estruturado e equipado.	
6	Saúde	Construir Casas de Apoios para pacientes, equipadas e bem estruturadas em cada aldeia do território.	As casas devem ter água potável para consumo, contar com presença de técnico de enfermagem para atendimento adequado dos pacientes e com acesso à internet para se comunicar com o Polo-base, DSEI, etc.
7	Saúde; Transporte	Adquirir um transporte fluvial adequado para pacientes do nosso Polo-base: um bote com motor de 150 HP.	
8	Saúde; Transporte	Cobrar do Poder Público a disponibilidade de transporte aéreo para pacientes em situação de emergência.	
9	Organização das aldeias; Limpeza	Organizar o trabalho de limpeza regular das aldeias. Buscar parceiros para resolver a destinação correta de nosso lixo.	
10	Organização das aldeias; Habitação	Construir moradias dignas para todos os habitantes de nossas aldeias.	
11	Saúde; Saneamento básico; Direitos Indígenas	Construir em cada aldeia um sistema de abastecimento com água potável de qualidade e acompanhamento de profissional capacitado.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
12	Saúde; Cidade	Construção de uma Casa de Apoio no município de Japurá para pacientes e acompanhantes.	Devemos nos organizar para cobrar do Poder Público nossos direitos.
13	Saúde; Transporte; Cidade	Cobrar do Poder Público a disponibilidade de transporte terrestre para pacientes na cidade de Japurá.	
14	Energia	Buscar mais informações e apoios para criar projeto de instalação de energia solar em nossas aldeias.	Buscar parceria com parceiros como ACT-Brasil, FUNAI e empresa de energia solar. Inscrever as famílias da aldeia no Programa Luz Para Todos.
15	Educação Escolar Indígena	Criar projeto arquitetônico escolar para as escolas da TI Paraná do Boá-Boá a partir da consulta das aldeias e lideranças.	
16	Educação Escolar Indígena	Construir escolas com boa infraestrutura, bem equipadas e com equipamentos de informática em todas as aldeias de nosso território.	
17	Educação Escolar Indígena	Implementar saneamento básico escolar para garantir um ambiente adequado para professores, alunos e outros profissionais que atuam na escola.	
18	Educação Escolar; Cidade	Garantir uma casa de apoio para estudantes na cidade de Japurá.	Buscar parceira com Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Educação, entre outros.
19	Comunicação	Instalar internet em todas as aldeias de nosso território.	Garantir um sistema de comunicação digital via satélite para todas as aldeias.
20	Proteção territorial	Construir flutuante equipado (com bote, colete à prova de balas, internet, combustível) no Lago São Cristóvão.	Investir na formação dos vigilantes para que a equipe responsável pelo flutuante
21	Proteção territorial	Construir flutuante equipado (com bote, colete à prova de balas, internet, combustível) na Boca do Lago Maku.	Investir na formação dos vigilantes que formam a equipe responsável pelo flutuante.
22	Proteção territorial	Adquirir equipamentos adequados para vigilância como drone, GPS, entre outros.	Capacitar a vigilância para utilizar adequadamente os equipamentos.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
23	Proteção territorial	Adquirir bote equipado com motor potente para realizar a vigilância regular da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Buscar parceria com instituições parceiras e Poder Público, como Prefeitura, FUNAI, SESAI, MPF, APIAM, ACT-Brasil, Cimi, entre outros.

Nova Aliança			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
24	Saúde	Construir um Posto de Saúde equipado (com microscópio e outros equipamentos).	Precisamos cobrar a contratação de Agente Indígena de Saúde (AIS) e Agente Indígena de Saneamento (AISAN) em nossa comunidade.
25	Saúde	Adquirir motor potente (100 HP) completo para transporte dos pacientes.	
26	Saúde; Saneamento Básico	Construir poço artesiano.	
27	Saúde; Limpeza	Organizar a limpeza da comunidade.	
28	Organização da aldeia	Construir um Centro Comunitário.	

Aldeia Nova Canaã			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
29	Acordos internos; Saúde e Medicina Indígena	Reunir a comunidade para criar uma Horta Comunitária Medicinal.	
30	Saúde; Saneamento básico	Construção de poço artesiano com tubulações.	
31	Saúde; Limpeza da aldeia	Adquirir uma gramadeira para limpeza.	
32	Saúde; Transporte	Adquirir bote equipado para transporte de pacientes para a cidade.	

Aldeia Jeremias			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
33	Organização da aldeia	Construir uma casa comunitária.	
34	Organização da aldeia	Organizar uma área de lazer em nossa aldeia.	
35	Religião	Construir uma nova igreja em nossa aldeia.	

Aldeia Jutáí			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
36	Saúde; Saneamento básico	Construir poço artesiano completo com água encanada, equipado com uma caixa d'água de 1000L e 50 caixas d'água de 500L.	Buscar parceria com Prefeitura, DSEI, SESAI, FUNAI, entre outros.

EIXOS TEMÁTICOS MANEJO E GERAÇÃO DE RENDA

Apresentação

No processo de construção do nosso **PGTA** o cuidado com o manejo veio desde o início, desde a primeira reunião que fizemos em 2021, em Nova Canaã, entre as lideranças de todas as aldeias. Manejo é uma palavra muito longa, muito grande. São vários manejos que a gente pode fazer: dos lagos, dos igarapés, do pirarucu. Também do solo, daquilo que podemos plantar.

Manejar é cultivar nosso território. É o cuidado que temos com a terra, cuidar do que temos aqui. Manejo é também educação e saúde. Manejo é um trabalho muito grande. É o que vamos deixar aos nossos filhos, para eles levarem adiante.

Manejo é também uma forma de proteger a terra e todas as vidas que vivem aqui. Manejar é proteger a vida dos povos indígenas. Porque terra é fonte de vida. Nossa terra e nossos lagos são muito invadidos. Os invasores vêm em busca de peixe, caça, madeira, frutas.

Também devemos lembrar que manejamos a terra há muito tempo. Nosso território tem muitas capoeiras, que é trabalho de nossos pais, de nossos avós. O manejo é um conhecimento que veio de nossos antepassados. O manejo é uma forma de educação indígena. Manejo é nossa cultura.

O manejo também pode ser uma maneira de gerar renda ao mesmo tempo em que conservamos o que temos aqui. Ou seja: é um trabalho sustentável. Lembramos, ainda que existem leis no país. É importante manejar de maneira legal. Para isso, temos que nos organizar: planejar o que plantar, quando plantar e onde plantar. Nós temos o manejo para cuidar e gerar renda. Mas devemos fazer isso com cuidado, para não trazer problemas lá na frente. Então, essa prática depende muito de nossa união coletiva, para trabalharmos juntos. O manejo também envolve respeito. Devemos ouvir e respeitar nossas lideranças.

Manejo é a história do nosso povo. É a união do nosso povo para cuidar, vigiar, proteger e limpar nossa terra.

Seguem abaixo as diretrizes para os **Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda:**

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais	Realizar festas culturais, valorizar o conhecimento dos mais velhos, ensinar as novas gerações sobre as datas e épocas de cada coisa. Visitar as aldeias uns dos outros para conhecer a realidade de cada uma.	
2	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais	Valorizar e praticar nossa medicina tradicional. Devemos aprender com os mais velhos a andar no mato e conhecer o que tem na floresta.	
3	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais; Educação Escolar Indígena	Criar escolas diferenciadas na aldeia para as novas gerações aprenderem os tipos das frutas, remédios da mata, etc.	
4	Valorização dos conhecimentos tradicionais e da medicina tradicional	Devemos respeitar os pajés: eles são os que curam o povo.	
5	Valorização da medicina tradicional	Praticar e aprender com os mais velhos os conhecimentos sobre nossa medicina tradicional.	Alguns exemplos de nosso conhecimento: inalação caseira com água morna (serve para coceira); pracanaúba serve para malária; cipó de boto serve para dor de coluna; folha de abacate serve para anemia.
6	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Os caciques são nossos professores. Eles nos deixam as histórias sobre nosso povo, o território e manejo feito por nossos antepassados.	

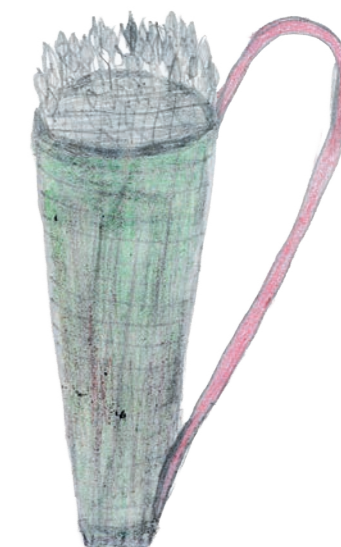
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
7	Valorização das culturas indígenas	Buscar pessoas e parceiros que nos ajudem a divulgar a cultura indígena no mundo.	
8	Governança; Organização; Educação	Melhorar a nossa educação para cuidar e manejar nosso território.	
9	Governança; Organização	Queremos organização com as famílias em cada aldeia e junto aos povos indígenas que habitam nosso território para trabalharmos unidos no cultivo e colheita.	Devemos incentivar uns aos outros a plantar.
10	Governança; Organização	Pensar na coletividade e não na individualidade para realizar o manejo de nosso território.	Unir forças para juntos trabalharmos com um só objetivo. Queremos participação de todas as comunidades.
11	Governança; Organização	Seguir e respeitar as decisões das lideranças. Devemos conversar entre nós, para plantar e dividir.	
12	Governança; Organização	Planejar bem para plantar e colher. Sonhar com projetos e planejar o trabalho para produzir no futuro, trazendo benefícios ao povo e às novas gerações.	
13	Governança; Organização; Valorização das lideranças femininas	As mulheres também podem representar nosso povo em reuniões fora de nosso território.	
14	Governança; Organização; Alimentação	Buscar parcerias para armazenar nossas frutas de maneira adequada.	Buscar parceria com Prefeitura de Japurá, IDAM e Embrapa.
15	Governança; Organização; Manejo; Proteção Territorial	Todas as comunidades devem fazer e cumprir os acordos de manejo e vigilância de nosso território.	
16	Governança; Organização; Manejo	Antes de iniciar qualquer manejo, devemos planejar e avaliar: já estamos preparados para manejar?	
17	Governança; Manejo; Legislação	Manejar de maneira legal, seguindo a legislação.	
18	Manejo de recursos pesqueiros	Fazer um levantamento e a contagem dos peixes para avaliar qual está a situação nos rios e lagos.	Buscar parceiros para fazer essa avaliação: Ibama, Instituto Mamirauá, FUNAI e IDAM.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
19	Manejo de recursos pesqueiros; Governança; Organização	Reservar lagos para o manejo e respeitar nossos combinados.	
20	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo do pirarucu. Para isso, devemos nos organizar e fazer cursos sobre a atividade.	Buscar apoio para esse projeto de instituições como ACT-Brasil, FUNAI (CTL-Tefé), Ibama, APIAM, Instituto Mamirauá Prefeitura de Japurá, COIAB, Cimi e UNIP.
21	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo de matrinxã e tambaqui.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá e FUNAI.
22	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo de jacaré.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá e FUNAI.
23	Manejo de recursos pesqueiros; Proteção territorial;	Manejar o Igarapé do Matrinxã. Precisamos cuidar do igarapé e vigiá-lo.	Conversar entre as aldeias para firmar combinados.
24	Manejo de recursos pesqueiros; Proteção territorial;	Fazer vigilância contínua de nosso território. Cada aldeia deve fazer a sua parte.	
25	Manejo; Proteção Territorial; Política Regional	Criar um tabuleiro de quelônios para conservar as praias que estão no limite de nossa Terra Indígena, usadas pelos bichos de casco para desovar. Para isso, precisamos buscar o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, Polícia Militar e Exército Brasileiro.	Atualmente os não indígenas coletam os ovos depositados pelos quelônios que vivem em nosso território.
26	Manejo de frutas	Nos organizar para fazer o manejo da castanha.	Além de organizar as aldeias, devemos limpar regularmente os castanhais.
27	Manejo de frutas	Fazer o estudo do ambiente para manejar o açaí de maneira correta.	
28	Manejo de produtos da roça	Buscar parcerias para produzir e vender nossos produtos, como, por exemplo, a farinha.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá, Prefeitura de Japurá e Secretaria de Agricultura.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
29	Manejo de frutas; Merenda escolar indígena	Desenvolver projeto para o manejo de várias frutas para consumo.	No futuro, esse manejo pode gerar renda para as aldeias, e incluir as frutas na merenda escolar indígena no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
30	Manejo da agricultura; Proteção Territorial	Fazer o manejo da agricultura porque é uma maneira de fazer vigilância do território.	
31	Manejo do cipó títica	Fazer o levantamento para saber se é possível fazer este manejo.	Buscar parceiros para o projeto como Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Instituto Mamirauá.
32	Manejo de abelhas indígenas sem ferrão	Precisamos de um estudo ou de uma capacitação para saber como manejar abelha sem ferrão.	Buscar parceiros como IDAM, Instituto Mamirauá, FUNAI e ACT-Brasil.
33	Manejo de hortaliças; roça	Aprender com os mais velhos a cultivar hortaliças e fazer nossas roças.	
34	Manejo; Geração de renda	Plantar mais verduras também para gerar renda para nossas famílias.	
35	Manejo de madeiras	Precisamos nos informar sobre o tema junto às instituições parceiras.	Buscar parcerias e informações com Ibama, Ministério do Meio Ambiente, FUNAI e Instituto Mamirauá.
36	Manejo; Governança; Organização; Sustentabilidade	Devemos plantar com sustentabilidade.	
37	Artesanato	Construir parcerias entre as aldeias para o ensino de artesanato.	Buscar parcerias para desenvolver projetos com ACT-Brasil, APIAM, UNIP e COIAB.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
38	Artesanato; Associativismo; Geração de renda	Criar junto com os habitantes de nosso território uma Associação de Artesanato. Para isso, precisamos nos cuidar, nos preservar e nos organizar.	Valorizar o conhecimento tradicional e aprender com os mais velhos. Alguns produtos que podemos fazer: fogão de barro, zarabatana, vassoura, paneiro, tipiti, remo e canoa. Devemos buscar parceiros para projetos como ISA, ACT-Brasil, APIAM e Cimi.
39	Associativismo	Precisamos criar parcerias para capacitação e formação sobre Associativismo.	Alguns parceiros que podem nos ajudar são: ACT-Brasil, Instituto Mamirauá e ISA.
40	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Sonhar grande, pensando lá na frente.	
41	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Produzir alimentos para nossas próprias comunidades e, depois, nos organizar vendas de alimentos para outras instituições.	
42	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Devemos nos organizar para no futuro conseguirmos gerar renda com o manejo.	Precisamos estar unidos para ter plantações de qualidade que nos ajudem a gerar renda. Buscar parceiros para nos apoiar, como a Prefeitura de Japurá.
43	Governança; Organização; Formação	Participar de eventos para conversar com outras pessoas, fora de nossa Terra Indígena. Um dia a geração que hoje é jovem vai cuidar de nossa terra. Devemos estudar, conhecer todo nosso povo e toda nossa terra, pensando em nosso futuro.	
44	Governança; Organização; Formação	Buscar parcerias para cursos de formação técnica e apoio a projetos. Por exemplo: curso de contagem de pirarucu; etc.	Buscar parceiros que possam nos ajudar, como Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
45	Governança; Organização; Formação	Aprender novas informações que nos ajudem com o tema do manejo. Por exemplo, aprofundar nossos conhecimentos sobre o Plano Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI, ACT-Brasil e APIAM.
46	Governança; Organização; Parcerias	Buscar esclarecimentos para que possamos acessar os benefícios e auxílios em projetos de manejo e geração de renda os quais temos direitos.	Buscar parcerias com ACT-Brasil, APIAM, Cimi, Instituto Mamirauá, SEMED, Prefeitura do Japurá, IDAM e COIAB.
47	Governança; Organização; Parcerias	Buscar parceiros que possam nos informar e incentivar a manejar. Precisamos de apoio para organizar o manejo em nosso território.	Alguns parceiros que podemos buscar: FUNAI, COIAB, ACT-Brasil, Cimi, Instituto Mamirauá ISA, APIAM, UNIP, Ministério Público Federal (MPF), ICMBio, Prefeituras, IDAM, Colônia de Pescadores, Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e professores de nossas comunidades.
48	Governança; Organização; Comunicação com não indígenas; Direitos Indígenas	O povo deve ser unir e se organizar para conversar com os não indígenas para buscar apoio, cobrar serviços e direitos relacionados ao tema do Manejo e Geração de Renda.	
49	Governança; Organização; Proteção Territorial; Parcerias; FUNAI	Já fazemos vigilância dos nossos lagos, mas precisamos de apoio da FUNAI, porque os gastos são muito altos. Devemos nos organizar para seguir nosso Plano de Ação da Vigilância, compartilhar o plano com a FUNAI (CR Alto Solimões) e solicitar apoio para combustível e outros auxílios possíveis nesse trabalho.	



EIXO TEMÁTICO PROTEÇÃO TERRITORIAL

Apresentação

“É importante o povo estar bem para que possa cuidar de seu território”.

Joaquim Elias Batista, liderança do povo MAKU-NADĒB

O tema da proteção territorial está ligado a saúde do nosso povo. Para cuidar do território nós temos que cuidar de nós mesmos. E para cuidar de nós mesmos temos que cuidar de nosso território. Proteger e vigiar é uma forma de cuidar de nossa terra.

Nos últimos anos o número de invasões cresceu muito. As principais invasões são para atividades ilegais de pesca, caça, coleta de bichos de casco, retirada de madeira. Outro tipo de invasão que estamos enfrentando é a de pessoas desconhecidas que entram sem nossa permissão e vão do Japurá para o rio Uneixi e do rio Uneixi para o rio Japurá. Os limites de nosso território, próximos ao rio Japurá, vêm sofrendo muito com a ação desses invasores. As aldeias que estão mais afastadas sofrem mais porque estão distantes dos parentes, das autoridades e de parceiros que podem colaborar no monitoramento e vigilância territorial.

Para nos organizarmos e nos fortalecermos para lutar contra essas ameaças nós desenvolvemos, ente 2022 e 2023, uma oficina sobre o tema Monitoramento Territorial e Ambiental voltada para nós, indígenas das TIs Paraná do Boá-Boá e Uneixi. Na ocasião, contamos com o apoio das instituições parceiras: Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Amazon Conservation Team (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMA) e Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A atividade foi dividida em dois módulos (setembro 2022 em Tefé; junho de 2023 na aldeia Deus Proverá, TI Paraná do Boá-Boá). Durante a atividade desenvolvemos um Plano de Ação para Vigilância das TIs. O objetivo é que os acordos combinados sejam colocados em prática pelas comunidades e que o plano seja regularmente avaliado e atualizado por nós mesmos, em reuniões que organizamos entre os parentes. O Plano de Ação é uma ferramenta nossa, que complementa este **PGTA**.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Proteção Territorial**:

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
1	Bem-viver no território; Saúde	Melhorar a saúde da população da Terra Indígena.	Para que a gente cuide do território temos que cuidar de nós mesmos, nos alimentar bem, ter acesso à água potável de qualidade e sem doenças.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
2	Bem-viver no território; Educação; Cultura; Direitos indígenas	Garantir uma boa educação nas aldeias.	Devemos saber sobre nossa cultura, falar nossa língua, aprender com os antigos e conhecer a história de demarcação da nossa Terra Indígena. Fazer uma parceria com a SEDUC para uma educação de qualidade em nossas escolas. Conhecer as leis para cobrar das autoridades nossos direitos. Nos organizar para implementar a educação bilíngue e o ensino diferenciado em nossas escolas.
3	Bem-viver no território; Comunicação	Devemos melhorar a comunicação entre nossas aldeias.	Precisamos ter mais diálogo entre nós e discutir coletivamente estratégias para enfrentar desafios da segurança de nosso território. Todos nós precisamos conhecer bem a realidade de cada aldeia da TI Paraná do Boá-Boá.
4	Bem-viver no território; Cultura tradicional	Valorizar e fortalecer nossa cultura.	Valorizar nossa cultura e nosso conhecimento é também uma forma de proteger nosso território. Devemos valorizar e fazer festas nas aldeias, valorizar o conhecimento dos mais velhos, falar e escrever na língua materna, valorizar a alimentação e práticas tradicionais, encontrar o ponto de equilíbrio entre religião e cultura e usar a tecnologia a nosso favor.
5	Bem-viver no território; Governança	Manter a união entre as aldeias e trabalho coletivo.	As aldeias que estão mais afastadas precisam de apoio das outras comunidades.
6	Bem-viver no território; Governança	Fortalecer a organização entre nossas aldeias para cuidar melhor de todo nosso território.	Fazer reuniões regulares para discutir sobre a proteção de nosso território.
7	Bem-viver no território; Governança	Todos devem respeitar uns aos outros, conviver bem e trabalhar juntos.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
8	Bem-viver no território; Governança; União entre gerações	Incluir os jovens nas conversas sobre proteção e cuidado do território.	É muito importante que, desde cedo, os jovens entendam a importância da proteção do território e nos ajudem a cuidar dele. É importante também que eles somem nas conversas, trazendo novas ideias, a partir da visão deles.
9	Bem-viver no território; Governança	Retomar a Comissão das Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá.	O grupo é formado por lideranças indígenas das aldeias para fazer a articulação política junto ao município de Japurá.
10	Bem-viver no território; Tecnologia	Usar a tecnologia com sabedoria.	Existem tecnologias e equipamentos que podem nos ajudar a cuidar do nosso território (GPS, drone) e melhorar nossa comunicação (internet, computador, celular). Mas é preciso saber usar, cuidar para que nossos jovens não se interessem apenas por tecnologias e deixem de lado nossos conhecimentos tradicionais. Buscar parceiros que possam nos ajudar na educação digital (oficinas para uso de equipamentos e internet).
11	Bem-viver no território; Monitoramento	Seguir e manter atualizado o Plano de Ação de Monitoramento e Vigilância das TI Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi que fizemos entre 2022 e 2023.	Manter reuniões regulares sobre a vigilância, avaliar e atualizar o Plano de Ação quando necessário.
12	Governança; Invasões do território	Todas as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá devem se unir para formar um grupo de vigilância para monitoramento do território.	Criar uma escala de revezamento dos vigilantes, garantir a alimentação deles vigilantes e de suas famílias vigilantes que fiquem nas aldeias, garantir a segurança de nossos vigilantes e definir regras da vigilância do território.
13	Governança; Bem-viver no território; Manejo de lagos	Cada comunidade deve se organizar para cuidar e vigiar dos lagos que estão mais próximos.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
14	Governança; Invasões do território	Vigilância dos Lagos São Cristóvão e Kumarú.	Seguir Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Fazer reuniões coletivas com frequência para avaliar o plano e atualizá-lo, quando necessário. O apoio de parceiros é muito bem-vindo, mas é necessário que as próprias comunidades coordenem essa dinâmica, independentemente dos colaboradores.
15	Governança; Invasões do território	Vigilância do Igarapé Joana e do Igarapé Preto.	Seguir Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Fazer reuniões coletivas com frequência para avaliar o plano e atualizá-lo, quando necessário. O apoio de parceiros é muito bem-vindo, mas é necessário que as próprias comunidades coordenem essa dinâmica independentemente dos colaboradores.
16	Governança; Invasões do território; Manejo de lagos	Preservar os lagos de nosso território. Combinar entre nós quais lagos são para Reserva e quais são para a reprodução dos peixes.	Devemos nos reunir regularmente para combinar responsabilidades e avaliar o manejo.
17	Governança; Bem-viver no território	Cooperação entre as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá e TI Uneiuxi.	Cuidar juntos do Paraná do Boá-Boá. A proteção de uma TI ajuda no fortalecimento da outra.
18	Governança; Habitação do território	Criar novas aldeias, habitar vários lugares de nosso território, inclusive áreas mais afastadas.	A criação de novas aldeias diminui a ação de invasores, como aconteceu, por exemplo, com a criação das aldeias Filadélfia, Monte Morá e Nova Aliança.
19	Governança; Trabalho coletivo	Definir grupos que irão monitorar cada área da TI Paraná do Boá-Boá.	A ação de vigilância deve ocorrer por áreas determinadas. Cada aldeia deve cuidar das áreas e lagos que estão mais próximos.
20	Governança; Invasões no território; Pesca ilegal	Criar Planos de Ação e estratégias para acabar com a invasão de nossos lagos para a pesca ilegal.	Colocar em prática os acordos estabelecidos em nosso Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Buscar parceiros para estudar a possibilidade de criar atividades de manejo pesqueiro de nossos lagos.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
21	Monitoramento; Itens para segurança e equipamentos	Conversar muito bem para decidir quais equipamentos de vigilância queremos.	<p>Ter equipamentos para uso na vigilância e proteção do território é importante, mas precisa ser um passo muito bem pensado e planejado para que não se torne um problema para a gente, como, por exemplo, os custos de manutenção e o gasto alto com combustível.</p> <p>Também devemos estar atentos ao uso compartilhado desses itens (eles não podem ficar centralizados em poucas pessoas, devem ser utilizados por todos aqueles que fazem a vigilância).</p>
22	Monitoramento; Itens para segurança e equipamentos	Aquisição de embarcações e equipamentos para vigilância.	<p>Devemos nos organizar coletivamente para realizar o monitoramento. Avançar por etapas: primeiro colocar em prática as ações de monitoramento do nosso Plano de Ação que não precisam de equipamentos.</p> <p>Depois, levantar verba para compra e manutenção de equipamentos. Para isso precisamos: 1 - desenvolver projetos que gerem rendas às comunidades; 2 - buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, APIAM, entre outros).</p> <p>Alguns itens que precisamos: drone, câmeras, equipamento de comunicação (radiofonia e/ou celular rural, internet); lancha voadeira com motor potente.</p>

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
23	Monitoramento; Infraestrutura	Construção de uma casa de apoio e/ou flutuante para segurança dos lagos.	<p>Nos organizar coletivamente para realizar o monitoramento. Avançar por etapas: colocar em prática as ações de monitoramento do nosso Plano de Ação que não precisam de equipamentos.</p> <p>Depois, estudar a melhor estratégia: construirmos flutuantes ou casas de apoios para os vigilantes. Definir quantas infraestruturas, quais localidades e se as infraestruturas serão móveis ou se serão fixadas em um lugar.</p> <p>Levantar verba para construção do flutuante e manutenção dos equipamentos. Para isso precisamos desenvolver projetos que gerem rendas para as comunidades e buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, entre outros).</p>
24	Monitoramento; Infraestrutura	Reformar a casa do lago Kumarú.	<p>Esta é uma importante casa de apoio para monitoramento do lago. Levantar verba para a reforma por meio de desenvolvimento de projeto que gerem renda para as comunidades, buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, entre outros).</p>
25	Monitoramento; Equipamento de segurança	Garantir a segurança dos vigilantes.	<p>Os vigilantes devem usar coletes salva-vidas (jaleco classe III) e seguir os acordos para não colocar suas vidas em risco.</p>
26	Governança; Trabalho coletivo	Cuidar de quem cuida do território.	<p>Cuidar bem das pessoas que estejam em seus turnos de monitoramento e vigilância. Planejar e dar assistência para às suas famílias que fica na aldeia.</p>
27	Governança; Trabalho coletivo; Manejo	O manejo de lagos, de frutas e de outros produtos é uma maneira de habitarmos nosso território e de cuidar dele.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
28	Governança; Parcerias	Para garantirmos a vigilância e o monitoramento de todo nosso território é importante fazermos parcerias com o Poder Público (instituições do Estado) e outras Organizações.	Parceiros do Estado: Prefeitura, FUNAI, IBAMA, Ministério Público Federal (MPF), etc. Parceiros sociedade civil: COIAB, APIAM, Cimi, ACT-Brasil e Instituto Mamirauá.
29	Governança; Parcerias; Direitos indígenas	Cobrar das autoridades ações de combate a atuação de piratas.	Cobrar das autoridades como Prefeitura, Ministério Público Federal (MPF) e Exército o combate aos piratas que atuam na Bacia do Japurá.
30	Governança; Parcerias	Manter o diálogo próximo com instituições do município do Japurá.	É importante a proximidade com as instituições do Japurá, sempre entregando documentos da TI. Essa conversa constante ajuda na aproximação com pessoas do município, o que gera boas relações e respeito.
31	Governança; Parcerias	Fazer parceria com Prefeitura e FUNAI para criar uma estratégia de proteção dos Lagos do Padilha, Bodó, do Cigano, da Ressaca Brava e Central.	Estes lagos estão fora da TI Paraná do Boá-Boá e têm grande potencial pesqueiro. Eles atraem pessoas da cidade e por estarem muito próximos ao nosso território representam ameaças como invasão, violência e consumo de drogas.
32	Governança; Parcerias; Comunicação	Dialogar com o Ministério Público Federal (MPF)	Entender melhor como o MPF pode nos apoiar e saber qual a melhor forma de combater as ameaças que sofremos. Demandar do MPF reuniões, oficinas e palestras para nos informar melhor sobre o órgão e nossos direitos.
33	Governança; Parcerias; Comunicação	Dialogar com pastores não indígenas sobre a importância de manter nossa cultura.	Dialogar com aqueles pastores que negam a nossa cultura, as nossas festas e nosso modo de vida. Ter uma cultura forte é também uma forma de proteger nosso território.
34	Governança; Parcerias; Comunicação; Política Regional	Buscar na Câmara Municipal de Japurá vereadores aliados à causa indígena.	Os vereadores parceiros podem propor emendas à Lei Orçamentária do município destinadas aos povos Indígenas, além de propor políticas públicas voltadas aos povos indígenas.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
35	Governança; FUNAI	Junto a outros povos indígenas da região, cobrar da FUNAI (CR Alto Solimões) a implantação da CTL Japurá.	Atualmente só existe a CTL Tefé, com apenas um servidor que deve atender uma área muito grande.
36	Governança; FUNAI	Devemos nos preparar para que representantes de nossos povos concorram a vagas na FUNAI.	Devemos nos preparar para concursos e buscar apoio aos interessados para que consigam investir em formação e estudo.
37	Monitoramento	Também monitorar as áreas que estão atrás de nossas comunidades.	
38	Monitoramento; Comunicação; Direitos indígenas	Cobrar do Poder Público ações que acabem com o trânsito de dragas do garimpo com a circulação de voadeiras com motor de alta potência de embarcações desconhecidas no Paraná do Boá-Boá.	
39	Monitoramento; Qualidade da água	Cobrar do Poder Público exames da água de nossos rios, lagos e igarapés.	As dragas que transitam no Paraná do Boá-Boá despejam grandes quantidades de óleo, contaminando nossa água, peixes e outros animais.
40	Monitoramento	Vigilantes devem fazer relatório das equipes para registro das ocorrências.	
41	Monitoramento; Formação; Direitos indígenas	Buscar parceiros que possam oferecer cursos e oficinas de formação para monitoramento territorial e ambiental.	Possíveis parceiros: FUNAI, Ibama, Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura, COIAB, APIAM, Instituto Mamirauá, Cimi e ACT-Brasil.

EIXO TEMÁTICO – SAÚDE E MEDICINA INDÍGENA

Apresentação

O Tema da Saúde e Medicina Indígena está ligado às nossas tradições. Por isso, nós, povos MAKU-NADĒB e KANAMARY, que vivemos na TI Paraná do Boá-Boá, devemos lutar para fortalecer nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos. Hoje, poucos homens sabem benzer. Eles estão esquecendo as práticas de cuidado com a saúde com benzimentos e uso de plantas medicinais. Também são poucas as mulheres que sabem fazer parto: é mais comum recorrerem aos médicos e enfermeiros do DSEI. Mas isso irá mudar. Um dos nossos principais objetivos com esse **PGTA** é não perder nossa língua, nossos conhecimentos, nossos especialistas, nossas histórias e nossa cultura.

Antigamente, quando ainda não tínhamos contato com a medicina dos brancos, existiam os pajés do povo MAKU-NADĚB e KANAMARY. Eles cuidavam da saúde das pessoas, faziam benzimentos para proteger a comunidade e curar as pessoas. Eles também ensinavam aos jovens sobre suas histórias, sobre as origens das doenças. Eles eram verdadeiros sábios e professores. E as mulheres cuidavam da saúde umas das outras: ensinavam os cuidados com a saúde durante a menstruação, o período de gravidez, os cuidados durante o nascimento da criança, transmitiam a dieta e os cuidados para se ter um parto sem problemas.

Os pajés e suas mulheres também usavam plantas medicinais para cuidar da saúde das pessoas e curar doenças. Eles conheciam plantas para defumar nas pessoas, para dar banho e para garantir proteção. Conheciam outras plantas para curar as doenças, e também, plantas venenosas. As mulheres conheciam bem as plantas medicinais para dar banho nas crianças para evitar doenças e crescerem saudáveis.

Atualmente, a medicina dos brancos também salva as vidas das pessoas em nossa comunidade. Por isso, também buscamos que nosso **PGTA** seja uma ferramenta para reivindicar nosso direito a um atendimento de qualidade, por equipes de saúde preparadas para compreender nossa realidade e nos atender adequadamente. Mas sabemos que nem todas as doenças que sofremos são curadas pelos remédios dos brancos. Por isso precisamos valorizar também os conhecedores de nossos povos.

Nos quadros a seguir registramos apontamentos importantes para melhorar a saúde de nossos povos e integrar nossos conhecimentos aos dos brancos.

QUADRO 1 — Propostas para revitalizar nossos conhecimentos

- Incluir no currículo escolar materiais sobre conhecimentos MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- Contratar especialistas e conhecedores MAKU-NADĚB e KANAMARY nas escolas;
- Ensino da língua materna pelos próprios pais aos seus filhos em suas casas;
- Ensino da língua materna em todas as escolas da TI Paraná do Boá-Boá;
- Valorizar especialistas e contratá-los para atuarem nos postos de saúde;
- Promover as festas tradicionais;
- Anciãos ensinam às novas gerações a medicina MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- Anciãos e pais ensinam às crianças as pinturas corporais tradicionais;
- Anciãos e pais ensinam às novas gerações os cantos e danças tradicionais;

QUADRO 2 — Como os profissionais de saúde (indígenas e não indígenas) podem dialogar para promover cada vez mais a saúde

- Profissionais que atuam na TI Paraná do Boá-Boá devem conhecer mais a cultura MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- Profissionais que atuam na TI Paraná do Boá-Boá devem aprender a falar a língua NadĚb e Kanamary para compreender melhor suas culturas;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem valorizar os especialistas, pajés, parteiras, conhecedores de plantas medicinais;
- A SESAI deve contratar os especialistas de nossas comunidades nos postos de saúde;

- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem respeitar as práticas tradicionais de cuidado com a saúde dos povos MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem incentivar as práticas de cuidado com a saúde dos povos MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem valorizar as parteiras tradicionais;
- Devemos buscar apoio para promover e participar dos encontros das parteiras tradicionais;
- O DSEI deve contratar as parteiras tradicionais;
- Devemos buscar apoio para promover encontros de pajés.

QUADRO 3 — Principais problemas enfrentados em relação a saúde

- Falta de médico nos polos-base do DSEI;
- Falta de medicamentos nos postos de saúde;
- Falta de gasolina para os AIS visitar as comunidades;
- Falta de internet nas comunidades para avisar quando há ocorrências de emergência;
- Falta de pajés e parteiras nos postos de saúde;
- Desvalorização dos pajés, parteiras tradicionais e conhecedores de plantas medicinais;
- Distância entre as aldeias e cidade de Japurá para casos de emergências;
- Discriminação nos hospitais da cidade.

QUADRO 4 — Maneiras para aumentar o uso da medicina indígena em nossas comunidades

- Promover oficinas de medicina indígena com participação de pajés, parteiras e conhecedores de plantas medicinais;
- Incluir a disciplina sobre medicina indígena nas escolas;
- Buscar mais apoio da Secretaria de Educação do Município para contratação de especialistas indígenas;
- Contratar tradutores nas casas de saúde da cidade de Japurá;
- Contratar pajés, parteiras e conhecedores de plantas medicinais pelo DSEI.

Seguem abaixo as diretrizes do **Eixo Temático Saúde e Medicina Indígena**:

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
1	Medicina Indígena	Valorizar os conhecimentos tradicionais de nosso povo e da medicina indígena.	Valorizar o conhecimento das pessoas mais velhas e sábias de nossa Comunidade.
2	Medicina Indígena	Organizar uma Comissão de Anciãs e Anciãos de Jutai para fazer remédios naturais e tradicionais e para ensinar os mais jovens sobre o tema.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
3	Medicina Indígena	Retomar as rezas de nossos pajés.	Retomar as práticas dos antigos. Quando alguém estava doente, com dor de dente, ou dor de cabeça, era o pajé que benzia com uma pedra.
4	Medicina Indígena	Retomar as práticas dos nossos remédios caseiros.	Exemplos de alguns remédios tradicionais: chá de alho, chá de casca de laranja para dor de estômago, chá de folha de acaju para diarreia, chá de folha de goiaba, paracanaúba: remédio para malária, copaíba: remédio para dor de rins e dor na coluna, folha de saracura: remédio para malária, folha de cubiu: remédio para picada de cobra, cipó de jabuti: remédio para diarreia, erva de passarinho: serve para tratar deslocamento e fratura dos ossos.
5	Medicina Indígena; Bem-viver no território; Governança; Direitos Indígenas	As aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devem organizar reuniões regulares para conversar sobre o tema da saúde e juntos buscar soluções.	
6	Medicina Indígena; Bem-viver no território;	Valorizar os recursos naturais. Melhoria da Saúde com plantas e remédios naturais.	
7	Bem-viver no território; Limpeza	Reduzir o consumo de alimentos industrializados nas aldeias.	Os adultos devem orientar as crianças a consumirem menos produtos industrializados.
8	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Alimentação	Melhorar a alimentação das pessoas na aldeia. Trabalhar e nos organizar para garantir a boa alimentação de nossas crianças.	Nós devemos priorizar o nosso povo, os alimentos próprios da nossa cultura e da nossa região. Famílias devem se organizar para que tenha roças produzindo o ano inteiro além da pesca, caça e frutos do mato.
9	Bem-viver no território; Alimentação; Direitos indígenas	Melhorar a qualidade da merenda de nossas escolas indígenas. Organização de produtos para merenda.	Organização das aldeias para entrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Buscar parceria com Secretaria de Agricultura, Prefeitura, Instituto Mamirauá e Organização da comunidade da aldeia.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
10	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Limpeza	Manter a limpeza das aldeias, com organização comunitária e presença dos professores e da equipe de saúde.	É fundamental que as pessoas cuidem conjuntamente da aldeia com bom senso, para que ela fique limpa e saudável. É muito importante conscientizar as pessoas a manter o terreno limpo ao redor das casas para que não haja doenças contagiosas como diarreia, malária, gripe, ataque de vermes e micoses.
11	Bem-viver no território; Limpeza; Saneamento básico	Tratar adequadamente o lixo em nossa aldeia.	Hoje em dia tem muita produção de lixo na aldeia como ferros, plásticos, pilhas, pneus, metais, fraldas, absorventes, tecidos de pano e algodão, alumínio e cobre, latas, garrafas pet e resto de madeira com pregos. Devemos adotar a reciclagem (deve se construir caixotes para receber sacos plásticos e produtos usados como pilhas, garrafas PET, vidros, pneus e outros produtos); reduzir o consumo de produtos industrializados e consumir os regionais, realizar tratamento correto do lixo, buscar parceiros que possam realizar palestras para nos ajudar com a questão do lixo nas aldeias e passar mais tempo (dias) nas aldeias.
12	Bem-viver no território; Limpeza; Saneamento Básico	Fazer a reciclagem de produtos que chegam da cidade.	É fundamental conscientizar as pessoas a reciclarem seus lixos que trazem da cidade para aldeia, como: papel, plástico, vidro, (bala) borracha, pneus, fralda descartável, latas de conservas. Buscar apoio de parceiros que possam nos ajudar no tema da reciclagem.
13	Bem-viver no território; Limpeza	Melhorar a limpeza da comunidade: os animais de criação devem ficar em um lugar separado para eles.	
14	Bem-viver no território; Limpeza	Melhorar a higiene das pessoas.	Devemos motivar o uso de higienização corporal para os nossos filhos: lavar as mãos, escovar os dentes, etc.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
15	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional	Valorizar e praticar o tratamento de doença espiritual como: pressão psicológica, discórdia entre famílias indígenas, pressão familiar, preconceito de religião, uso excessivo de álcool e formação de grupos de jovens que desrespeitam as pessoas.	Para tratar essas doenças devemos valorizar os conhecimentos tradicionais e o uso da medicina tradicional na região, valorizar as atividades das parteiras, pajés, tuxauas e AIS; entender o papel social da religião na aldeia: realizar palestras (com apoio de parceiros como o Cimi, por exemplo); receber visitas domiciliares de pastores e dirigentes de igrejas; ajudar o parente necessitado.
16	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional	Valorização do pajé, cacique, parteira e das rezas em nossas comunidades.	
17	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Valorizar as atividades das parteiras, pajés, tuxauas e AIS e lutar para que eles sejam valorizados pela SESAI, FUNAI, DSEI, Prefeituras e ONGs e possam fazer parte das equipes de saúde.	Dialogar com estes Órgãos e instituições.
18	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Formar no mínimo 5 parteiras em nossas aldeias.	Valorizar o conhecimento das parteiras de nossas comunidades e aprender com elas. Buscar apoio de parceiros que ofereçam cursos de formação de parteiras, como por exemplo, o Instituto Mamirauá.
19	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Limpeza; Saneamento Básico; Direitos Indígenas	Combater os principais problemas de saúde em nossas aldeias como malária, diarreia e vômito.	Para isso precisamos de atendimento de saúde com qualidade e de boa água potável.
20	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Melhorar a prevenção contra a malária nas aldeias.	Precisamos de um agente comunitário indígena (ACI) e da parceria com DSEI para fazer a borrifação com fumaça para amenizar os casos de malária nas aldeias.
21	Bem-viver no território; Governança; Direitos Indígenas	As aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar e buscar uma melhor comunicação com as coordenações e equipes que prestam serviços de saúde.	Devemos marcar e agendar reuniões regulares com as aldeias e equipes do Polo-base para avaliação do atendimento e da situação das aldeias.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
22	Governança; Direitos Indígenas	Lutar pela nomeação de conselheiros Municipal, Local e Distrital da Saúde, que nós tenhamos indicado.	Agendar reuniões com as autoridades para tratar desse assunto.
23	Governança; Direitos Indígenas	Nos aproximar do DSEI para estabelecer parcerias que melhorem os serviços de assistência à saúde do povo em nossa Terra Indígena.	Nos unir para dialogar com os Órgãos responsáveis pelos serviços de saúde aos quais temos direito.
24	Governança; Direitos Indígenas	Melhorar o atendimento da equipe de saúde e dos serviços para nossas aldeias. Lutar pelos nossos direitos: ter um atendimento de qualidade e diferenciado que entenda e respeite as características da nossa cultura.	Os principais problemas que enfrentamos atualmente são: a equipe de saúde permanece pouco tempo nas aldeias; enfrentamos preconceito no atendimento municipal na Unidade Básica de Saúde aos Indígenas; não temos atendimento diferenciado; As equipes da Saúde não deixam gasolina, materiais e remédios em nossas aldeias; é comum que os Órgãos responsáveis neguem o transporte emergencial fluvial aos indígenas. Devemos cobrar melhoras e fazer parceria com a Prefeitura do Japurá e com a SESAI no atendimento aos indígenas.
25	Direitos Indígenas	Nomeação de Secretário de Saúde indígena para atender os povos MAKU-NADĒB e KANAMARY da TI Paraná do Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde.
26	Direitos Indígenas	Contratação de profissionais indígenas da saúde no município de Japurá para atender pacientes indígenas.	Atualmente não há profissional indígena contratado pelo município e pela SESAI para nos atender na cidade. Devemos dialogar com as autoridades e buscar parceria com a Prefeitura, o DSEI, a FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
27	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Disponibilizar alimentos adequados e regionalizados para os pacientes internados nos hospitais ou no Polo Base.	No momento não há alimentos adequados nem regionalizados aos pacientes. Queremos ser atendidos com alimentos naturais, próprios da cultura dos povos indígenas. Devemos nos organizar para dialogar com SESAI, DSEI, FUNAI, Secretaria de Agricultura e Prefeitura de Japurá.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
28	Direitos Indígenas; Previdência Social	Regularizar a situação dos habitantes da TI Paraná do Boá-Boá junto ao INSS e Ministério da Previdência Social: aposentadoria-saúde indígena, auxílio-doença e aposentadoria.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar seus direitos das autoridades responsáveis.
29	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Atendimento da equipe de saúde deve ser regular, diferenciado e com qualidade. A equipe deve estar bem preparada para conhecer e respeitar nossa realidade e nos atender bem.	Não temos atendimento suficiente da equipe de Saúde e não estamos sendo bem atendidos: falta de encaminhamento dos pacientes com doenças graves. Temos que comunicar o DSEI e cobrar nossos direitos: queremos ser bem atendidos pela equipe de saúde. Devemos dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI, FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
30	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	O número de visitas da Equipe de Saúde às nossas aldeias deve aumentar.	Atualmente não temos muitas visitas da Equipe de Saúde. Temos que nos organizar e cobrar da Prefeitura e da SESAI para melhorar esse ponto.
31	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Solucionar a falta de profissionais da Saúde fixos no Polo-base, na aldeia Jutáí. Precisamos de enfermeiro, médico e técnicos de enfermagem.	Parceria com DSEI, FUNAI e Cimi.
32	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Contratação de equipe para atuar nos postos de cada aldeia: dois motoristas indígenas, uma pessoa para os serviços gerais e uma cozinheira. Contratação de conhecedores de nossa comunidade: uma parteira indígena e um pajé.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde. Fazer diálogo com DSEI e Prefeitura.
33	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Contratação de Agente de Saúde Indígena (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), técnico de enfermagem, microscopista, parteira e motorista pela SESAI e pela Prefeitura para cada comunidade.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
34	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir combustível suficiente para AIS levar pacientes ao Polo Base e para o município.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.
35	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Atendimento diferenciado às mulheres e crianças.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde a que temos direito. Por exemplo: precisamos de kit para mulheres grávidas e de kit fraldas para crianças recém-nascidas; realização de exames específicos, como o Preventivo de Câncer do Colo do Útero (PCCU). Buscar parceria com Prefeitura, COIAB, FUNAI, Cimi e Forças Armadas para colaborar nesse tema.
36	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Lutar por um atendimento adequado e ágil nos casos de emergência na aldeia.	Cobrar das autoridades (Prefeitura, SESAI, DSEI, FUNAI) nossos direitos. Precisamos de transporte fluvial para envio de pacientes para a CASAI-Tefé em transporte aéreo imediato para os casos graves.
37	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir remédios suficientes no Polo-base para atender todas as aldeias da TI.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.
38	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir que nunca falte no Polo-base remédios e alimentos para crianças com deficiência.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito. Buscar parceria com Prefeitura, COIAB, FUNAI, Cimi e Forças Armadas para colaborar nesse tema.
39	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir que a comunidade tenha sempre disponíveis itens básico para atendimento de saúde como pilha, lanterna, lâmina para coleta de sangue para teste de malária, teste rápido SD, fraldas, entre outros.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI, FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
40	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde; Equipamentos	Melhorar comunicação em nossa aldeia. Precisamos de telefone e internet wi-fi.	Cobrar nossos direitos e dialogar com SESAI e com Prefeitura de Japurá. Buscar parceiros que possam ajudar.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
41	Serviços de Saúde; Equipamentos; Governança	Adquirir motor de popa completo de acordo com a necessidade de cada aldeia que pertence ao Polo-base Boá-Boá para atendimentos de saúde.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.
42	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde; Equipamentos;	Necessitamos de um motor de popa 250 HP para o nosso Polo-base, completo, equipado para atender nos casos de emergência em todas as comunidades.	Organizar o manejo da pesca ou outros projetos para gerar renda e poder comprar o motor e outros equipamentos e materiais que necessitamos. Dialogar com o DSEI e com a Prefeitura para buscar uma solução.
43	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de um novo Polo Base, bem maior, com kit e equipamento completo, com boas condições sanitárias e com quarto para pacientes. O Polo-base deve ser bem estruturado, com painel solar para iluminação e internet para comunicar sobre urgências. Precisamos de um local de apoio para o Agente Indígena de Saúde (AIS).	Devemos nos unir para cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, COIAB, Cimi, ACT-Brasil e Forças Armadas para colaboração neste tema.
44	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construir laboratório endêmico no Polo-base.	Dialogar e fazer parcerias com a Prefeitura de Japurá e com a SESAI.
45	Infraestrutura e Equipamentos	Construção de um flutuante para depósito de gasolina para o Polo-base Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para construir e buscar parcerias para compra de materiais (Prefeitura, DSEI, Cimi e FUNAI).
46	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de um Posto de Saúde em cada aldeia da TI.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.
47	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de uma Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI) para a TI Paraná do Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde. Buscar parcerias com DSEI, COIAB, FUNAI, Prefeitura, organizações parceiras, etc.
48	Direitos Indígenas; Saneamento Básico; Infraestrutura	Precisamos de investimento na infraestrutura das aldeias para garantir saneamento básico.	Atualmente não temos saneamento básico em nossas aldeias. Devemos nos organizar para cobrar das autoridades e buscar parceiros.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
49	Direitos Indígenas; Saneamento Básico; Infraestrutura	Garantir água potável, de boa qualidade para as comunidades.	Comunidade deve se organizar e buscar parceiros que possam avaliar a qualidade da água e propor soluções. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
50	Saneamento Básico; Infraestrutura	Construção de um poço artesiano completo, acompanhado com motor de luz e um AISAN em cada uma das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá.	Buscar parcerias com IDAM, DISEI, Prefeitura, ACT-Brasil, COIAB, FUNAI e Cimi.
51	Saneamento Básico; Equipamentos; Infraestrutura	Adquirir caixas de água de 1000 Litros para as casas de nossas aldeias.	Comunidade deve se organizar e buscar parceiros que possam avaliar a qualidade da água e propor soluções como o conserto do poço artesiano que atualmente está quebrado. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
52	Direitos Indígenas; Infraestrutura na cidade	Construção de um flutuante da Saúde Indígena na sede de Japurá, com 2 vigias para segurança.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do atendimento na cidade. Buscar parcerias com COIAB, Cimi, DSEI, FUNAI e organizações parceiras.
53	Direitos Indígenas; Infraestrutura na cidade	Construção de uma nova Casa de Apoio Indígena no município de Japurá com boas condições sanitárias, que possam abrigar pacientes e acompanhantes.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde na cidade. Fazer diálogo com Prefeitura, Secretaria de saúde do município de Japurá SESAI e DSEI.
54	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde na cidade	Necessitamos de uma ambulância de saúde indígena própria para que a gente seja atendido no município de Japurá.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRELLO, Geraldo. **Iauaretê**: transformações sociais e cotidiano no rio Uaupés (alto rio Negro / Amazonas). 2004. 239 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação). **Povos Indígenas do Brasil 1987-1990**. São Paulo: CEDI, 1991.

EPPS, Patience; BOLAÑOS, Katherine. Reconsidering the Makú Language Family of Northwest Amazonia. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 83, n. 3, p. 467-509, 2017.

FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro). **Plano de gestão indígena do alto e médio rio Negro**: PGTA Wasu. São Gabriel da Cachoeira, FOIRN, 2021.

_____. **Plano de gestão territorial e ambiental**: Terra Indígena Uneiuxi. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2024. Disponível em: <https://pgtas.foirn.org.br/wp-content/uploads/2025/05/mdl00003.pdf>. Acessado em 16 jul. 2025.

FUNAI (Fundação Nacional do Índio). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas**: Orientações para Elaboração. Brasília: FUNAI, 2013.

FUNAI/PPTAL. **Coletânea de Documentos da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**, s/d.

ISA (Instituto Socioambiental). **Maku Nadëb da aldeia Jeremias, Terra Indígena Paraná do Boá-Boá. Maku Nadëb Wëj kymyheem paa Jeremias, Hëëj N'aa Tag'ããba Powá Powá, Amazonas**. São Paulo: ISA, 2017.

Kanamari. In: **Povos Indígenas do Brasil**, 2006. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua_e_localiza.C3.A7.C3.A3o. Acessado em 16 jul. 2025.

NEVES, Eduardo Góes. **Paths in Dark Waters**: Archaeology as Indigenous History in the Upper Rio Negro Basin, Northwest Amazon. Tese (Doutorado em Antropologia) - Department of Anthropology, Indiana University, 1998.

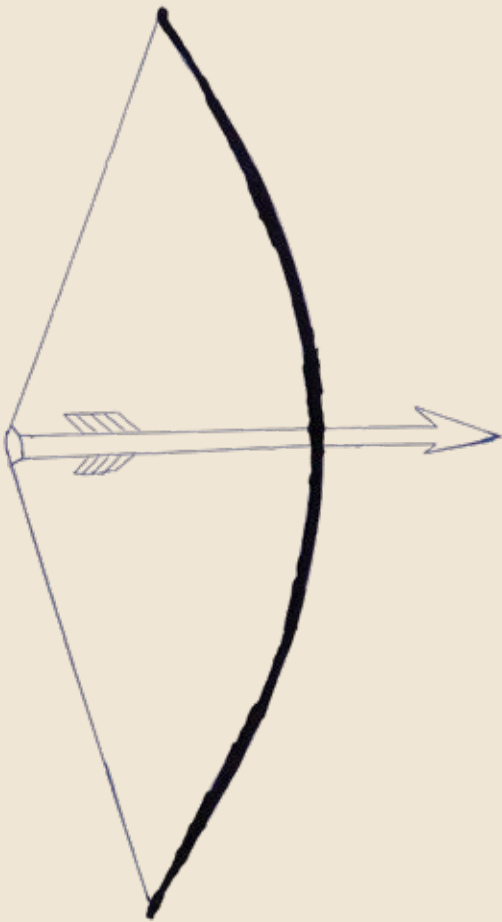
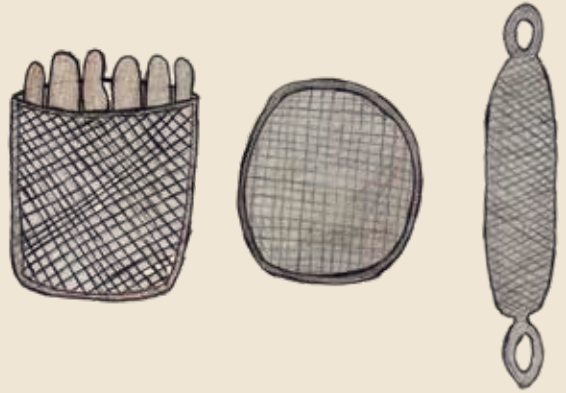
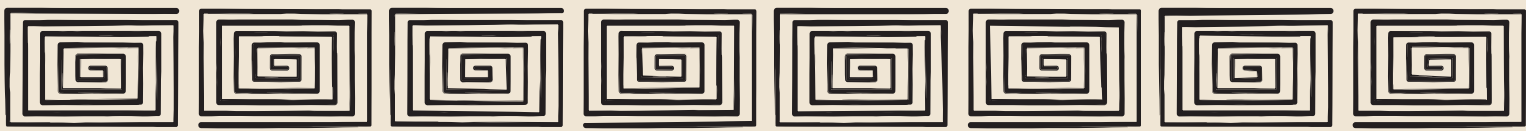
PISSOLATI LOPES, Nian. **Nomes da Transformação**: os Nadëb e os Outros no Alto Uneiuxi. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

PORRO, Antonio. **O povo das águas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VIDAL, Silvia. **Reconstrucción de los procesos de etnogénesis y de la reproducción social entre los Baré de Río Negro (Siglos XVI-XVIII)**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, Caracas, 1993.



fonte **Laca**
papel **offset 120g/m2**
tiragem **500 exemplares**
impressão **Maistype**



ISBN: 978-65-997719-1-0



9 786599 771910